

Allan Kardec foi Platão, João Evangelista e René Descartes?



Paulo Neto

Allan Kardec

foi Platão, João Evangelista e René Descartes?

(Versão 14)

“O homem propende muitas vezes a julgar os fatos segundo o horizonte acanhado de seus preconceitos e conhecimentos.” (LÉON DENIS)

“Estudos acadêmicos devem ser baseados em evidências e argumentos, e não fundamentados no que se gostaria de pensar.” (BART D. EHRMAN)

Paulo Neto

Copyright 2023 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://1.bp.blogspot.com/-BQXVZZUJJCo/YF9HjWPcuCI/AAAAAAAAADTE/fDs4-9luQ1UFTI11FU1nAFpmnSGF2K6ewCLcBGAsYHQ/w640-h398/Allan.jpeg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, julho/2023.

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	8
Platão na Codificação.....	19
João Evangelista na Codificação.....	38
René Descartes na Codificação.....	65
Algumas informações sobre Allan Kardec?.....	85
Como explicar as manifestações dos Espíritos Jan Huss e Allan Kardec em dias bem próximos?.....	92
Nesses três casos caberia a explicação de que um Espírito pode substituir ao outro?.....	97
As condições essenciais para que ocorram manifestações de Espírito de pessoa viva.....	112
Personagens manifestam-se na Espanha e também no Brasil.....	139
Entrevistas nas quais Chico Xavier fala sobre Allan Kardec.....	147
Os Espíritos que encarnam na Terra por missão.....	156
Conclusão.....	189
Referências bibliográficas.....	200
Lista de livros, artigos e Ebooks com pesquisas de nossa autoria.....	212
Dados biográficos do autor.....	221

Prefácio

Indubitavelmente, sendo espíritas, somos reencarnacionistas, não é uma questão de fé, mas de lógica e bom senso, não somente por causa do intenso e hercúleo trabalho de Allan Kardec que resultou nas obras da Codificação, mas também porque tenho trabalhado em reuniões de desobsessão há cerca de 45 anos.

Inicialmente como médium ostensivo e desde os anos 90 do século passado como coordenador e dialogador, tendo obtido dos Espíritos ao longo do tempo, tanto dos sofrendores quanto dos superiores, revelações quanto ao passado dos participantes dos trabalhos.

As informações mais impressionantes foram feitas espontaneamente por diversos Espíritos entre os anos 2018 e 2021, sobre detalhes de batalhas e datas históricas totalmente desconhecidos de todos os participantes, referentes a acontecimentos de grande repercussão na história humana, como o

cercos de Jerusalém e a destruição do templo pelos babilônicos liderados por Nabucodonosor em 587 a.C., as Guerras da Gália de 58 a 52 a.C., lideradas por Júlio César no tempo do druida celta Allan Kardec, a 2ª Guerra Civil de Roma entre Júlio César e Pompeu, de 49 a 45 a.C., a batalha de Áccio em 31 a.C. entre Otaviano e Marco Antônio, o que me levou a ter que estudar a fundo as várias batalhas romanas desse período, que marcaram o fim da República Romana.

As revelações da participação de alguns membros do grupo nesses eventos, seus nomes, alguns deles com registros em livros, nos permitiram constatar a solução de continuidade das características marcantes dos Espíritos ao longo de séculos e milênios, bem de acordo com o que é ensinado em *O Livro dos Espíritos*, questão 365: o Espírito progride em insensível marcha ascendente...

Ressalto que todas as comunicações foram espontâneas, como já dito, o que está em conformidade com o que Allan Kardec publicou em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXVI, item 290, questões 15, 15-a e 15-b.

A Codificação publicada por Allan Kardec é resultado do ensino generalizado e concordante recebido por médiuns diferentes que caracterizou o trabalho sério empreendido por ele, e é por isso que Camille Flammarion o chamou de “*o bom senso encarnado*”, e assim deve ser o método experimental seguro a ser seguido por todos os estudiosos e pesquisadores sérios dos fenômenos mediúnicos.

Ao longo do tempo esse sistema de experimentação foi relegado a segundo plano e temos diversas obras mediúnicas que são sistematicamente publicadas sem serem submetidas a este critério, e constatamos que muitas não passam pelo crivo do bom senso e da lógica.

Assim, eu também, buscando a confirmação do que nos foi revelado, obtive certas confirmações por outros médiuns alheios ao que se passava no nosso modesto trabalho na Fraternidade Espírita Camilo Chaves.

O presente trabalho do Paulo Neto, *Allan Kardec foi Platão, João Evangelista e René Descartes*,

notadamente no capítulo a respeito das manifestações de pessoas vivas, é bem robusto e colige criteriosamente o que está registrado nas obras da Codificação e na *Revista Espírita* e dão firme suporte às conclusões a que ele chega.

Temos aqui muito aprendizado sério, pesquisa sóbria e segura, porque a tônica deste livro é buscar a conformidade com o que já temos nas obras do Codificador e que facilita o trabalho dos pesquisadores modernos.

Júlio César Moreira da Silva
Belo Horizonte (MG), 10/09/2023

Introdução

Esta imagem contendo vinte supostas reencarnações do médium Chico Xavier (1910-2002), em que vemos incluído o nome de Allan Kardec (1804-1869), o insigne Codificador do Espiritismo está disponível ao público através do vídeo postado em **Portal Despertar** ⁽¹⁾, em 14/09/2020:



20 REENCARNAÇÕES de CHICO XAVIER - cenas da Vida Eterna deste Espírito Médio de Jesus

PORTAL DESPERTAR
188 mil inscritos

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>

A imagem é apenas ilustrativa, razão pela qual

detalharemos todos os personagens citados:

20 REENCARNAÇÕES DE CHICO XAVIER		
Ord	Personagens	Local / época
01	Patriarca ISAAC	Canaã c. 1896 - 1716 a.C.
02	Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT	Egito c. 1508 - 1458 a.C.
03	Faraó do Egito CHAMS	Egito c. 800 a.C.
04	Profeta DANIEL	Jerusalém c. 622 - 550 a.C.
05	PLATÃO	Atenas c. 428 - 348 a.C.
06	Sacerdote Druida ALLAN KARDEC	Bretanha (Gália) Séc I a.C.
07	JOÃO EVANGELISTA	Galileia c. 10 - Éfeso, 110 d.C.
08	SANTO ANTÃO	Alto Egito 251 - 356
09	SÃO GASTÃO	Bispo de Arras (França) ? - 540.
10	Família BRISSAC	Carcassonne (França) séc. XI
11	FRANCISCO DE ASSIS	Assis (Itália) 1182 - 1226
12	SANTA BRÍGIDA	Uplândia (Suécia) 1303 - Roma (Itália) 1373
13	JOÃO HUSS	Husinec (Rep. Checa) 1375 - Constança (Alemanha) 1415

14	FRANCISCO DE PAULA	Paola (Itália) 1416 - Tours (França) 1507
15	Sacerdote MANUEL DE PAIVA	Coimbra (Portugal) 1508 - Vitória (Espírito Santo, Brasil) 1584
16	RENÉ DESCARTES	Touralno (França) 1596 - Estocolmo (Suécia) 1650
17	CONSUELO (Dolores)	Barcelona/Granada Séc. XVIII
18	HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL - Codificador Allan Kardec	Lyon (França) 1804 - Paris (França) 1869
19	MARIA EFIGÊNIA (filha de Maria João de Deus)	Pedro Leopoldo, 1908 - (6 meses de vida)
20	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	Pedro Leopoldo (Brasil) 1910 - Uberaba (Brasil) 2002.
Fonte: PORTAL DESPERTAR, 20 <i>Reencarnações de Chico Xavier - cenas da Vida Eterna deste Espírito Médium de Jesus</i> , disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s .		

Diante do resultado da extensa pesquisa que empreendemos, sempre procurando trabalhar com fontes confiáveis, diremos que apenas estes dois nomes são, reconhecidamente, personagens anteriores do Codificador:

06 - Sacerdote Druida **ALLAN KARDEC** -

Gália, 58-44 a.C.; e

13 – JOÃO HUSS – Husinec, Rep. Checa, 1375–
Constança, Alemanha, 6/7/1415. (2)

Nesse ebook analisaremos somente os personagens: o filósofo grego Platão, o discípulo João Evangelista e o filósofo francês René Descartes. A fundamental razão é por terem sido listados como supostas reencarnações anteriores de Allan Kardec apesar de haver registros de mensagens assinadas por cada um deles nas obras da Codificação, como veremos.

A nosso ver trata-se de ilações bem inusitadas de pessoas que depreciam a imagem do Espiritismo diante da sociedade, ainda que não seja intencional.

Inclusive, os dois primeiros têm seus nomes inseridos entre as assinaturas constantes da mensagem que se lê em “Prolegômenos” de *O Livro dos Espíritos*. Caso os três sejam, de fato, personagens anteriores do Codificador, então, inegavelmente, estaríamos diante de vários momentos nos quais ocorreram manifestações de Espírito de pessoa viva.

Em *O Livro dos Médiuns*, os Espíritos superiores nos alertaram quanto um “perigo” que, infelizmente, nos dias de hoje constatamos no meio espírita: *“Como quereis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas ideias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes ideias?”* (3)

No portal [**Página Espírita**](#), temos o artigo “A ciência do magnetismo”, de autoria de Adilson Mota, no qual há uma frase que, diante das circunstâncias, merece ser citada:

O verdadeiro pesquisador não procura confirmar os seus pontos de vista, ele **busca a verdade, mesmo que tenha que admitir que estava em erro**. O orgulhoso, por sua vez, anseia em encontrar confirmações das suas ideias, distorcendo a verdade muitas vezes. Falta-lhe humildade como sobra o desprezo pelos que não pensam como ele. (4) (Informamos que nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

É bem provável que não será apresentada nenhuma novidade para os amigos que vêm

acompanhado o nosso trabalho, mas julgamos ser necessário juntar o que publicamos em vários documentos em um só para apresentar nossa análise quanto a serem ou não reencarnações anteriores de Allan Kardec no sentido de separar o joio do trigo e aí divulgá-lo ao público interessado na temática.

Aos estudiosos e pesquisadores da Doutrina Espírita sempre estamos alertando que não basta simplesmente listar vários nomes e dizer que são reencarnações de determinada pessoa, é preciso fazer muito mais que isso. Necessário que se faça uma ligação entre todos os personagens, evidenciando o que cada um tem do caráter e modo de ser do antecessor.

Considerando que somos hoje, nada mais nada menos, que o “somatório” de nossas experiências precedentes, é por demais lógico e óbvio que trazemos em nosso inconsciente os conhecimentos anteriores e, conseqüentemente, o caráter, verdade que é bem clara em textos de obras publicadas por Allan Kardec.

Em **O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo,

capítulo “VII – Retorno à vida corpórea”, tópico “Esquecimento do passado”, encontraremos o seguinte comentário do Codificador à resposta da questão 393:

Embora em nossa vida corpórea não nos lembremos com exatidão do que fomos [...] nas existências anteriores, temos a intuição de tudo isso, sendo **as nossas tendências instintivas** uma reminiscência do nosso passado, [...]. ⁽⁵⁾

Em **O Céu e o Inferno**, Primeira Parte, capítulo “III – O céu”, item 9, Allan Kardec volta a dizer:

Para cada nova existência, **o Espírito traz consigo o que adquiriu nas anteriores**, em aptidões, **conhecimentos intuitivos**, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo adiante no caminho do progresso. ⁽⁶⁾

Na **Revista Espírita 1867**, mês de março, vamos encontrar no artigo “Da homeopatia nas doenças morais”, a seguinte informação:

Segundo a Doutrina Espírita, não só o Espírito sobrevive, mas *preexiste* ao corpo; não é um ser novo; **quando nasce, traz as ideias, as qualidades e as imperfeições que possuía; assim se explicam as ideias, as aptidões e as tendências inatas.** [...]. (7) (itálico do original)

Por fim, vejamos o que, em *Perispírito*, Zalmirino Zimmermann (1931-2015) disse:

Dispõe a Ordem Divina que **só remanesçam na nova encarnação os conteúdos que forem úteis à evolução do Espírito, os quais, normalmente, se manifestam através de tendências ou aptidões inatas.** Graças a esse esquecimento, mais profundo, que funciona quase sempre como uma verdadeira e maravilhosa pausa revitalizadora, na história pessoal do Espírito,¹⁷ pode a jornada evolutiva prosseguir com mais proveito, possibilitando-lhe o reajuste cármico e novos progressos.¹⁸

Observe-se, afinal, que conforme o grau de evolução – e de sensibilidade – do **Espírito** encarnado, **pode** ele, em estado comum de vigília ou durante o sono, **ter algumas lembranças, ainda que rápidas e fragmentárias, de encarnações anteriores, principalmente, da última.**

As tendências ficam evidenciadas, porém, a lembrança quando ocorrem são “*rápidas e fragmentárias*”. Acreditamos que a consequência disso é que seja pouco provável que um encarnado se manifeste como um de seus personagens anteriores. Aliás, não encontramos nenhum registro dessa ocorrência nas obras da Codificação Espírita.

Em ***Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade - Vol. I***, no item 8 intitulado “Reencarnação a metro linear” do capítulo “IV – Interação Animismo/Mediunidade”, o pesquisador Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013) disse o seguinte:

[...] embora a individualidade tenha animado diferentes personalidades em épocas diversas, vivendo tipos variados, há sempre um traço comum entre as personalidades, isto é, características da individualidade que constituem a base, a estrutura das diversas vivências. Não seria admissível uma diferença psicológica tão radical entre personalidades vividas em

existências diferentes, se a individualidade é a mesma. Há sempre traços comuns, sutis, mas perceptíveis ao observador atento, como **conquistas evolutivas já consolidadas** ou, reversamente, impulsos de manifestação inferior ainda não superados. **Traços assim constituem uma espécie de pano de fundo, sempre presente e sobre o qual se movimenta a personalidade em cada uma de suas vidas terrenas.** O processo evolutivo é lento. **Pouco muda em nós de uma vida para a seguinte, especialmente quando esta ocorre em espaço de tempo relativamente curto.** Dificilmente o egoísta, o vaidoso ou o arbitrário da existência anterior virá generoso, modesto ou humilde na seguinte. Ou vice-versa: o ser mais evoluído, ajustado, pacificado não renascerá mesquinho, vulgar, violento na vida subsequente. Há de haver aí certa coerência, ainda que transformações significativas possam ter ocorrido nesse ínterim, resultantes do esforço aplicado em corrigir-se por aqueles que se convencem de que é bom ser bom. Pode ocorrer, ainda, que a pessoa venha programada para uma vida de ignorância mesmo, sem oportunidade de educação, embora tenha sido um ser de vastíssima cultura em existências anteriores. É certo que encontraremos nele a ignorância, pois não teve condições de ilustrar-se intelectualmente, mas não será difícil

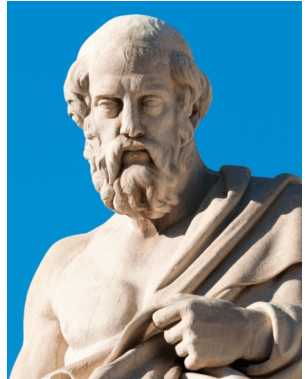
identificar, também, evidentes traços de inteligência, a não ser que renasça com graves problemas no cérebro físico.

Dessa maneira, **o mais seguro é rejeitar identificações que não conferem nos traços psicológicos da personalidade**, quando confrontadas umas com as outras. [...]. ⁽¹⁰⁾ (grifo itálico do original)

Essas considerações de Hermínio de Miranda corroboram tudo quanto foi dito na Codificação, razão pela qual, elas merecem reflexão da parte de todos nós.

Platão na Codificação

Do tópico “IV – Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo” constante da “Introdução” da obra ***O Evangelho Segundo Espiritismo***, há uma evidente comprovação de que Allan Kardec mencionou diversos pensamentos de Platão, vamos destacar apenas os itens IV e V:



IV. A alma impura, nesse estado, encontra-se oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz com que a vista humana possa percebê-las. Não são as almas dos bons, mas as dos maus, que se veem forçadas a vagar nesses lugares, onde arrastam consigo a pena da

primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam o objeto de suas predileções.

Não somente **o princípio da reencarnação** se acha aí claramente expresso, mas também o estado das almas que ainda se mantêm sob o jugo da matéria é descrito tal qual o mostra o Espiritismo nas evocações. Mais ainda: **é dito que a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar.** O Espiritismo não diz outra coisa, acrescentando apenas que a alma, que tomou boas resoluções na erradicidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente. Assim, cada existência marca para ela um progresso intelectual e moral. (*O Céu e o Inferno*, Segunda parte, *Exemplos*.)

V. Após a nossa morte, o gênio (*daïmon*, *demônio*) que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao *Hades*, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida *em múltiplos e longos períodos*.

É a doutrina dos anjos da guarda ou Espíritos protetores, e **das reencarnações sucessivas**, após intervalos mais ou menos longos de erraticidade. ⁽¹¹⁾

Conforme evidenciado, Platão foi um reencarnacionista de mão cheia, mas será que ele como (supostamente) Allan Kardec trazia intuitivamente essa ideia?

Vejamos o seguinte trecho dos argumentos do Codificador constante do artigo “Pluralidade das existências”, publicado a **Revista Espírita 1858**, mês de novembro:

[...] Repetiremos, pois, o que dissemos a esse respeito, saber que, quando a **doutrina da reencarnação nos foi ensinada pelos Espíritos, ela estava tão longe do nosso pensamento**, que tínhamos feito, sobre os antecedentes da alma um sistema diferente, de resto, partilhado por muitas pessoas. A doutrina dos Espíritos, sob esse assunto, portanto, **nos surpreendeu; diremos mais, contrariou, porque derrubou as nossas próprias ideias**; ela estava longe, como se vê, de ser-lhe o reflexo. Isso não é tudo; **não cedemos ao primeiro choque**;

combatemos, defendemos a nossa opinião, levantamos objeções, e não nos rendemos senão à evidência, e quando vimos a insuficiência do nosso sistema para resolver todas as questões que esse assunto levanta. ⁽¹²⁾

A rendição do Codificador à ideia da reencarnação tem relação direta com o druida Allan Kardec, pois esse seu personagem acreditava nas vidas sucessivas. Se o pensamento de Platão influenciou, não foi porque teria sido esse sábio, mas apenas pela lógica do pensamento dele que passou a compreender.

Além da assinatura de Platão ⁽¹³⁾ em “Prolegômenos” de *O Livro dos Espíritos*, vamos encontrar mais cinco mensagens em que aparece. Detalhando:

a) O Livro dos Espíritos:

1ª) comentário à questão 1009 ⁽¹⁴⁾

b) Revista Espírita, nas seguintes reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – SPEE:

2ª) De 18 de novembro de 1859 ⁽¹⁵⁾;

3ª) De 20 de janeiro de 1860 ⁽¹⁶⁾;

4ª) De 03 de fevereiro de 1860, assinada em conjunto com Moisés e Julien ⁽¹⁷⁾;

5ª) De 1º de novembro de 1866, em uma comunicação coletiva, na qual também se manifesta René Descartes ⁽¹⁸⁾.

Ora, como todos nós sabemos, era Allan Kardec presidia as reuniões da SPEE. Se nelas ocorreram manifestações atribuídas a Platão (e, em outros momentos, também a João Evangelista e René Descartes) e supondo que fosse o Codificador, em princípio, estaríamos diante da manifestação de Espírito de pessoa viva.

Dissemos “em princípio” porque é necessário que a alma se encontre em estado de emancipação, já que em vigília esse fenômeno não ocorre, conforme demonstramos em **Manifestações de Espírito de Pessoas Vivas (Em Que Condições Elas Ocorrem)** ⁽¹⁹⁾.



Será oportuno listarmos algumas obras psicografadas por Chico Xavier nas quais o nome do ateniense e de Allan Kardec são citados. Pela ordem cronológica de publicação, temos:

a) **A Caminho da Luz** (1939), obra em que **Emmanuel** relata a história da civilização à luz do Espiritismo. No capítulo “X – A Grécia e a missão de Sócrates”, temos o tópico “Os discípulos”, de onde transcrevemos o primeiro parágrafo:

O grande filósofo que ensinara à Grécia as mais belas virtudes, como precursor dos princípios cristãos, **deixou vários discípulos**, dos quais se destacaram Antístenes, Xenofonte e **Platão**. Falaremos, apenas, deste último, para esclarecer que nenhum deles soube assimilar perfeitamente a estrutura moral do mestre inesquecível. **A História louva os discursos de Platão, mas nem sempre compreendeu que ele misturou a filosofia pura do mestre com a ganga das paixões terrestres, enveredando algumas vezes por complicados caminhos políticos. Não soube, como também muitos dos seus companheiros, conservar-se ao nível de alta superioridade espiritual, chegando mesmo a justificar o direito tirânico dos**

senhores sobre os escravos, sem uma visão ampla da fraternidade humana e da família universal. (20)

Transparece que, naquele tempo, Platão não cumpriu bem a sua missão. Então, por qual motivo Emmanuel não o reabilitou, já que, nessa mesma obra e em tópico específico, ele também cita Allan Kardec (21)?

b) Na obra **Cartas e Crônicas** (1966), ditada pelo Espírito **Irmão X** ao médium Chico Xavier, lê-se uma mensagem intitulada “Kardec e Napoleão”, que contém algo interessante ao presente estudo.

Nesse capítulo, o Irmão X, codinome utilizado pelo Espírito Humberto de Campos, narra uma reunião ocorrida no mundo espiritual, em 31/12/1799, do qual transcrevemos:

Logo após o Brumário (9 de Novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o primeiro Cônsul da República Francesa, reuniu-se, **na noite de 31 de Dezembro de 1799**, no coração da latidude, nas esferas Superiores, grande assembleia, de espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a

entrada significativa do novo século.

Antigas personalidades de Roma Imperial, **pontífices e guerreiros das Gálias**, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, **falanges de batalhadores do mundo gaulês** e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados a múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, **surgiam Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto**, para o combate à ignorância e à miséria, **na**

laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbrante espetáculo da **Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se** Sócrates, **Platão**, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giordano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luís de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Teresa d'Avila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutenberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri, para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre; e, em plano menos brilhante, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luiz XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram na direção do plano carnal e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras da Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o seguiram, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como Beethoven, Ampère, Fúlton, Faraday, Goethe, João Dálton, Pestalozzi, Pio VII, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo.

Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém-vindos banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O Primeiro-Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de

modo diverso, como se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza.

Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

- Irmão e amigo, ouve **a Verdade**, que te fala em meu espírito! **Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo**, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

[...].

Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, **renasceste para garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre**, e vale-te da oportunidade para santificar os excelsos princípios da bondade e do perdão, do serviço e da fraternidade do Cordeiro de Deus, que nos ouve em seu glorificado sólio de sabedoria e de amor!

[...].

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso

a governança política dos novos eventos e que o Senhor te abençoe!...

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, **enquanto o Espírito da Verdade**, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembleia se dissolvia...

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leite.

.....

Em 3 de outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro-Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente situado, por determinação do Alto, na solidão curativa de

Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto **Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra,** inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro. ⁽²²⁾

Se nessa assembleia estavam presentes Platão e Allan Kardec, que se incumbiu de conduzir Napoleão ao corpo físico, entendemos, com base na lógica, que não podem ser o mesmo Espírito.

Portanto, tratam-se de individualidades distintas uma da outra. Isso se confirma facilmente pelas manifestações de Platão registradas em *O Livro dos Espíritos* e em alguns fascículos da *Revista Espírita*, já mencionadas.

Pelo que se depreende dessa mensagem, nesse evento, haviam duas classes de Espíritos envolvidos com o progresso da Humanidade, trabalhando na “*preparação da Nova Era da fraternidade e da luz*”, conforme se lê no quinto

parágrafo da transcrição: a) os que voltariam à lição carnal; e b) os que a seguiriam de perto no plano espiritual.

Para comparar os nomes dos presentes ao evento, mencionados no sexto parágrafo – que entendemos terem acompanhado de perto essa preparação – vejamos, na obra **Os Exponentes da Codificação**, a lista dos nomes dos Espíritos que participaram da Codificação Espírita, trazendo mensagens e orientações diversas:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, **Fénelon**, Francisco Xavier, **Galileu Galilei**, Hahnemann, Henri Heine, **Rousseau**, **Joana d'Arc**, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, **Platão**, Sanson, **Santo Agostinho**, São Bento, **São Luís**, **Sócrates**, **Swedenborg**, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, **Vicente de Paulo**, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod.
(²³)

Destacamos em negrito os 10 nomes que

também figuram na lista dos 35 mencionados em *Cartas e Crônicas*, onde estão divididos em dois grupos: **Espiritualidade Superior**, com: 25 nomes e **trabalhadores de ordem inferior**, com 10 nomes.

Diante disso, concluímos que Platão estava entre os Espíritos elevados do mundo espiritual. Registra-se ainda que “o apóstolo que seria Kardec” figurava entre aqueles Espíritos destinados a retornar à Terra, o que se confirma no texto, no penúltimo parágrafo da transcrição, ao mencionar sua nova encarnação em 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França.

c) No capítulo “1. O Novo Espiritualismo”, subtítulo “O Espiritismo ou a Terceira Revelação” de **No Limiar do Infinito** (1977) **Joanna de Ângelis** aponta:

Nascem, então, nessas pesquisas, as Ciências dos Números, conhecidas como Matemáticas Sagradas, a Teogonia, a Cosmogonia, a Astrologia, a Magia...

O iniciado tem em toda parte o seu Deus Único, que Chama, na Índia, Brama; no

Egito, Osíris; no Olimpo grego, Júpiter, como Soberano sobre todos os deuses, embora o aparente politeísmo.

Dessas fontes saem os grandes fundadores de Religiões: Krishna, Buda, Zoroastro e Hermes, Moisés e Jesus... Aí, também, surgem os pais do pensamento filosófico: Sócrates, **Platão**, Aristóteles, Pitágoras...

A religião verdadeira, porém, pairava acima das fórmulas e dos cerimoniais.

[...].

Com esse trabalho ímpar, surgiu o Espiritismo, ao ser apresentada a Era Nova em delineamento, conforme lhe fora revelada pelas “Vozes dos Céus.”

Allan Kardec fez-se o mensageiro da Terceira grande Revelação, aquela que abalaria os alicerces do mundo, exatamente quando as criaturas já se encontravam em condições intelectuais e emocionais de compreender a sua gloriosa destinação.

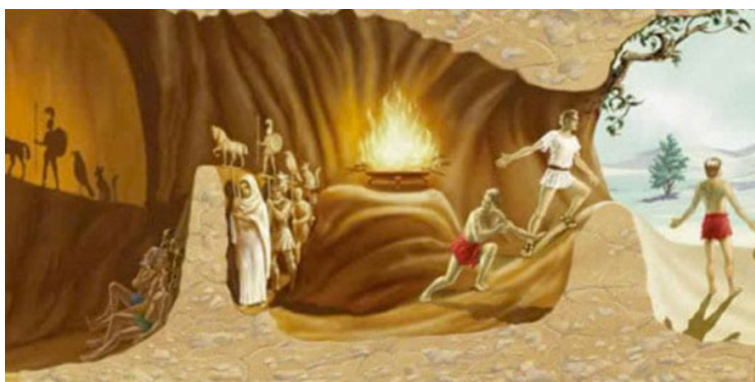
Armado com os instrumentos das pesquisas, mediante os quais reconhece a própria pequenez e se faz humilde, o homem pode, agora, comprovar a imortalidade da alma, elucidar os enigmas do micro, como do macrocosmo, preparando-se para os grandes saltos da evolução.

O Espiritismo veio para ficar. Sua meta é

o homem, e guiá-lo com segurança é o seu fanal. ⁽²⁴⁾

Caro leitor, não lhe parece curioso que a veneranda Joanna de Ângelis, ao tratar diretamente do Espiritismo, não mencione Platão e Allan Kardec como sendo o mesmo Espírito? Para nós, isso causa estranheza, pois não os consideramos a mesma individualidade – como a própria autora espiritual demonstra em seu texto.

Eis uma imagem ⁽²⁵⁾ que representa o Mito da Caverna, alegoria em *A República* de Platão:



As supostas encarnações anteriores atribuídas a Allan Kardec, na lista que citamos, não passam de

“sombras na parede”, ilusão que tem encantado aqueles que a defendem.

Conforme artigo da equipe de redação do Portal **Beduka**, conclui-se que, nessas circunstâncias, a alegoria significa:

Em vez de buscarem por respostas concretas e verdadeiras, **as pessoas ficam acorrentadas às suas ideias** e procuram eliminar todos aqueles que discordam delas.
(²⁶) (grifo do original)

Encerramos com trazendo esta frase atribuída a Platão, cujo teor é tão atual que se aplica perfeitamente aos nossos dias: *“Ninguém é mais odiado do que aquele que fala a verdade”* (²⁷).

João Evangelista na Codificação

Além da assinatura de João Evangelista em “Prolegômenos” ⁽²⁸⁾ ela aparece também em mais oito mensagens. Vejamos em quais obras poderemos encontrar o registro da presença de João Evangelista no desenrolar da Codificação Espírita, elaborada por Allan Kardec.



Listaremos os registros de sua presença ou de suas mensagens por ordem cronológica, buscando citá-las pela linha do tempo.

1ª) **Revista Espírita 1860** (05 de outubro de 1860)

No mês de novembro, no relato dos trabalhos da Sociedade Espírita de Paris a respeito da sessão de 05 de **outubro de 1860**, encontramos o seguinte parágrafo que finaliza o Boletim:

Um outro Espírito se comunica espontaneamente à senhorita J...; pela sua extrema doçura, sua escrita séria, correta e quase de imprensa, que contrasta de maneira tão notável com a escrita brusca, angulosa e impaciente de N..., **o médium crê reconhecer a João Evangelista** ⁽²⁹⁾, **que várias vezes se manifestou dessa maneira.** Ele fala da eficácia da prece e lembra os profetas do Apocalipse, que hoje encontram sua aplicação. ⁽³⁰⁾

O detalhe importante é a informação de que João Evangelista “*várias vezes se manifestou dessa maneira*”, o que será confirmado no próximo item, demonstrando a sua assídua presença nas reuniões da Sociedade Espírita de Paris. É bom lembrar que elas eram presididas por Allan Kardec.

2ª) **Revista Espírita 1861** (14 de dezembro de 1860)

Do relato da ata da reunião do dia 14 de **dezembro de 1860**, na Sociedade Espírita de Paris, destacamos o 3º item:

3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que

pode ser considerado uma **prova de identidade do Espírito de um personagem antigo**. A Senhorita J... **teve várias comunicações de João Evangelista**, e cada vez com uma escrita muito caracterizada e muito diferente da sua escrita normal. **A seu pedido, o Sr. Allan Kardec, tendo evocado esse Espírito**, pela senhora Costel, achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J..., embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado. ⁽³¹⁾

Aqui temos registrado que o Codificador, presente na reunião, pessoalmente evocou o Espírito João Evangelista. Ele manifestou-se através da médium Sra. Costel, com as mesmas características observadas nas manifestações anteriores pela Srta. J..., fato que veio comprovar sua identidade.

3ª) **A Gênese** (1862)

No item 53, do capítulo “XV – Os milagres do

Evangelho”, Allan Kardec publica no tópico “Tentação de Jesus” as instruções de João Evangelista, dada em Bordeaux, em **1862** ⁽³²⁾.

4ª) **Revista Espírita 1863** (?)

No mês de **julho de 1863**, está registrada a mensagem “O arrependimento”, recebida pela médium Sra. Costel ⁽³³⁾. A única informação disponível é que ocorreu na Sociedade Espírita de Paris, mas, infelizmente, não foi consignada a data da manifestação. Além disso, na assinatura consta “João, discípulo”, que presumimos ser João Evangelista, embora não se trata de questão definitiva, como deixamos claro.

5ª) **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (1863)

No capítulo “VIII – Bem-aventurados os que têm puro o coração”, nas “Instruções dos Espíritos”, o item 18 é iniciado com uma mensagem de João Evangelista, dada em Paris, em **1863** ⁽³⁴⁾.

6ª) **Revista Espírita 1864** (17 de janeiro de 1864)

Na data de 17 de **janeiro de 1864**, na Sociedade Espírita de Paris, através da médium Sra. Costel, o Espírito João Evangelista dita a mensagem “Aos obreiros” ⁽³⁵⁾, em cujo final esclarece “**Assisto às vossas assembleias**”, demonstrando, mais uma vez, a sua constante presença às reuniões.

7ª) **Revista Espírita 1864** (2 de novembro de 1864)

No mês de dezembro, encontramos o registro de nova manifestação de João Evangelista. Ela ocorreu em 2 de **novembro de 1864**, na Sociedade Espírita de Paris, quando os membros se reuniram “*com o objetivo de oferecer uma piedosa lembrança aos seus colegas e aos seus irmãos em Espiritismo, falecidos*”. A certa altura, Allan Kardec disse:

Caros Espíritos de nossos antigos colegas: *Jobarb, Sanson, Costeau, Hobach e Poudra*:

Em vos convidando à nossa reunião comemorativa, nosso objetivo não é somente de vos dar um testemunho de nossa lembrança, que, vós o sabeis, é sempre cara à nossa memória; vimos, sobretudo, vos felicitar pela posição que

ocupais no mundo dos Espíritos, e vos agradecer as excelentes instruções que vindes, de tempos em tempos, nos dar desde a vossa partida.

A Sociedade se regozija de vos saber felizes; ela se honra de vos ter contado entre seus membros, e de vos contar agora entre seus conselheiros do mundo invisível.

Apreciamos a sabedoria de vossas comunicações, e estaremos sempre felizes todas as vezes que quiserdes bem vir tomar parte em nossos trabalhos.

A este testemunho de gratidão, associamos todos **os bons Espíritos que vêm habitualmente ou eventualmente** nos trazer o tributo de suas luzes: *Jean, Ev. [João Evangelista], Erasto, Lamennais, Georges, François-Nicolas-Madeleine, Santo Agostinho, Sonnet, Baluze, Vianne, cura d'Ars, Jean Raynaud, Delph. de Girardin, Mesmer* e aqueles que não tomam senão a qualificação de Espírito.

Devemos um tributo particular de reconhecimento ao nosso guia e presidente espiritual, que foi São Luís sobre a Terra; nós o agradecemos por ter consentido em tomar a nossa sociedade sob seu patrocínio, e as marcas evidentes de proteção que nos deu. Nós lhe pedimos consentir igualmente em nos assistir nesta circunstância. ⁽³⁶⁾ (itálico do original)

Certamente, João Evangelista figura entre os bons Espíritos que participam habitualmente das reuniões da Sociedade Espírita de Paris, como vimos. Após a alocução do Codificador, foi dada a oportunidade de manifestação aos Espíritos presentes, o que resultou na publicação das “*principais comunicações obtidas*”. Entre elas, encontra-se uma bela mensagem ditada por João Evangelista, através da médium Senhora Costel. ⁽³⁷⁾.

8ª) **Revista Espírita 1868** (1866)

No tópico “Os mortos saíam de seus túmulos” das “Instruções dos Espíritos”, o item 11 registra uma mensagem de João Evangelista, ocorrida em Paris, provavelmente na Sociedade Espírita de Paris, em **1866** ⁽³⁸⁾. Não há referência ao médium que serviu de intermediário.

Comprova-se, assim, a ativa participação de João Evangelista nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos de Paris, inclusive, com algumas de suas mensagens sendo registradas nas obras da Codificação.

A consequência disso é que os que supõem ser

João Evangelista uma reencarnação anterior de Allan Kardec – conforme vimos o seu nome na lista de personagens de vidas anteriores de Chico Xavier – defendem uma tese equivocada, já que há informações consistentes que derrubam essa hipótese, embora continuem inflexíveis em sustentá-la.

Em relação ao “Prolegômenos”, teríamos a inusitada situação de três personagens, supostamente o mesmo Espírito, simultaneamente em um mesmo ambiente: Platão, João Evangelista (desencarnados) e Allan Kardec (encarnado). O fato é que, supondo-os o mesmo Espírito, entraríamos em conflito com a informação de que “*o Espírito é indivisível*” (39).

Após a Codificação Espírita, ainda encontramos registros de manifestações de João Evangelista pela mediunidade de Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) como também pela de Adelaide Augusta Câmara (1874-1944), mais conhecida como Aura Celeste. Mais à frente comprovaremos isso.

Seria interessante citarmos argumentos usados

pelo autor da lista, para tentar justificar os personagens citados nela. Vejamos, então, três trechos iniciais do artigo “*Allan Kardec é João Evangelista*” (40), cujos grifos e itálicos são do original:

1º) Cita o ***Evangelho Segundo o Espiritismo*** como base:

Em “**Evangelho Segundo o Espiritismo**” por Allan Kardec (tradução de José Herculano Pires) no cap. 6 – **O Cristo consolador**, item 6 – **advento do Espírito da Verdade**, o Espírito de Verdade revela em mensagem de 1861:

(...) Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os meus bem-amados. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos ensina o objetivo sublime da prova humana (...) **Estou convosco, e meu apóstolo vos ensina**. Bebei na fonte viva do amor, e preparai-vos, cativos da vida, para vos lançardes um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfeitos, e deseje que modeleis vos mesmos a vossa dócil argila, para serdes os artífices da vossa imortalidade.

Quem é este apóstolo?... Um apóstolo,

do grego clássico ἀπόστολος (apóstolos, “aquele que é mandado para longe”) é um mensageiro e embaixador.

A resposta nos é dada no cap. 8 da mesma obra – Bem-aventurados o que tem puro o coração “I. Deixai vir a mim os pequeninos” item 18 pelo **espírito que a assina, assumindo o seu compromisso:**

(...) Meus bem-amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em **verdades**. Nós vos ensinaremos o verdadeiro sentido das **parábolas**. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, em verdade: a manifestação espirita se eleva no horizonte, e **eis aqui o seu enviado, que vai resplandecer como o sol** sobre o cume dos montes.

JOÃO, O Evangelista – Paris, 1863.

Antes de ser discípulo de Jesus, **João Evangelista foi discípulo** e teve por mestre João Batista, o Precursor de Jesus. O termo discípulo significa literalmente “**aluno**”, aparece no Novo testamento somente nos Evangelhos e em Atos dos Apóstolos. De emprego, em particular, para identificar os doze apóstolos, designa, em geral, a ampla variedade dos seguidores de Jesus. João foi primeiro **discípulo** e depois **apóstolo** de Jesus.

Segundo a visão do autor, os termos

“discípulo” e “apóstolo” são usados apenas para designar personagens que acompanharam Jesus, sem considerar que todo aquele que se declara “aluno” ou “mensageiro” de Cristo também se enquadra nessas designações.

Já que foi mencionada uma mensagem assinada por João Evangelista, é preciso ressaltar que o autor do artigo não percebeu que, do ponto de vista doutrinário, não é possível que uma pessoa encarnada, em estado de vigília – como era o caso de Allan Kardec – se divida para também se manifestar como o Espírito João Evangelista.

Além disso, em *O Livro dos Espíritos* está consignado que *“A lembrança do passado é mais clara para os [Espíritos] que habitam os mundos de ordem superior”* ⁽⁴¹⁾. Completando com o que isto é dito na **Revista Espírita 1861**:

[...] mas há um outro, que o Espiritismo nos revela, e do qual é preciso ter conta, porque pode dar às ideias um caráter particular: **é a vaga lembrança das existências anteriores que, no estado de emancipação da alma, pode despertar, e permitir lançar um golpe**

de vista retrospectivo sobre alguns pontos do passado. [...]. (42)

Ora, se a lembrança do passado é algo acessível apenas aos Espíritos que habitam mundos superiores, e, se, na condição de encarnados na Terra, só temos **vagas lembranças** de existências anteriores, sem acesso pleno ao nosso passado, como explicar que Allan Kardec pudesse assumir tão vivamente a identidade de João Evangelista?

2º) Cita a obra **Deus Conosco** como base

Em sessão comemorativa ao **desenlace de Allan Kardec**, na União Espirita Mineira, em 31 de março de 1938, **Emmanuel** dedica a mensagem a O Discípulo Amado (cap. 29 da obra “*Deus Conosco*”). O mentor da obra mediúnica de Chico diz claramente: “(...) **A personalidade do Discípulo Amado de Jesus, que foi Allan Kardec**, foi lembrada por vós com as mais doces comemorações. (...) Sim. A grande **figura do mestre** deve ser evocada. A sua vida de nobres exemplificações deve ser tomada como paradigma pelos obreiros novos. A sua obra foi a de um revolucionário divino **em complementação** ao trabalho e ao sacrifício do maior revolucionário do mundo,

que foi o **divino Mestre**. Allan Kardec é o hífen de luz, unindo os repositórios sagrados de todas as gerações. O seu esforço ainda é o trabalho permanente da evolução de toda a cultura humana no Evangelho de Cristo (...) E **lembrando a figura nobre do grande Discípulo e Mestre generoso**, que agora recordais, confirmo a expressão de um dos nossos amigos, quando lembrou a figura de Goethe apontando a universidade como salvação de sua pátria, aponto-vos igualmente o Evangelho restaurado, o estatuto de amor e de luz do Mestre, cuja prática, e de cuja observância, nascerá a grande verdade e a paz duradoura da felicidade humana."

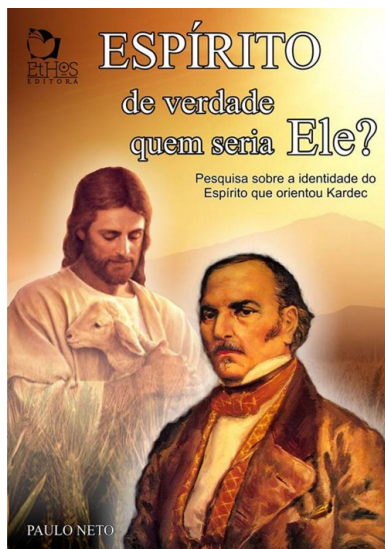
O primeiro ponto é que, na obra original que temos em mãos, as expressões "*discípulo amado*" e "*grande discípulo*" aparecem em minúsculas ⁽⁴³⁾, o que indica não se tratar de referência nominal a pessoa específica, mas de qualificação da aplicada àquele de quem se fala.

Chama a atenção o fato de nunca ser dito de forma direta, clara e objetiva que "Allan Kardec, o discípulo amado que foi João Evangelista". O que encontramos são apenas ilações, nas quais essa expressão é atribuída ao Codificador como se ele

fosse esse personagem do círculo de amigos de Jesus. Da **Revista Espírita 1861**, mês de dezembro, destacamos este trecho da fala de Allan Kardec:

A obstinação nas ideias falsas jamais foi encarada como prova de bom-senso. É, além disso, pequenez, quando se deve ao orgulho, o que é o caso mais comum. [...].
(⁴⁴)

Vejamos, caro leitor, algo interessante: sendo o Espírito de Verdade, o próprio Jesus, conforme demonstramos na pesquisa publicada com o título de **Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?** (⁴⁵), não seria lógico e até racional que designasse Allan Kardec como discípulo amado? Ou, como defendem alguns, apenas João Evangelista poderia ser considerado nessa condição. Não seria essa uma visão excessivamente restritiva?



3º) Cita a obra **A Caminho da Luz** como base

Na obra histórica “**A Caminho da Luz**” (1939), Emmanuel revela no capítulo **Allan Kardec**: *“Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos gênios tutelares dos povos terrestres. Assembleias numerosas se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. **Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta**, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec**, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.”*

Ser discípulo de Jesus é condição de todos nós que os seguimos como guia e modelo; portanto, o seu uso do termo no texto não tem relação direta com João Evangelista, exceto para aqueles que desejam empregá-lo como sustentação de suas próprias ideias.

Em relação *A Caminho da Luz*, mencionada

acima, cabe algumas considerações. Ela foi ditada por Emmanuel entre 17 de agosto a 21 de setembro de 1938. No “Antelóquio” o autor afirma que se trata de sua *“contribuição à tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual”* e acrescenta que *“destacam-se esses missionários que o mundo muitas vezes crucificou na incompreensão das almas vulgares”* ⁽⁴⁶⁾.

Destacamos de *A Caminho da Luz* dois pontos adicionais:

1º) No capítulo “XVIII – Os abusos do poder religioso”, no tópico “Francisco de Assis” ⁽⁴⁷⁾, Emmanuel afirma que *“**um dos maiores apóstolos de Jesus** desceu à carne com o nome de Francisco de Assis”*.

2º) No capítulo “XXII – A Revolução Francesa”, no tópico “Allan Kardec”, declara que *“**um dos mais lúcidos discípulos do Cristo** baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora”* ⁽⁴⁸⁾.

Ao empregar termos semelhantes para se referir a Francisco de Assis e Allan Kardec, seria natural que Emmanuel também estabelecesse uma

ligação reencarnatória entre ambos, caso fossem realmente a mesma individualidade. Dada a proposta da obra, não mencionar isso seria uma omissão significativa.

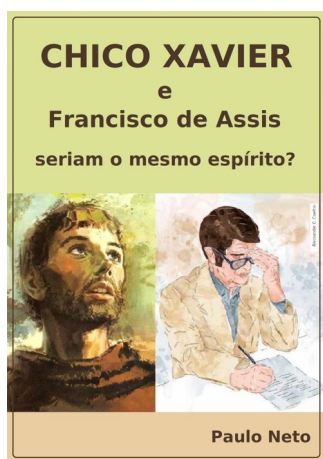
Para nós, trata-se de uma prova clara, ainda que subentendida, de que Francisco de Assis – uma reencarnação posterior de João Evangelista – não foi Allan Kardec. O problema é que, por não ter sido afirmado de maneira direta e objetiva, muitos não compreendem essa distinção.

Ao citar João Evangelista, é inevitável também mencionar Francisco de Assis, uma vez que várias fontes dignas de confiança os identificam como o mesmo Espírito, sem que haja outro personagem entre eles. Assim, na lista apresentada, deixam de figurar quatro personagens: Santo Antônio, Família Brissac, Santa Brígida e São Gastão.

Por outro lado, não há fonte espiritual confiável que estabeleça a ligação reencarnatória entre Francisco de Assis e Allan Kardec. O que existe são apenas ilações de pessoas que, por preconceito, enxergam o que não existe.

Qualquer tema que nos propusermos a estudar ou pesquisar, jamais devemos esquecer de nos afastar do que julgamos saber, ou seja, deixar o preconceito de lado. Vale recordar o que o Codificador afirmou na **Revista Espírita 1863**, mês de abril:

[...] **O preconceito, num sentido qualquer, é a pior condição para um observador**, porque, então, tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista, negligenciando o que pode haver de contrário. **Certamente não é o meio de chegar à verdade.** [...].
(⁴⁹)



No ebook **Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?** (⁵⁰), resultante de pesquisa profunda, apresentamos várias razões que, sem deixar margem a dúvidas, apontam para o fato de serem individualidades distintas.

Nele citamos o livro *Prodígios da Biopsychica*

Obtidos Com o MédiuM Mirabelli (1937), de autoria do escritor Eurico de Goes (1878-1938), advogado e político, que registra **uma materialização** do Espírito Francisco de Assis, ocorrida em 30 de janeiro de 1933 ⁽⁵¹⁾.

Ora, caso Chico Xavier fosse a reencarnação desse santo católico, estaríamos, mais uma vez, diante da manifestação de uma pessoa viva. A consequência é que será necessário comprovar que, no momento da manifestação de Francisco de Assis, o médium, encontrava-se em estado alterado de consciência, permitindo a emancipação da alma e, assim, a manifestação. Em vigília, esse fenômeno não ocorre.

Também citamos nesse ebook a obra **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho**, de autoria de Marlene Nobre (1937-2015), em que ela relata a visita de Chico Xavier à Colônia Santa Marta, em Goiânia, ocorrida em 14 de dezembro de 1982. Destacamos os seguintes parágrafos do relato:

Mas era de se ver a alegria dos pacientes, com a visita do Chico. Nessas ocasiões,

acompanhava dona Elba Álvares, responsável pelo trabalho espiritual na Colônia, e uma grande caravana com muitos amigos.

Em uma dessas visitas contou dona Elba a Carlos Baccelli. ⁽⁵²⁾

Chico começou a chorar. Preocupada, ela perguntou ao médium se havia alguma coisa errada.

- Não, minha irmã, está tudo bem... **É que o patrono espiritual da Colônia recebe-nos à porta, dizendo que hoje abraçará e beijará conosco a todos os infelizes companheiros internados nesta casa...**

Quanta emoção! **O patrono espiritual da Colônia é o venerável Francisco de Assis.** Quanto exemplo! ⁽⁵³⁾ (itálico do original)

Explicando o ocorrido: Chico Xavier, acompanhado de dona Elba Álvares, ao chegar à Colônia Santa Marta, encontra à porta da instituição o seu patrono, identificado por Marlene Nobre como sendo Francisco de Assis, que vem ao encontro dos visitantes para recebê-los e acompanhá-los na visita aos hansenianos abrigados naquela organização.

Para qualquer pessoa livre de ideias fixas, fica claro que Francisco de Assis não estava reencarnado, o que constitui comprovação de que os dois personagens – o Santo de Assis e o médium de Pedro Leopoldo – são individualidades espirituais distintas uma da outra.

Reforçamos o que já afirmamos anteriormente: não duvidamos que surja alguém com o argumento de que o Espírito, que animava o corpo do médium Chico Xavier, se dividiu em dois – Chico Xavier e Francisco de Assis – e, assim dividido, ainda que se saiba que “o Espírito é indivisível” ⁽⁵⁴⁾, teria conversado consigo mesmo, percorrendo as dependências da Colônia Santa Marta e abraçando e beijando os internos.

Vejamos o que Jorge Rizzini (1924-2008) afirma em **Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade**, a respeito de Francisco de Assis, o que corrobora o que acabamos de expor:

Não queremos terminar esta obra sem entregar ao leitor uma revelação final sobre o Apóstolo da Caridade – **revelação que obtivemos de nosso Espírito Mentor.**

Recordam-se os leitores de que Eurípedes Barsanulfo em vidas passadas na França fora, respectivamente, eclesiástico, médico e professor. Essa informação veio através de Mariano da Cunha Júnior. **Muitas outras reencarnações, é óbvio, teve Eurípedes Barsanulfo. Uma, porém, no início da Idade Média, ficou gravada com letras de ouro na História da Terra. Seu nome, então, era Francisco Bernardone, mas o povo o chamava de Francisco de Assis...**

Em verdade, são muitos os pontos de contato entre São Francisco de Assis e Eurípedes Barsanulfo. **O traço comum, porém, que ressalta com vigor em ambas as reencarnações e que sugere tratar-se de uma só personalidade é a caridade.** São Francisco e Eurípedes Barsanulfo praticavam-na com espontaneidade e sem interrupção. Quer na Itália como no Brasil, em todos os momentos esse Espírito surpreendente foi o Evangelho vivo! E, por isso mesmo, viu o Cristo, segundo Hilário Silva, através do médium Chico Xavier.

Outro inegável traço de identidade é o extremado amor a Deus e Cristo. São Francisco de Assis chamava de “irmãos” o sol, a lua, as flores, os animais... Essa poesia religiosa envolvendo a natureza também se revelou em sua reencarnação séculos depois: “Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados”...

Um estudo comparativo das duas reencarnações mostraria que há traços psicológicos de identidade, inclusive, entre as duas famílias. Curioso assinalar, por exemplo, que **tanto o pai de São Francisco de Assis como o de Eurípedes Barsanulfo tinham a mesma profissão: comerciante. E mais: eram comerciantes do mesmo gênero, ou seja, donos de loja de roupas e fazendas...**

E, assim, chegamos ao fim dos caminhos percorridos por Eurípedes Barsanulfo. Que o Apóstolo da Caridade, podendo **usufruir das excelsas belezas dos Mundos Superiores** continue, no entanto, conosco, a esparzir suas balsâmicas vibrações sobre as chagas das nossas inferioridades... ⁽⁵⁵⁾

Conforme apuramos, o guia espiritual de Jorge Rizzini era o **Espírito Manuel de Abreu** ⁽⁵⁶⁾. Trata-se, portanto, de uma revelação espiritual, proveniente de fonte confiável, que afirma que Francisco de Assis não foi Chico Xavier, mas sim o sacramentano Eurípedes Barsanulfo.

Os *“traços comuns”* ou *“traços psicológicos”*, mencionados por Jorge Rizzini referem-se às reminiscências instintivas, que Allan Kardec muito

bem pontuou, em uma nota registrada na **Revista Espírita 1859**, mês de março:

[...] Estamos persuadidos de que **devemos ter reminiscências de certas disposições morais anteriores**; diremos, até, que **é impossível que as coisas se passem de outro modo**, pois o progresso só se realiza paulatinamente, [...]. ⁽⁵⁷⁾

A nosso ver, Eurípedes Barsanulfo é um candidato mais provável a ter sido Francisco de Assis do que Chico Xavier. Considerando que esse santo católico se manifestou ao “Mineiro do Século XX” ⁽⁵⁸⁾, tal possibilidade mostra-se totalmente descabida.

Podemos afirmar, de forma inapelável, que Eurípedes Barsanulfo é um candidato bem mais forte do que Chico Xavier para ser Allan Kardec reencarnado, ao compararmos o caráter e as características de ambos, que nada mais são do que as *“reminiscências de certas disposições morais anteriores”*, conforme destacou o Codificador. Vejamos o seguinte quadro comparativo:

Comparação

Ord	Allan Kardec	Eurípedes Barsanulfo
01	Calculou que reencarnaria no fim do séc. XIX ou início do XX.	Nasceu em 01 de maio de 1880.
02	Educador.	Educador nato.
03	Criou a Escola de Primeiro Grau (1825), voltada para o ensino primário; fundou a Instituição Rivail (1826), escola técnica.	Fundou o Liceu Sacramentano, que depois se transformou no Colégio Allan Kardec, esse nome sugerido em mensagem de Maria de Nazaré, 1ª instituição educacional espírita do mundo.
04	Sua obra educacional voltada para os ensinamentos de Pestalozzi.	Utilizou-se de pedagogia bem semelhante à metodologia de Pestalozzi, mesmo sem conhecer nada de sua obra.
05	Toma parte no sistema de monitorias.	Exerceu as funções de monitor.
06	Lecionou entre outras: química, física, astronomia, anatomia comparada.	Lecionou entre outras: Astronomia, Física e Química, provavelmente anatomia.
07	Grande interesse pela botânica.	Ministrava aulas de botânica.
08	Fazia contabilidade comercial.	Fez contabilidade comercial.
09	Reconhecido como um dos melhores gramáticos de seu tempo.	Facilmente aprendeu a língua francesa, dominou o idioma de tal maneira que o falava com desenvoltura, matéria que lecionava a seus alunos.

10	Falava o alemão (1) e o inglês, conhecia o holandês.	Além do francês também falava o latim.
11	Cultura fantástica.	Invejável cultura.
12	Apreciador do Teatro.	Fundou um grupo teatral em Sacramento.
13	Acreditava nos efeitos da Homeopatia.	Abriu uma farmácia homeopática.
14	Publicou mensalmente a <i>Revista Espírita</i> , no período de 1858 a 1869.	Fundou o jornal semanal <i>Gazeta de Sacramento</i> .
15	Estudou o magnetismo por 35 anos.	Mediunidade de Cura (magnetismo).
16	Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, 1º centro espírita do mundo, surgiu das reuniões que faziam em sua residência.	Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, 1º centro espírita de Sacramento, MG, teve como sede sua própria residência.
17	Presidente da SPEE durante pouco mais de doze anos.	Presidente do GEEC durante pouco mais de doze anos e meio. (Site Núcleo Chico Xavier).
18	Guia Espiritual foi o Espírito de Verdade, Jesus.	Em um desdobramento noturno, encontra-se com Jesus (Chico Xavier, <i>A Vida Escreve</i>).
		No Colégio Allan Kardec, Jesus lhe apareceu e o consolou por conta de sua tristeza proveniente do processo criminal movido contra ele.
19	Espírito de Verdade, coordenava todos os Espíritos envolvidos na Codificação.	Guia São Vicente de Paulo, que teve participação na Codificação, assim como estes destacados Espíritos: Agostinho, Benjamin Franklin, Bispo D'Argel, Cura

		d'Ars, Fénelon, João Batista, João, o Evangelista, La Fontaine, Lacordaire, Lamennais, Paulo - O apóstolo do Evangelho, Platão, Samuel Hahnemann (2).
20	Refuta brochura do Bispo de Argel aos curas da diocese (RE 1863, nov.).	Debate público com o padre Yague.
21	Credo Espírita (trecho do discurso "O Espiritismo é uma Religião?", RE 1868 dez.).	O credo de Eurípedes (trata-se do credo de Emmanuel Darcy, incondicionalmente subscrito por ele).
22	Após sua morte publicou-se: <i>Obras Póstumas</i> , com várias anotações.	Após sua morte publicou-se: <i>Eurípedes, o médium de Jesus</i> , com várias mensagens recebidas por ele.
(1) SAUSSE, H. <i>Biografia de Allan Kardec</i>, São Paulo: Cia Editora Nacional, 2015, p. 22. Conforme o pesquisador Carlos Seth, na maturidade veio a esquecer o alemão. (BASTOS, C. S. <i>Espíritos sob Investigação: Resgatando parte da História</i>, São Paulo: CCDPE-ECM, 2022, p. 53). (2) Citamos ainda: Mateus, Marcos, Lucas, os outros evangelistas, e o discípulo Simão Pedro.		

Este é apenas um exercício, sem a pretensão de estabelecer uma conclusão definitiva; tem como objetivo desenvolver uma linha de raciocínio lógico, fundamentada nas reminiscências de ambos os personagens.

René Descartes na Codificação

Na obra **O Que é o Espiritismo**, publicada pelo Centro Espírita Léon Denis – CELD, a tradutora Albertina Escudeiro Sêco apresenta uma pequena biografia desse personagem, autor da célebre frase “*Penso, logo existo*”:



Descartes, René: filósofo, matemático e físico francês (1596-1650), criador do método cartesiano ou *Cartesianismo*, doutrina filosófica caracterizada pelo racionalismo, isto é, baseada na razão, no domínio do conhecimento e da moral. In *Nouveau Petit Larousse Illustré*. (N.T.) ⁽⁵⁹⁾ (grifo do original)

Na **Revista Espírita 1867**, mês de março, no tópico intitulado “Dissertações espíritas”, Allan Kardec, presente à reunião de “*comemoração dos*

mortos” (1º de novembro de 1866) registrou uma “Comunicação coletiva”, que contém quarenta e seis mensagens, das quais apenas três não trazem assinatura do autor. Duas delas nos interessam mais de perto:

1ª) Os sábios da Grécia, algumas vezes, o foram mais em seus escritos e em suas palavras do que em sua pessoa. (PLATÃO)
(⁶⁰)

2ª) É negar o progresso o querer que a língua seja o emblema da imutabilidade de uma doutrina religiosa; além disto, é forçar o homem a orar mais de lábios do que de coração. (DESCARTES) (⁶¹)

Não temos dúvida alguma quanto a Platão e René Descartes serem individualidades distintas, pois não há nenhuma razão para que, quase no mesmo momento, houvesse duas assinaturas caso ambos fossem, de fato, o mesmo Espírito.

E aqui, novamente, vamos ter dois desencarnados – Platão e René Descartes – e uma pessoa viva – Allan Kardec, no mesmo local e momento, fato impossível já que, como já

demonstramos, “o Espírito é indivisível” ⁽⁶²⁾ e no caso dividir-se-ia em três.

Ademais, se como dito, em várias fontes, Jan Huss reencarnou-se como Allan Kardec, fica evidente que não há nenhum personagem entremeio aos dois. Ora, na lista de supostas reencarnações, René Descartes está justamente nessa posição.

Em nosso artigo **Jan Huss Renasceu Como D. H. L. Rivail** (17 p.), publicado em nosso site ⁽⁶³⁾, apresentamos essas várias fontes, dentre elas citaremos apenas estas três:

1ª) Da obra **Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor** (1940), de autoria do médium Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957), transcrevemos, este trecho do final para destacar a informação do **Espírito Roberto Stern**:

Alguns instantes depois, acordou, deitado no seu leito. O mestre Roberto Stern estava novamente a seu lado e disse:

– Como viste, **o primeiro céu é um lugar de Alegria sem mescla alguma de amargura.** [...] É um lugar de repouso, onde são desconhecidas a enfermidade, a

tristeza e a dor. Tudo que ali viste é construído por meio do pensamento, na sutilíssima matéria emocional. **Ali está presentemente a alma de João Huss, gozando, como viste, a bem-aventurança que pertence aos bons e justos.**

[...].

- **João Huss reencarnar-se-á ainda na Terra, mestre?**

- **Naturalmente. Numa das vidas anteriores, foi ele um sacerdote druida, na França. Na sua última existência terrestre, sofreu a perseguição de alguns que, naqueles tempos remotos, foram seus rivais. Voltará, daqui a uns quatro séculos, à Terra, provavelmente na França, para trabalhar novamente pela regeneração da humanidade.**

E, com efeito, renasceu a alma do grande reformador tcheque João Huss (como o sabem os espíritas), a 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França.

Esta vez o seu nome foi Hipólito Rivail. Dedicou-se Hipólito Rivail aos estudos, chegando a colaborar, no domínio pedagógico, com o célebre Pestalozzi. Foi professor de química, física, astronomia e fisiologia, e redator de um grande jornal, intitulado “L’Univers” ⁽⁶⁴⁾. Mais tarde estudou os fenômenos espíritas e tornou-se entusiasmado adepto e propagandista desta

nova Revelação, publicando, sob o pseudônimo de Allan Kardec (nome que tivera quando era druida), importantes obras que formam o fundamento do espiritismo científico moderno. ⁽⁶⁵⁾

Se tivesse ocorrido alguma encarnação entre o período em que foi sacerdote druida e Jan Huss, por que ela não foi mencionada? Da mesma forma, para entre sua morte na fogueira até renascer na França como Rivail.

Ademais, está dito de forma clara: *“Voltará, daqui a uns quatro séculos, à Terra, provavelmente na França”*, o que refuta a ilação de que Chico Xavier teria sido Allan Kardec.

Entendemos que a ausência de referência a outras encarnações indica simplesmente que não ocorreram, além destas três: sacerdote druida, Jan Huss e Rivail. A nosso ver, isso pode ser confirmado por Humberto de Campos e Vianna de Carvalho, como se verá a seguir.

2ª) Na revista **Reformador**, ano 96, nº 1794, de setembro de 1978, publicação da FEB, consta uma mensagem intitulada “Lembrando Allan

Kardec”, assinada pelo **Espírito Humberto de Campos** e datada de 22 de setembro de 1942, durante a 3ª Concentração Espírita de São Paulo, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, **o abnegado João Huss recebeu, a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel**, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, por trazer a divina mensagem.

Espírito devotado, jamais olvidou o compromisso sublime. [...]. ⁽⁶⁶⁾

A mensagem evidencia que o reformador religioso Jan Huss, ao retornar à vida física, reencarnou-se como Allan Kardec. Consequentemente, entre ambos decorreu um período de quase 390 anos, sem que se registrasse qualquer outra encarnação desse Espírito.

3ª) O livro **Estudos Espíritos**, psicografado por Divaldo P. Franco, traz prefácio datado de 05 de maio de 1973 e assinado pela autora espiritual

Joanna de Ângelis.

Nele são citados os nomes de Platão (4 vezes), René Descartes (2 vezes) e Allan Kardec (10 vezes), além de 51 trechos de suas obras. Entretanto, em nenhum momento dessa obra, Joanna de Ângelis estabelece qualquer ligação entre estes três personagens – o que se explica, obviamente, pelo fato de serem Espíritos distintos, ainda que alguns confrades discordem dessa conclusão.

4ª) Na obra **Reconhecimento a Allan Kardec** (2007), Adilton Pugliese e Álvaro Chrispino publicaram a mensagem “Homenagem a Allan Kardec”, ditada por **Vianna de Carvalho** em 30 de outubro de 1989, durante o 1º Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília (DF), por intermédio de Divaldo Pereira Franco. Transcrevemos o seguinte trecho:

Nesse terrível momento, quando o insigne Corso se prepara para ser coroado Imperador dos franceses, no dia 2 de dezembro de 1804, na Catedral Gótica de Notre Dame, **a Divina Providência faz que mergulhe nas sombras da Terra o eminente Espírito de Jan Huss**, que se

dera em sacrifício, no século XV, em favor da libertação do Evangelho de Jesus. **Reencarnando-se, em Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail**, que trouxe a indeclinável tarefa de modificar as estruturas do conhecimento e abrir espaços para a restauração do conhecimento e abrir espaços para a restauração do pensamento do Cristo, conforme Ele e os seus discípulos o haviam vivido, dezenove séculos antes, na Palestina. ⁽⁶⁷⁾

O Espírito Vianna de Carvalho igualmente não menciona qualquer personagem que Allan Kardec pudesse ter vivido entre o período de morte como Jan Huss (6 de julho de 1415) e seu nascimento como Rivail (3 de outubro de 1804).

O que nos intrigou foi a inclusão do nome de René Descartes na lista de encarnações anteriores de Allan Kardec, já que anteriormente não constava dela. Acreditamos ter conseguido levantar a história desse fato:

1º) 02.04.2017: “15 Vidas de Chico Xavier”, o nome de René Descartes não consta ⁽⁶⁸⁾

2º) 21.05.2017: “O sonho de Descartes” ⁽⁶⁹⁾.

3º) 24.06.2017: “Considerações sobre Allan Kardec – René Descartes” (⁷⁰).

4º) 12.07.2018: “Sonho de Descartes com o Espírito de Verdade e relação com obra de Kardec e Chico” (⁷¹).

5º) 14.09.2020: “20 reencarnações de Chico Xavier – cenas da Vida Eterna deste Espírito Médiun de Jesus”, cita René Descartes (⁷²).

6º) 09.03.2022: “René Descartes: o espírito de Kardec e Chico Xavier” (⁷³).

No 3º item, será revelada a origem da crença de que Allan Kardec teria sido René Descartes. No portal **Vinha de Luz**, foi publicado o artigo “Considerações sobre Allan Kardec – René Descartes”, assinado por Cristiano Alves, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

O sonho de Descartes narrado a nós em outubro de 2016 por Geraldo Lemos Neto e de origem, segundo ele, do estudo de Marco Paulo di Spirito, nos deu a intuição e acreditamos que René Descartes foi personalidade de Allan Kardec. Que para Herculano Pires, em O

espírito e o tempo, de 1964, [...]

“Descartes foi o espadachim que deu o golpe final nesse duelo de milênios. Inspirado pelo Espírito da Verdade, segundo a sua própria expressão, o filósofo do ‘cogito’ libertou a filosofia da servidão medieval e preparou o terreno para o advento do Espiritismo. Mais tarde, Kardec poderia exclamar, como vemos no pórtico de ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’, que ‘fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as etapas da humanidade’.”

[...].

As antecipações filosóficas mais recentes estão, sem dúvida, no cartesianismo. O problema dos sonhos de Descartes, da sua inspiração pelo Espírito da Verdade, da sua tentativa de criar a Ciência Admirável – a que nos referiremos mais tarde – **exige pesquisas que ainda não puderam ser realizadas no meio espírita dada a exiguidade de tempo**, num movimento que tem apenas cem anos. Depois de Descartes, é o seu discípulo e continuador Espinosa quem se apresenta como um verdadeiro precursor filosófico do Espiritismo, a começar da elaboração de seu livro fundamental “A Ética”, onde são numerosas as correlações com “O Livro dos Espíritos”. Logo mais, a investigação do Hegelianismo e suas consequências não nos parece menos fecunda. [...].

Demonstração evidente que Herculano Pires já considerava necessário estudar o sonho de Descartes, o **que nos corrobora**

o intuito que nasceu por intuição e ganha corpo com novas correlações Kardec/Descartes, de modo que o Espiritismo se baseia sobremaneira no método cartesiano, mas na sua acepção integral: espírito-Deus-corpo. ⁽⁷⁴⁾ (grifo em vermelho é nosso)

A partir daí, ou seja, da intuição desse autor, René Descartes passa a integrar a lista de reencarnações de Allan Kardec. O registro com sua inclusão aparece no vídeo “20 Vidas de Chico Xavier”, postado no *Youtube*, em 14.09.2020, na página *Portal Despertar* ⁽⁷⁵⁾.

Na sequência do artigo, o autor cita Herculano Pires; preferimos, contudo, ir direto à fonte mencionada, o livro **O Espírito e o Tempo** (1964), do qual transcrevemos trechos dos capítulos “A falange do Consolador” e “A ciência admirável”, respectivamente:

A análise destes fatos é suficiente para destruir algumas tentativas de **confusão sobre a obra de Kardec, lançadas no meio espírita, e segundo as quais o Espírito Verdade só o teria auxiliado na**

elaboração de "O Livro dos Espíritos". Veja-se a anotação do próprio Kardec, de que a proteção desse Espírito jamais lhe faltou. E veja-se a declaração do próprio Espírito, de que o protegeria até mesmo no tocante aos problemas da vida material, para que ele pudesse desincumbir-se da missão que lhe era confiada. **O Espírito Verdade não era apenas um símbolo, mas o Guia Espiritual de toda uma falange de Espíritos Superiores, incumbida de dar cumprimento à promessa do Cristo sobre o advento do Consolador.** Essa falange, por sua vez, não se restringe ao plano espiritual, mas se projeta na vida material, através da encarnação dos seus elementos, incumbidos de atuarem neste plano. Daí a referência do Espírito Verdade ao amor que o ligava a Kardec e lhe impunha a necessidade de assisti-lo ao longo de sua vida. ⁽⁷⁶⁾

4. SEMENTES DE FOGO – Podemos dizer, diante da validade dos princípios espirituais, afirmados e reafirmados através do tempo, como dizia Descartes: “temos em nós sementes de ciências, como o sílex tem sementes de fogo”. Kardec citou, na Introdução de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Sócrates e Platão como precursores da Doutrina. Essa citação não nos impede, pelo contrário nos estimula, a verificar a existência de **outros**

precursores no campo da ciência e da filosofia, antigas e modernas. Entre eles, não há dúvida que devemos colocar **René Descartes**, na própria França em que surgiria mais tarde o Consolador.

Na noite de 10 para 11 de novembro de 1619, Descartes, então jovem soldado acampado em Ulm; na Alemanha, **sentiu-se tomado por intensas agitações**. Seu amigo, biógrafo e correspondente, o Abade Baillet, diria mais tarde que ele: **“entregou-se a uma espécie de entusiasmo**, dispondo de tal maneira do seu espírito já cansado, **que o pôs em estado de receber as impressões dos sonhos e das visões”**. De fato, Descartes, que se preocupava demasiado com a incerteza dos conhecimentos humanos, transmitidos tradicionalmente, **deitou-se para dormir e teve nada menos de três sonhos**, que considerou bastante significativos. O mais curioso é que **esses sonhos já lhe haviam sido preditos pelo Demônio**, que à maneira do que se verificava com Sócrates, o advertia de coisas por acontecer.

A importância desses sonhos, como sempre acontece quando se trata de ocorrências paranormais, não foi até hoje apreciada pelos historiadores e pelos intérpretes do filósofo. **Mas Descartes declarou que eles lhe haviam revelado “os fundamentos da ciência admirável”, uma espécie de**

conhecimento universal, válido para todos os homens e em todos os tempos. **Essa ciência não seria elaborada apenas por ele, pois tratava-se de “uma obra imensa, que não poderia ser feita por um só”**. Comentando o episódio, acentua Gilbert Mury: “Esse homem voluntarioso e frio tem qualquer coisa de um profeta. Anuncia a Boa Nova. Escolheu a rota da sabedoria, e nela permanecerá.”

Descartes sentiu-se de tal maneira empolgado pelos sonhos que acreditou haver sido inspirado pelo Espírito da Verdade. O Abade Baillet registra esse fato em sua biografia do filósofo. Foi tal a clareza da intuição recebida, em forma onírica, que Descartes se considerou capaz de pulverizar a velha e falsa ciência escolástica, que lhe haviam impingido desde criança. **Pediu a Deus que o amparasse, que lhe desse forças para realizar a tarefa que lhe cabia, na grande obra a ser desenvolvida.** Rogou a Deus que o confirmasse no propósito de elaborar um método seguro para a boa direção do espírito humano. **E desse episódio originou-se toda a sua obra, que abriu os caminhos da ciência moderna.**

Não tinha Descartes, nessa ocasião, mais do que 23 anos. Julgou-se, por isso mesmo, demasiado jovem para tão grande e perigosa empreitada. Não obstante, como um verdadeiro vidente, **empenhou, dali**

por diante, todos os seus esforços, no sentido de adquirir conhecimentos e condições para o trabalho entrevisto. E dezoito anos depois lançou o “Discurso do Método”, que rasgaria os novos caminhos da ciência. Cauteloso, diante dos perigos que ameaçavam os pensadores livres da época, Descartes não deixou, entretanto, de cumprir o seu trabalho, que Espinosa prosseguiria mais tarde, e que mais tarde ainda se completaria com a dedicação de Kardec.

A epopeia do “cogito”, realizada no silêncio da meditação, é uma indicação de rumos à nova ciência. Descartes mergulhou em si mesmo, negando toda a realidade material, inclusive a do próprio corpo, na procura de alguma realidade positiva, que se afirmasse por si mesma, de maneira indubitável. Foi então que descobriu a realidade inegável do espírito, proclamando, no limiar da nova era: “Cógito, ergo sum”, ou seja: “Penso, logo existo.” E no mesmo instante em que reconheceu essa verdade, julgou-se isolado do universo, perdido em si mesmo. Só podia afirmar a sua própria existência. Nada mais sabia, nem podia saber.

A maneira por que Descartes retoma contato com a realidade exterior é outra indicação de rumos. Descobre no fundo do “cógito”, no seu próprio pensamento, a realidade suprema de Deus. Essa descoberta

lhe devolve o Universo perdido. **O filósofo da negação se converte no cientista da afirmação. Deus existe e o Universo é real.** Espinosa escreverá a "Ética", mais tarde, sua obra máxima, a partir de uma premissa fixada por Descartes: a existência de Deus. É fácil compreendermos que a ciência admirável tinha um fundamento sólido, poderoso e amplo, que a ciência materialista rejeitou posteriormente. Mas, depois disso, quando a ciência admirável conseguiu, apesar da repulsa dos homens, novamente firmar-se em França, o fez de braços abertos para todos os fragmentos em que se partira a ciência da matéria.

Este é um tema que os estudiosos do Espiritismo precisam desenvolver. Num curso de introdução doutrinária, é bom que o coloquemos, a título de orientação para os estudantes e de sugestão para as suas futuras investigações. A chamada revolução cartesiana foi precursora da revolução espírita. **A ciência admirável de Descartes é a mesma ciência espiritual de Kardec, ainda em desenvolvimento, por muito tempo, em nosso planeta.** ⁽⁷⁷⁾

Um ponto importante é que não há nenhuma comprovação de que o Espírito de Verdade, que teria aparecido em sonho a René Descartes, seja o mesmo que se apresentou a Allan Kardec como seu guia e

presidente da revelação espírita. Talvez se trata apenas de uma contraposição ao chamado Espírito de Mentira. Contudo, os partidários da tese “*Chico foi Kardec*” interpretam essa designação como sendo a mesma entidade e parece-nos que até Herculano Pires admite essa possibilidade.

O que esse “Espírito de Verdade” teria previsto a René Descartes se concretizou, conforme Herculano Pires, com o lançamento do *Discurso do Método*, obra que “*rasgaria os novos caminhos da ciência*” (78), abrindo espaço para o advento da terceira revelação divina à humanidade.

A grande incoerência, porém, é que ao recorrer a Herculano Pires para defender a tese, não se considera a sua posição quando nega que Chico Xavier tenha sido Allan Kardec. Aliás, que negou foi o próprio médium, Herculano Pires apenas concordou com essa negativa. Mais adiante relataremos isso.

Além disso, o estimado jornalista inclui seu nome entre os de vários precursores de Allan Kardec e, por consequência, do Espiritismo. Vejamos o que o expositor Cleber M. Gonçalves apresenta em seu

material “Precursosores do Espiritismo” ⁽⁷⁹⁾, publicado no portal ***Seja Espírita***:



Ademais, ainda que o Espírito de Verdade, citado por René Descartes fosse o mesmo que amparou Allan Kardec na elaboração da Codificação Espírita – identificado em nossa pesquisa ***Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*** ⁽⁸⁰⁾ como sendo o próprio Jesus – isso por si só, não torna o Codificador a sua reencarnação.

Aliás, se assim fosse, por absoluta lógica, seria de se esperar que todos os personagens seguintes

ao filósofo francês – como 16. Consuelo (Dolores) e 17. Sacerdote Manuel de Paiva – bem como o posterior a Allan Kardec, ou seja, 20. Chico Xavier, também tivessem o Espírito de Verdade como seu protetor, a fim de manter algum elo de conexão entre todos esses personagens.

Especialmente em relação a Chico Xavier, caso viesse com o objetivo de dar continuidade à Codificação Espírita.

Em outubro de 2000, a FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) publicou o livro *Os Filósofos*, de autoria de Herculano Pires. Nessa obra o jornalista desenvolve uma análise do pensamento dos seguintes filósofos:

Pitágoras (Aprox. 570 a.C.-Aprox. 500 a.C.), Protágoras (500 ou 480 a.C.-Aprox. 410 a.C.), Sócrates (Aprox. 469 a.C.-399 a.C.), Demócrito (Aprox. 461 a.C.-361 a.C.), **Platão** (427 a.C.-347 a.C.) e Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), Epicuro (Aprox. 341 a.C.-270 a.C.), Plotino (Aprox. 205-270), Abelardo (1079-1142), Ibn Khaldun (1332-1406), **Descartes** (1596-1650), Berkeley (1685-1753), Kant (1724-1804), Marx (1818-1883) e, finalmente, Sartre (1905-1980).

Observa-se com facilidade que René Descartes não apresentava vínculos com o pensamento de Platão, que sequer é citado na análise de seu pensamento.

Algumas informações sobre Allan Kardec?

Será que conseguiremos saber qual seria o nível evolutivo de Allan Kardec ⁽⁸¹⁾? Encontraremos alguma coisa a respeito disso em obras da Codificação e posteriores? Vamos embrenhar em uma pesquisa visando elucidar esse ponto.



Na **Revista Espírita 1862**, mês de abril, na mensagem recebida em Haya - Holanda, pelo médium Barão de Kock, seu guia espiritual é quem a assina, lemos:

[...] Felizes os que tiverem fé nessas belas palavras, os que aceitarem esta doutrina escrita por Allan Kardec. **Kardec é o homem escolhido por Deus para a instrução das criaturas no presente.** [...]. ⁽⁸²⁾

Em nossa opinião, Allan Kardec só pode ser um Espírito elevado, para merecer ser escolhido por Deus para a missão de instruir os homens.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo “VI – O Cristo Consolador”, destacamos este trecho do último parágrafo da mensagem 6, assinada pelo Espírito de Verdade:

[...] **Estou convosco e meu apóstolo vos instrui.** Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeléis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. – **O Espírito de Verdade.** (Paris, 1861.) ⁽⁸³⁾

Muito significativo que o Espírito de Verdade, que sabemos ser Jesus, tenha dito “*meu apóstolo vos instrui*”, pois demonstra o elevado apreço que nutria pelo Codificador.

Buscando obras mais recentes, é oportuno, apresentarmos também, por ordem cronológica, estas duas obras psicografadas por Chico Xavier:

1ª) Em **Crônicas de Além-túmulo** (1937), ditado pelo Espírito Humberto de Campos, destacamos a mensagem “O grande missionário”, datada de 28 de setembro de 1936:

Como as demais criaturas terrenas, o grande missionário de Lião, que se chamou **Hippolyte Rivail, ou Allan Kardec**, foi catalogado, em 3 de outubro de 1804, nas estatísticas humanas, retomando um organismo de carne para cumprimento de sua maravilhosa tarefa.

[...].

Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes.

[...].

Conta-se que logo **após a sua desencarnação**, quando o corpo ainda não havia baixado ao Père-Lachaise ⁽⁸⁴⁾ para descansar à sombra do dólmen dos seus valorosos antepassados, **uma multidão de Espíritos veio saldar o mestre no limiar**

do sepulcro. [...] quando se entregavam às mais santas expansões afetivas, uma lâmpada maravilhosa caiu do céu sobre a grande assembleia dos humildes, iluminando-a com uma luz que, por sua vez, era formada de expressões do seu “Evangelho segundo o Espiritismo”, ao mesmo tempo em que uma voz poderosa e suave dizia do Infinito:

- “Kardec, regozija-te com a tua obra! A luz que acendeste com os teus sacrifícios na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos pórticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da esperança e da fé que derramaste nos corações sofredores da Terra, reconduzindo-os para a confiança da minha misericórdia, hoje se entorna em tua própria alma, fortificando-te para a claridade maravilhosa do futuro. No céu estão guardados todos os prantos que choraste e todos os sacrifícios que empreendeste... Alegra-te no Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra será uma bênção para os infelizes e desafortunados do mundo, e ao influxo de tuas obras a Terra conhecerá o Evangelho no seu novo dia!...

Acrescenta-se, então, que grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres

agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus. ⁽⁸⁵⁾

O Espírito Humberto de Campos, com destacada obra publicada, é quem traz essa notícia do Codificador.

2ª) **A Caminho da Luz** (1939), ditada por Emmanuel, no capítulo “XXII – A Revolução Francesa”, tópico “Allan Kardec”:

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, **em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804**, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo. ⁽⁸⁶⁾

Observe, caro leitor, que aqui quem fala é Emmanuel, o guia do médium Chico Xavier, que enaltece o Codificador, tratando-o como “*um dos mais lúcidos discípulos do Cristo*”, certamente, não

faz isso para lhe jogar confetes, mas por puro merecimento.

Mas será que Allan Kardec reencarnou posteriormente? Vamos encontra a resposta na obra **Vampirismo** (1980), na qual José Herculano Pires (1914-1979), sem meias palavras, disse:

[...] **Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre** nas veredas escusas da mediunidade aviltada, **como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados** e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação. ⁽⁸⁷⁾

Acompanhamos, sem a menor cerimônia, essa opinião de Herculano Pires, que, é plenamente, corroborada por fontes que aqui apresentamos.

Comparando-se os Espíritos São Luís ⁽⁸⁸⁾, Bernard Palissy ⁽⁸⁹⁾, Mozart ⁽⁹⁰⁾, Louise Charly ⁽⁹¹⁾, Diógenes de Sínope ⁽⁹²⁾ e *Benvenuto Cellini* ⁽⁹³⁾ que habitavam Júpiter, o que poderá ser comprovado na *Revista Espírita*, não vemos como aceitar pacificamente que Allan Kardec não tenha merecido

ir para esse planeta ou até mesmo para outro de nível mais elevado.

Como explicar as manifestações dos Espíritos Jan Huss e Allan Kardec em dias bem próximos?

Na **Revista Espírita 1869**, mês de setembro, ou seja, cerca de seis meses após o desencarne do Codificador, temos registradas estas duas manifestações:

1ª) Jan Huss manifesta-se em 14/08/1869 ⁽⁹⁴⁾.

2ª) Allan Kardec na data de 17/08/1869 ⁽⁹⁵⁾.

Essas manifestações, distanciadas apenas por três dias uma da outra, podem causar uma certa estranheza, pois se ambos personagens são o mesmo Espírito, por que motivo assinaram as mensagens com nomes diferentes, não deveria ter usado um só?

A pergunta é pertinente e bem oportuna, por sinal. A resposta está no fato de que, na primeira manifestação, o Espírito “*evocado por um dos nossos médiuns*” ⁽⁹⁶⁾ foi Jan Huss, e como tal se apresentou,

enquanto que na segunda foi espontânea e, geralmente, nestes casos os Espíritos apresentam-se com a sua última aparência ou na que julga ser mais significativa.

Em **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “I – Ação dos Espíritos sobre a matéria”, temos a seguinte explicação:

56. A forma do perispírito é a forma humana e, quando nos aparece, **geralmente é com a que revestia o Espírito na condição de encarnado**. [...]. Essa é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito; a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos ou Espíritos puros. **Devemos concluir de tudo isso que a forma humana é a forma típica de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam**. Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; **ela é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, de modo que a forma que toma**, embora decalcada na do corpo, não é absoluta; **modela-se à vontade do Espírito, que pode lhe dar a aparência que bem entender**, ao passo que o

envoltório sólido lhe oferece insuperável resistência.

Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma; numa palavra, presta-se a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que atua sobre ele. É graças a essa propriedade do seu envoltório fluídico que **o Espírito pode fazer-se reconhecer, quando necessário, tomando a aparência exata que tinha quando vivo**, até mesmo com os defeitos corpóreos que possam servir de sinais para o reconhecerem. ⁽⁹⁷⁾

Ainda em ***O Livro dos Médiuns***, um pouco mais à frente, no capítulo “VI – Manifestações visuais”, tópico “Ensaio teórico sobre as aparições”, do item 102, destacamos o segundo parágrafo:

Podendo tomar todas as aparências, **o Espírito se apresenta sob aquela que melhor nos faça conhecê-lo, se tal é o seu desejo**. Assim, embora como Espírito não tenha nenhum defeito corpóreo, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário para provar a sua identidade. Esopo, por exemplo, como Espírito, não é disforme; porém, se o evocarmos como Esopo, **por**

mais existências que tenha tido depois daquela, aparecerá feio e corcunda, com suas vestes tradicionais. ⁽⁹⁸⁾

E, finalmente, em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no capítulo “XXVIII – Coletânea de preces espíritas”, tópico “Reuniões Espíritas”, do item 5, ressaltamos o seguinte trecho:

[...] O Espiritismo nos faz compreender como os Espíritos podem achar-se entre nós. **Comparecem com seu corpo fluídico ou espiritual e sob a aparência que nos levaria a reconhecê-los**, se se tornassem visíveis. [...]. ⁽⁹⁹⁾

Nessas três transcrições, temos as razões pelas quais um mesmo Espírito pode se manifestar com a aparência de qualquer um de seus personagens anteriores. Ao ser evocado, certamente, apresentar-se-á “*sob a aparência que nos levaria a reconhecê-lo*”. Simples, não?

A forma com que isso é feito, é explicada em **A Gênese**, capítulo “XIV – Os fluidos”, tópico “Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas.

Fotografia do pensamento”, item 14, onde lemos:

É assim, por exemplo, que **um Espírito se torna visível a um encarnado que possua vista psíquica, sob as aparências que tinha quando vivo na época** em que o segundo o conheceu, embora ele haja tido, depois dessa época, muitas encarnações. [...] o que ocorre é que, **retrocedendo o seu pensamento à época em que tinha tais efeitos, seu perispírito lhes toma instantaneamente as aparências**, que deixam de existir logo que o mesmo pensamento cessa de agir naquele sentido. Se, pois, de uma vez ele foi negro, e branco de outra, apresentar-se-á como branco ou negro, **conforme a encarnação a que se refira a sua evocação e à que se transporte o seu pensamento.** ⁽¹⁰⁰⁾

Assim, embora, na encarnação imediatamente seguinte Jan Huss tenha sido Allan Kardec, esse Espírito ao ser evocado se apresentou na aparência de Jan Huss para que fosse reconhecido como tal. Enquanto que na sua manifestação espontânea, apresentou-se com a aparência do Codificador por ter sido a última e, talvez, por considerá-la mais representativa à sua pessoa.

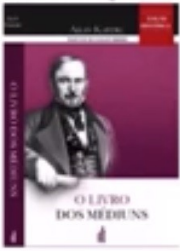
Nesses três casos caberia a explicação de que um Espírito pode substituir ao outro?

Em 01 de setembro de 2017, foi postado no **Portal Despertar** um vídeo intitulado “Como explicar mensagens de João Evangelista/Platão se ambos são Kardec?” no qual o expositor justifica as manifestações com nomes distintos, apresentando estes dois argumentos (¹⁰¹):

Comunicações de João Evangelista (e Platão) na codificação?

cap. 19
Medianímicas:
do próprio espírito do médium
Mediúnicas:
Alma de uma pessoa encarnada
comunica-se por outro médium

“Os Espíritos [encarnados] de um certo grau de adiantamento têm uma irradiação que lhes permite comunicar-se simultaneamente em vários pontos. Nalguns, o estado de encarnação não amortece essa radiação de maneira bastante completa para os impedir de se manifestarem, mesmo em vigília. Um Espírito



Em **Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Ocorrem)** ⁽¹⁰²⁾, falamos que, antes de qualquer coisa, se deve considerar que o trecho aí colocado que leva a assinatura “Um Espírito”, é uma opinião isolada. Conforme Allan Kardec disse “*para nós, a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual*” ⁽¹⁰³⁾, que, por si só, não tem valor doutrinário, uma vez que não “*recebeu a sanção da concordância*” ⁽¹⁰⁴⁾.

No trecho apresentado como base, vê-se que se trata de uma opinião pessoal de um Espírito, que nem mesmo revelou o seu nome, sobre a qual, certamente, diria Allan Kardec: “*pode ser justa ou falsa*” ⁽¹⁰⁵⁾. Ademais, há um adágio popular que se enquadra bem ao fato: “*Uma andorinha só, não faz verão*”.

Além disso, temos o fato importante de que Allan Kardec não comentou absolutamente nada sobre o teor da mensagem, como, em geral, fazia para explicar e destacar os pontos doutrinários importantes.

O Espírito Slener, guia do médium M. Bertrand, ao iniciar as comunicações disse *“todos os vossos Espíritos protetores virão lhe dar o seu pensamento”*. Eis um ponto importante, não temos nenhuma informação de que um Espírito encarnado na Terra exerceu a função de protetor a qualquer um de seus habitantes.

Ademais, a capacidade de irradiar pensamento é própria de Espíritos desencarnados, é o fenômeno designado de ubiquidade, cuja *“força depende do grau de pureza de cada um”* ⁽¹⁰⁶⁾.

Quanto aos encarnados, já se trata de bicorporeidade, na qual a sua alma se desloca do corpo físico, quando lhe ocorre alguma situação que a permita emancipar.

Deve-se observar que, num trecho dessa mensagem de “Um Espírito”, há um detalhe que enfraquece sobremaneira qualquer tentativa de utilizá-la como base para a hipótese de que seja possível o Espírito de um encarnado se manifestar através de um médium estando, ao mesmo tempo, em estado de vigília.

Vamos **reescrever** o que o autor que assinou
“Um Espírito” disse:

Os Espíritos de um certo grau de adiantamento têm uma irradiação que lhes permite se comunicar simultaneamente em vários pontos. **Em alguns, o estado de encarnação não amortece essa irradiação** de maneira bastante completa para os impedir de se manifestarem mesmo no estado de vigília. ⁽¹⁰⁷⁾

Vemos que a primeira frase está correta. É necessário certo adiantamento do Espírito, na condição de desencarnado, é bom ressaltar, para irradiar para vários pontos ao mesmo tempo. Mas a segunda frase é destituída de clareza. O Espírito disse “*Em alguns, o estado de encarnação não amortece essa irradiação...*”. O que ele quis dizer com “*o estado de encarnação não amortece*”?

Ora, como vimos, o fenômeno que ocorre com encarnados é a bicorporeidade, e a possível irradiação de pensamento somente se dá com os desencarnados. Assim, não dá para compreender exatamente o que esse Espírito quis dizer.

Pode ser que alguma confusão se fez em alguns casos de bicorporeidade ocorridos, como por exemplo, de Santo Afonso de Ligouri e Santo Antônio de Pádua, em que os supunham em estado de vigília quando seus Espíritos se manifestavam em outras localidades.

Em princípio, até que se pode dizer que minutos antes de iniciar o fenômeno eles estavam em vigília, mas, assim que se iniciou o processo de emancipação de suas almas, imediatamente adormeceram, pois essa é a condição irrevogável para as manifestações de Espírito de pessoa viva, como demonstramos no ebook ***Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Ocorrem)*** ⁽¹⁰⁸⁾.

Como vimos, essa fala do manifestante que assinou “Um Espírito”, foi para explicar que na lista dos quarenta e três nomes da “Comunicação Coletiva” além de Espíritos encarnados em outros mundos, havia alguns na Terra, embora não se especificou os nomes dos que aqui habitavam.

Mas o que seria *“irradiação que lhes permite*

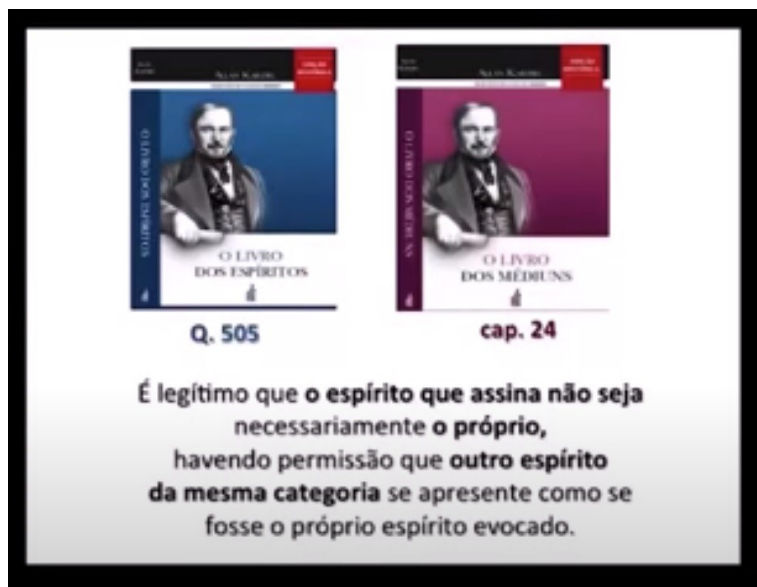
se comunicar simultaneamente em vários pontos”?
No que se refere aos desencarnados, isso tem a ver com a ubiquidade ou, em outras palavras, uma telementação ⁽¹⁰⁹⁾ para os residentes em outros planetas.

E, no caso dos encarnados, será possível *“poderem se manifestar mesmo no estado de vigília”*, como dito? Vimos que essa dúvida foi respondida negativamente por São Luís, que além de afirmar que nos mundos superiores os Espíritos não têm lembrança de suas existências passadas, acrescenta, que se manifestarem como encarnados, certamente estarão num estado de sono. ⁽¹¹⁰⁾

São Luís deixou claro que também há necessidade para os habitantes de um mundo superior, no caso Júpiter – e acreditamos ser possível generalizar para todos os mundos superiores – ocorrer algum estado de emancipação da alma, uma vez que essa é a condição básica para suas manifestações.

Se até um Espírito evoluído, habitante de Júpiter, para se manifestar a nós aqui na Terra, tem

que estar num estado de sono, como vimos há pouco, é lógico e óbvio entender que ele não poderia se manifestar em estado de vigília.



Consultando, as obras citadas da Codificação:

1º) ***O Livro dos Espíritos:***

505. ***Os Espíritos protetores*** que tomam nomes conhecidos serão sempre, realmente, os das pessoas que tiveram esses nomes?

“Não, mas Espíritos que lhes são

simpáticos e que muitas vezes comparecem por sua ordem. Precisaís de nomes; então eles tomam um que vos inspire confiança. Quando não podeis realizar pessoalmente uma missão, enviaís alguém de vossa confiança, que age em vosso nome.” (111)

Essa questão está no tópico “Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos”, do capítulo “IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo”, da Segunda parte, portanto, não tem nada a ver com a situação que a querem utilizar, já que nela está se falando de Espíritos protetores, que estão na condição de desencarnado, o que não é o caso em análise.

2º) **O Livro dos Médiuns**, capítulo “XXIV – Identidade dos Espíritos”, tópico “Provas possíveis de identidade”:

256. À medida que os Espíritos se purificam e se elevam na hierarquia, as características distintivas de suas personalidades se apagam, de certo modo, na uniformidade da perfeição; nem por isso, entretanto, deixam de conservar as suas individualidades. É o que se dá com os Espíritos superiores e com os Espíritos

puros. **Nessa posição, o nome que tiveram na Terra, em uma das mil existências corpóreas efêmeras por que passaram, é coisa absolutamente insignificante.** Notemos ainda que os Espíritos são atraídos uns para os outros pela semelhança de suas qualidades, formando assim, por simpatia, grupos ou famílias. Por outro lado, se considerarmos o número imenso de Espíritos que, desde a origem dos tempos, devem ter alcançado as fileiras mais elevadas, e se o compararmos ao número tão restrito de homens que deixaram na Terra um grande nome, **compreenderemos que, entre os Espíritos superiores que podem comunicar-se, a maioria não deve ter nomes para nós.** Porém, como precisamos de nomes para fixar as nossas ideias, eles podem tomar o de uma personagem conhecida, cuja natureza seja mais identificada com a deles. **É assim que os nossos anjos da guarda se dão a conhecer, na maioria das vezes, pelo nome de um dos santos que veneramos e, geralmente, pelo daquele que nos inspira mais simpatia.** Segue-se daí que, se o anjo da guarda de uma pessoa se apresenta como São Pedro, por exemplo, não há nenhuma prova material de que seja exatamente o apóstolo desse nome. Tanto pode ser ele, como um Espírito completamente desconhecido, mas pertencente à família de Espíritos de que faz

parte São Pedro. Deduz-se ainda que, **seja qual for o nome sob o qual alguém invoque o seu anjo da guarda, este atenderá ao apelo que lhe é dirigido**, pois é o pensamento que o atrai, e não o nome, que lhe é indiferente.

Dá-se a mesma coisa todas as vezes que um Espírito superior se comunica espontaneamente, sob o nome de uma personagem conhecida. Nada prova que seja exatamente o Espírito dessa personagem; porém, **se ele nada diz que desminta o caráter desta última, há presunção de que seja ele, podendo-se dizer, em todos os casos que, se não é ele, é um Espírito do mesmo grau de elevação ou talvez até um enviado seu.** Em resumo, a questão do nome é secundária, de sorte que se pode considerá-lo como simples indício da categoria que ocupa o Espírito na escala espírita.

A situação é outra, quando um Espírito de ordem inferior se enfeita com um nome respeitável, para dar mais crédito às suas palavras. Este caso é de tal modo frequente que toda precaução não será exagerada contra semelhantes substituições. É graças a esses nomes emprestados e, sobretudo, com o auxílio da fascinação, que alguns Espíritos sistemáticos, mais orgulhosos do que sábios, procuram fazer que se aceitem as mais ridículas ideias.

A questão da identidade, como já dissemos, é, pois, quase indiferente, **quando se trata de instruções gerais, pois os melhores Espíritos podem substituir-se mutuamente, sem maiores consequências.** Os Espíritos superiores formam, por assim dizer, um todo coletivo, cujas individualidades nos são, com raras exceções, completamente desconhecidas. O que nos interessa não é a pessoa deles, mas o ensino que nos proporcionam. Ora, se o ensino é bom, pouco importa que aquele que o deu se chame Pedro ou Paulo. Devemos julgá-lo pela sua qualidade, e não pelas suas insígnias. Se um vinho é mau, não será a etiqueta que o tornará melhor. Já não sucede a mesma coisa com as comunicações íntimas, porque aí é o indivíduo, a sua pessoa mesma que nos interessa. **É razoável, portanto, que em tais circunstâncias procuremos nos certificar de que o Espírito que atende ao nosso chamado é realmente aquele que desejamos.** ⁽¹¹²⁾

Toda a explicação se reporta a Espíritos desencarnados, nada é dirigido a um encarnado, pois quando nessa situação as percepções e o fatal esquecimento do passado não lhe permite se manifestar plenamente tal qual é.

Por outro lado, o problema maior quanto à identificação é em relação aos personagens antigos, dos quais não se tem muita informação, e, certamente, é algo bem diferente quando o conhecemos, pois as suas características ficam bem “impressas” na mensagem que nos é dirigida.

Não temos como fechar totalmente a questão quanto aos casos de manifestações espontâneas, pode até ser que seja possível que um Espírito substitua a um outro, mas a lógica nos diz que para isso ocorrer é necessário que ele esteja “preso” em alguma atividade que não o permita comparecer “pessoalmente”, daí incumbe um outro para transmitir sua mensagem. Ademais, se ele está “concentrado” em alguma atividade, como perceber que seria útil se manifestar a alguém, achamos isso também algo sem nenhum sentido.

Avançando para o tópico “Distinção entre os Espíritos bons e os maus, para do item 268, destacarmos:

7. **Quando evocados**, os Espíritos superiores **vêm sempre em pessoa ou**,

*como supõem algumas pessoas, **se fazem representar por mandatários** incumbidos de lhes transmitir os pensamentos?*

“Por que não virão em pessoa, se o podem? Se, entretanto, o Espírito evocado não pode vir, o que se apresenta é forçosamente um mandatário.” ⁽¹¹³⁾ (itálico do original)

O Codificador questiona não é a evocação genérica de Espíritos de desencarnados, para ficar claro, mas somente dos superiores, e é nesse caso específico que os evocados poderiam se fazer representar por mandatários. A resposta é clara e objetiva, podem sim, porém fica subentendido que só haverá substituição quando, por algum motivo justificado, o Espírito superior evocado não puder comparecer.

Entendemos que, quer seja evocado ou se manifeste espontaneamente, não faz sentido algum o próprio Espírito comparecer acompanhado de seu substituto. É justamente nisso que alguns confrades querem que acreditemos. Mas, onde reside a lógica e o bom senso para sustentar tal pensamento?

Imagine, caro leitor, uma hipotética situação

de um determinado Presidente de um país resolva enviar o Embaixador para o representar em um evento destinado a reunir os governos de todos países e ir junto acompanhando-o.

No capítulo “XXV – Evocações”, da segunda parte de **O Livro dos Médiuns**, tópico “Utilidade das evocações particulares”, do item 282, ressaltamos as seguintes questões:

2. O Espírito evocado atende sempre ao chamado que lhe é feito?

“Isso depende das condições em que se encontre, pois **há circunstâncias em que não pode atender ao chamado.**”

3. Quais são as causas que podem impedir que um Espírito atenda ao nosso chamado?

“Em primeiro lugar, **a sua própria vontade**; depois, **o seu estado corpóreo, caso se ache encarnado**, as missões de que esteja encarregado ou, ainda, a permissão para isso, que lhe pode ser negada. [...] **Para que um Espírito possa comunicar-se, é preciso que tenha alcançado o grau de evolução do mundo em que é chamado**, pois, do contrário, será estranho às ideias desse mundo e não terá nenhum ponto de

comparação para se expressar. O mesmo já não se dá com os que estão em missão ou em expiação nos mundos inferiores. Esses têm as ideias necessárias para responder ao chamado.” (114) (itálico do original)

Muito interessante, o fato de um Espírito não poder atender a um chamado se estiver encarnado, situação que justamente vem ao encontro do que se poderá ver nas obras da Codificação Espírita.

As condições essenciais para que ocorram manifestações de Espírito de pessoa viva

Antes de falarmos de cada um dos personagens e identificar algumas de suas manifestações é preciso esclarecer quanto às condições necessárias para que uma pessoa viva se manifeste.

Se Allan Kardec, na condição de encarnado, é preciso deixar isso bem claro, estava presente quando das manifestações dos Espíritos Platão, João Evangelista e René Descartes; sendo que, pelo menos, em uma ocasião os dois últimos se comunicaram em uma mesma reunião na Sociedade Espírita de Paris, teríamos com a sua presença a manifestação de cada um dos três como sendo de Espírito de pessoa viva.

Entretanto, não sabemos se essas ocorrências deveriam ser tomadas à conta de manifestações de Espírito de pessoa viva pelo simples motivo de que, para que ocorra esse tipo de fenômeno, o indivíduo,

cuja alma se manifesta, não se encontrará em estado de vigília, ou seja, desperto e de consciência plena, mas dormindo ou em êxtase, tomando-se como base o que se pode encontrar na Codificação.

Diante disso, para os que acreditam que Platão, João Evangelista e René Descartes sejam o mesmo Espírito cabe provar que, em todas as vezes que qualquer um deles se manifestou, o Codificador estava em alguma das condições necessárias que favorecesse a sua alma de se emancipar.

Perguntamos a um confrade que acredita serem ambos o mesmo Espírito: *“A alma de Allan Kardec poderia se manifestar como os personagens Platão, João Evangelista e René Descartes?”* Respondeu-nos, bem rápido por sinal, que: *“Na Codificação, fala-se da possibilidade da manifestação de Espírito de pessoa viva.”*

Foi a partir disso que resolvemos pesquisar essa instigante temática, cujo resultado publicamos no ebook ***Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*** ⁽¹¹⁵⁾, aqui citado por várias vezes. Vejamos algumas coisas

interessantes que nele apontamos.

De **O Livro dos Espíritos**, destacamos, as seguintes respostas:

“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.” ⁽¹¹⁶⁾

“[...] o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.” ⁽¹¹⁷⁾

É preciso ficar bem claro que para se sustentar que um Espírito de pessoa viva realmente tenha se manifestado, seja em uma aparição, uma materialização ou através de algum médium, é necessário comprovar, de forma incontestável, que, todas as vezes que isso ocorreu, ela estava dormindo ou em algum estado alterado de consciência, para que sua alma pudesse se emancipar do corpo físico e aí, sim, se manifestar.

Em **O Que é o Espiritismo**, capítulo “II – Noções elementares de Espiritismo”, lemos:

136. Qual é o estado da alma durante o sono?

- **O espírito não dorme durante o sono**, somente o corpo repousa. As observações práticas provam que, durante o sono, o espírito **desfruta de toda a sua liberdade e da plenitude das suas faculdades**, ele aproveita o repouso do corpo, e os momentos em que sua presença ali não é necessária, **para agir separadamente e ir aonde quer**.

Durante a vida, a qualquer distância que o espírito se transporte, ele **sempre fica ligado ao corpo por um laço fluídico** que serve para chamá-lo de volta, desde que sua presença seja necessária; **esse laço só é rompido com a morte.**⁽¹¹⁸⁾

Para que o Espírito desfrute de toda liberdade e plenitude das suas faculdades, ele precisará desenlaçar-se do corpo físico, sem dele se separe definitivamente, circunstância que o fará entrar no plano espiritual, ou seja, no “mundo dos Espíritos”, podendo, nessa situação até se manifestar numa reunião mediúnica.

Eis uma imagem que representa a emancipação da alma ⁽¹¹⁹⁾:



Na **Revista Espírita 1858**, mês de maio, em “Conversas familiares de além-túmulo”, temos registrada uma manifestação de Mozart, do seu diálogo destacamos a seguinte questão:

12. O médium poderia se pôr em relação com a alma de um vivo, e em que condições? – R. Facilmente, se **o vivente dorme**.

Em nota Allan Kardec comenta:

Se uma pessoa viva for evocada no estado de vigília, pode adormecer no momento da evocação, ou, pelo menos, experimentar um entorpecimento e uma suspensão das faculdades sensitivas; mas, muito frequentemente, a evocação não dá resultado, sobretudo se não for feita com uma intenção séria e benevolente. ⁽¹²⁰⁾

Portanto, a condição imprescindível para que o Espírito de pessoa viva se manifeste, caso esteja em estado de vigília, é *“experimentar um entorpecimento e uma suspensão das faculdades sensitivas”*, o que na prática resulta em um estado alterado de consciência, não propriamente em estado de vigília.

Na **Revista Espírita 1858**, no mês de julho, Allan Kardec registra uma carta, datada de 22 de junho, que lhe foi enviada pelo Sr. Jobard, de Bruxelas, na qual se lê no penúltimo parágrafo:

Vi evocar uma pessoa viva; ela sentiu uma síncope até o retorno do seu Espírito. Evocai o meu, para ver o que vos direi. Evocai também o doutor Mure, falecido no Cairo no dia 4 de junho; era um grande espírita e médico homeopata. Perguntai-lhe se crê ainda no gnomos. [...].
(¹²¹)

Consultado o *Meu Dicionário*, temos que Síncope, dentro do conceito da medicina, é a *“perda da consciência por suspensão brusca e temporária da circulação cerebral; desmaio”* (¹²²).

Ora, se a pessoa viva após evocação teve uma síncope, então não estava em seu estado normal de consciência, ou seja, em vigília. Esse relato prova que é mesmo imprescindível a pessoa viva se colocar ou entrar, melhor dizendo, em um dos estados de emancipação da alma.

Na **Revista Espírita 1867**, mês de novembro, encontramos algo interessante no artigo “Os Pressentimentos e os Prognósticos”, que transcrevemos:

É sobretudo nesses momentos em que o corpo repousa, durante o sono, e o Espírito, aproveitando o repouso, que ele deixa o cuidado de seu envoltório, **recobra em parte a sua liberdade** e vai haurir, no espaço, entre outros Espíritos, encarnados como ele ou desencarnados, e naquilo que vê, as ideias das quais traz a intuição ao despertar.

Essa emancipação da alma, **frequentemente, tem lugar no estado de vigília, nos momentos de absorção, de meditação e de devaneio, onde a alma parece não estar mais preocupada com a Terra; [...].** ⁽¹²³⁾

Absorção no sentido figurado significa êxtase

(¹²⁴), e por devaneio podemos entender “*Pensamento vago; estado de espírito de quem se deixa levar por lembranças, sonhos e imagens: passar as horas em devaneio*” (¹²⁵), essas situações elencadas são portanto estados alterados de consciência, favorecendo, conseqüentemente a emancipação da alma.

Em **O Livro dos Médiuns**, capítulo “XIX – O papel dos médiuns nas comunicações espíritas”, no tópico “Influência do Espírito pessoal do médium”, item 223, destacamos esta questão:

2. As comunicações escritas ou verbais também podem emanar do próprio Espírito do médium?

“A alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro. Se goza de certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de Espírito. Tendes a prova disso nas visitas que vos fazem as almas de pessoas vivas, as quais muitas vezes se comunicam convosco pela escrita, sem que as chameis. Porque, **ficai sabendo, entre os Espíritos que invocais, alguns estão encarnados na Terra.** [...]” (¹²⁶) (itálico do original)

O ponto interessante é aquele onde se diz que, entre as evocações dos Espíritos, há alguns que estão encarnados na Terra, certamente, em algum estado alterado de consciência, disso não temos nenhuma dúvida.

E quanto à inconveniência da evocação de Espírito de pessoa viva, Allan Kardec, em **O Livro dos Médiuns**, capítulo “XXV – Das evocações”, tópico “Utilidade das evocações particulares”, item 284, explica:

A brusca suspensão das faculdades intelectivas durante o estado de vigília também poderia oferecer perigo, se a pessoa nesse momento precisasse de toda a sua presença de Espírito. ⁽¹²⁷⁾

Significa dizer que, quando a pessoa está em estado de vigília, sua alma não deve ser evocada, por causar perigo à sua vida, caso venha a atender a evocação se desligando do corpo e assim, repentinamente, entrar num estado alterado de consciência.

Informações mais específicas relativas ao tema

constam de **O Livro dos Médiuns**, no capítulo “XXV – Das evocações”, item 284, que, especificamente, trata da “Evocação de pessoas vivas”, do qual destacamos as seguintes questões:

37. *A encarnação do Espírito constitui obstáculo absoluto à sua evocação?*

“Não, mas **é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda**. Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais.”

38. *Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?*

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo também pode, **em seus momentos de liberdade**, se apresentar *sem ser evocado*, dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

39. *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre.”

43. *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Embora difícil, não é absolutamente impossível, porque, **se a evocação produz efeito, pode acontecer que a pessoa adormeça.** Mas o Espírito não **pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária** à atividade inteligente do corpo.”

“OBSERVAÇÃO - **Prova a experiência que a evocação feita durante o estado de vigília pode provocar o sono, ou, pelo menos, um torpor aproximado do sono,** embora semelhante efeito só se possa produzir por ato de uma vontade muito enérgica e se existirem laços de simpatia entre as duas pessoas; de outro modo, a evocação nenhum resultado dá. **Mesmo no caso de a evocação poder provocar o sono, se o momento é inoportuno, a pessoa, não querendo dormir, oporá resistência e, se sucumbir, seu Espírito ficará perturbado e dificilmente responderá.** Conclui-se daí que **o momento mais favorável para a evocação de uma pessoa viva é o do sono natural,** porque, estando livre, seu Espírito pode vir ter com aquele que o chama, [...]” ⁽¹²⁸⁾

Então, ao se evocar o Espírito de pessoa viva, ressalvado o risco, caso ele atenda é porque ele “caiu” no sono, ou, no mínimo em um dos outros estados de emancipação da alma. Esse fato é incontestável, diante de tudo que estamos vendo ao longo dessa breve análise.

Da **Revista Espírita 1860**, mês de julho, do artigo “Lembrança de uma existência anterior”, no qual Allan Kardec inicia informando ter recebido uma carta de um assinante, para em seguida registrar o diálogo ocorrido após sua evocação:

O senhor V..., o autor desta carta, é oficial da marinha e atualmente em viagem. Poderia ser interessante ver se, evocando-o, confirmaria as suas lembranças, mas haveria a impossibilidade de preveni-lo quanto à nossa intenção, e por outro lado, em razão de seu estado, poderia ser difícil encontrar um momento propício. Todavia, nos foi dito para chamar o seu anjo guardião quando quiséssemos evocá-lo, e que ele nos diria se poderíamos fazê-lo.

1. Evocação do anjo guardião do senhor V... – R. Atendo ao vosso chamado.

2. Conheceis o motivo que nos faz

desejar evocar o vosso protegido; trata-se, não de satisfazer uma vã curiosidade, **mas de constatar, se isso for possível, um fato interessante para a ciência espírita, o da lembrança de sua precedente existência.** – R. Compreendo o vosso desejo, mas **no momento seu Espírito não está livre, está ocupado ativamente pelo seu corpo e numa inquietação moral que o impede de estar em repouso.** ⁽¹²⁹⁾

Aqui temos como situação negativa para se evocar o Espírito de uma pessoa viva justamente o estar em estado de vigília, no qual seu corpo estava ocupado ativamente e numa inquietação moral, fatos que causariam sério obstáculo à emancipação de sua alma.

Portanto, não se pode querer fazer uma generalização como se fosse uma lei, no sentido de que sempre ocorrerá manifestação de Espírito de pessoa viva, sem contudo cumprir-se essa irrevogável condição.

De **A Alma é Imortal** (1899), autoria de Gabriel Delanne (1857-1926) transcrevemos do capítulo “IV – O desdobramento do ser humano”,

tópico “Algumas observações” estes dois trechos a seguir:

Vê-se, pois, que, de modo geral, **para que a alma possa desprender-se, é preciso que o corpo esteja mergulhado em sono, ou que os laços que de ordinário a prendem ao corpo se hajam afrouxado** por uma emoção forte, ou pela enfermidade. As práticas magnéticas ou os agentes anestésicos acarretam por vezes os mesmos resultados.

Esta necessidade do sono durante o desdobramento se explica, primeiro, pelo fato de que a alma não pode estar simultaneamente em dois lugares diferentes; depois, a referida necessidade se pode compreender pela grande lei fisiológica do equilíbrio dos órgãos, segundo a qual todo desenvolvimento anormal de uma parte do corpo se opera em detrimento das outras. **Se a quase totalidade da energia nervosa é empregada em produzir, no exterior, uma manifestação visível, o corpo, durante esse tempo, fica reduzido à vida vegetativa e orgânica; as funções de relação ficam temporariamente suspensas.** ⁽¹³⁰⁾

Essa explicação de Gabriel Delanne é tão clara

que até uma criança de jardim de infância será capaz de entendê-la, porém, não é suficiente para desobstruir o nítido bloqueio mental de quem se compraz no fanatismo.

As manifestações de Santo Afonso de Liguori e de Santo Antônio de Pádua, como já o dissemos, são, muitas vezes, citadas como prova cabal de manifestação de Espírito de pessoa viva em estado de vigília.

Os casos desses dois santos estão relatados em **O Livro dos Médiuns**, capítulo “VII – Bicorporeidade e transfiguração”, item 119. Vejamos por oportuno, no item 121, a explicação de Allan Kardec sobre esse tipo de ocorrência:

“O indivíduo que se mostra simultaneamente em dois lugares diferentes tem, portanto, dois corpos. Mas desses dois corpos, somente um é real [corpo físico], o outro [perispírito] é simples aparência. Pode-se dizer que o primeiro tem a vida orgânica e que o segundo tem a vida da alma. Quando o indivíduo desperta, os dois corpos se reúnem e a vida da alma volta ao corpo material. Não parece possível – pelo menos não temos

exemplo algum do fato e a razão o demonstra – **que, quando separados, os dois corpos possam gozar, simultaneamente e no mesmo grau, da vida ativa e inteligente.** [...]” ⁽¹³¹⁾

O Codificador foi bem taxativo dizendo “*não parece possível – [...] a razão o demonstra – que, quando separados, os dois corpos possam gozar, simultaneamente e no mesmo grau, da vida ativa e inteligente*”, o que joga por terra a ideia de estar em vigília quem experienciou esse fenômeno.

Dito isso, voltemos ao caso desses dois santos católicos. Vejamos, resumidamente, na obra **No Invisível** (1903), autoria de Léon Denis (1846-1927), o que, de fato, aconteceu com eles:

A mística cristã ⁽¹³²⁾ registra, como fatos miraculosos, casos de bilocação ou bicorporeidade, em que facilmente **reconhecemos fenômenos de exteriorização.**

Santo Afonso de Liguóri foi canonizado por se ter mostrado simultaneamente em dois lugares diferentes. **Achando-se adormecido em Arienzo, pôde assistir à morte do papa Clemente XIV, em Roma,**

e anunciou, ao despertar, que acabava de ser testemunha desse acontecimento.

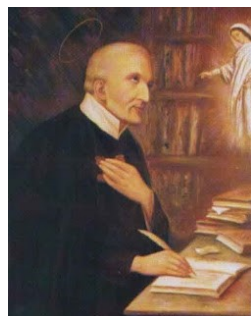
O caso de **Santo Antônio de Pádua** é célebre. **Estando em Pádua a pregar, interrompeu-se de repente, em meio do sermão e adormeceu. Nesse mesmo instante, em Lisboa**, seu pai, acusado falsamente de homicídio, era conduzido ao suplício. Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai e faz conhecer o verdadeiro culpado. ⁽¹³³⁾

O ponto comum entre os dois casos é o fato de os personagens envolvidos estarem adormecidos, justamente o contrário do que pensam todas as pessoas que não aprofundam nas pesquisas.

No capítulo “IV – Desdobramento do ser humano”, do livro **A Alma é Imortal**, Gabriel Delanne relata um dos casos de forma mais detalhada:

Santo Afonso de Liguori

A história geral da Igreja, pelo barão Henrion (Paris, 1851, tomo II, pág. 272),¹⁰⁵ narra do modo



seguinte o fato *miraculoso* que se deu com Afonso de Liguori (¹³⁴):

“Na manhã de 21 de setembro de 1774, Afonso, depois de haver dito missa, atirou-se num sofá. Estava abatido e taciturno. **Ficou sem fazer o menor movimento, sem articular uma só palavra de qualquer oração e sem se dirigir a pessoa alguma e assim passou o dia todo e a noite que se lhe seguiu.** Nenhum alimento ingeriu durante todo esse tempo e ninguém notou que manifestasse o desejo de que lhe dispensassem qualquer cuidado. Logo que se aperceberam da situação em que ele se encontrava, os criados se colocaram próximos do seu quarto, mas não ousaram entrar.

“A 22, pela manhã, verificaram que Afonso não mudara de posição e não sabiam o que pensar disso. **Temiam fosse mais do que um êxtase prolongado.** Entretanto, quando o dia já ia alto, Liguori tocou a campainha, para anunciar que queria celebrar missa.

“Ouvindo aquele sinal, não só o irmão leigo que lhe ajudava a missa, como todas as pessoas da casa e outras de fora acorreram pressurosas. Com ar de surpresa, pergunta o prelado por que tanta gente. Respondem-lhe que havia dois dias ele não falava, nem dava sinal de vida. 'É verdade, replicou; mas, não sabíeis que eu fora assistir o papa que acaba de morrer?'

“Uma pessoa que ouviu essa resposta, no mesmo dia, foi levá-la a Santa Ágata e a notícia ali se espalhou logo, como em Arienzo, onde Afonso residia. Julgaram que aquilo fora apenas um sonho; não tardou, porém, chegasse a notícia da morte de Clemente XIV, que a 22 de setembro passara a outra vida, precisamente às 7 horas da manhã, no momento mesmo em que Liguori recuperara os sentidos.”

O historiador dos papas, Novaes, faz menção desse milagre, ao narrar a morte de Clemente XIV. Diz que o soberano pontífice deixou de viver a 22 de setembro, às 7 horas da manhã (a décima terceira hora para os italianos), assistido pelos gerais dos Agostinhos, dos Dominicanos, dos Observantinos e dos Conventuais, e o que mais interessa, assistido miraculosamente pelo bem-aventurado Afonso de Liguori, se bem que desprendido de seu corpo, conforme resultou do processo jurídico do mesmo bem-aventurado, processo que a Sagrada Congregação dos Ritos aprovou.

Podem citar-se casos análogos ocorridos com Santo Antônio de Pádua, S. Francisco Xavier e, sobretudo, com Maria de Agreda, cujos desdobramentos se produziram durante muitos anos. ⁽¹³⁵⁾ (itálico do original)

Da informação que “*Temiam que fosse mais*

que um êxtase prolongado", concluímos que o nobre santo bispo católico italiano era "useiro e vezeiro" dessa típica ocorrência de emancipação da alma para "dar algumas voltinhas por aí".

Temos ainda, uma situação importante a destacar, que mencionamos anteriormente, mas sem entrar em detalhe. Na **Revista Espírita 1861**, mês de fevereiro, no tópico "Perguntas e problemas diversos", temos estas duas respostas de **São Luís** às questões que lhe foram dirigidas:

1. **Num mundo superior**, como Júpiter ou outro, **o Espírito encarnado tem a lembrança de suas existências passadas**, como no estado errante? – R. **Não**; do momento em que o Espírito reveste um envoltório material, ele perde a lembrança de suas existências anteriores.

– Entretanto, **o envoltório corpóreo em Júpiter é muito pouco material**, e, por essa razão, o Espírito não é mais livre? – R. Sim, mas ele **é o bastante para apagar, no Espírito, a lembrança do passado**.

– Então **os Espíritos que habitam Júpiter** e que se comunicaram conosco se encontravam, naqueles momentos, num **estado de sono?** – R. **Certamente**.

Naquele mundo, o Espírito sendo muito mais elevado compreende bem melhor Deus e o Universo; mas o seu passado é apagado no mesmo instante, porque tudo isso obscureceria a sua inteligência; ele não se compreenderia mais assim mesmo. [...].
(136)

Portanto, São Luís deixa bem claro a necessidade de também, para os habitantes de Júpiter – e acreditamos ser possível generalizar para todos os mundos superiores – o ser preciso ocorrer algum estado de emancipação da alma, condição básica para suas manifestações.

Ademais, se até um Espírito evoluído habitante de Júpiter, para se manifestar a nós, habitantes da Terra, tem de estar num estado de sono, para que sua alma emancipe, por conseguinte não poderia se manifestar em estado de vigília. Bem simples, não?

Se na condição de emancipado, não se lembra do seu passado, como irá “assumir” um personagem anterior e manifestar-se como tal?

Em nota, após a primeira questão, comenta Allan Kardec:

Observação - **Se o esquecimento do passado é necessário num mundo adiantado como Júpiter, com mais forte razão deve sê-lo em nosso mundo material.** É evidente que a lembrança de nossas existências precedentes causaria lamentável confusão em nossas ideias, sem falar de todos os outros inconvenientes já assinalados a respeito. Tudo quanto Deus faz leva o selo de sua sabedoria e de sua bondade; não nos cabe criticar, ainda mesmo quando não compreendamos o objetivo. ⁽¹³⁷⁾

A impressão é que ao reencarnar em um corpo físico o Espírito perde a lembrança do passado, permanecendo apenas as tendências instintivas do que realmente é. O fato de emancipar-se do corpo não o faz acessar, de pronto, o registro das experiências pretéritas de cada um de seus personagens.

Do artigo “Quadro da vida espírita”, publicado na **Revista Espírita 1859**, mês de abril, é oportuno, destacarmos:

Dissemos que, **entrando em sua nova vida, o Espírito leva algum tempo para**

se reconhecer, que tudo lhe é estranho e desconhecido. Perguntar-se-á, sem dúvida, como pode ser assim se já teve outras existências corpóreas; essas existências foram separadas por intervalos durante os quais habitaram o mundo dos Espíritos; esse mundo, portanto, não lhe deve ser desconhecido, uma vez que não o vê pela primeira vez.

Várias causas contribuem para tornar, essas percepções, novas para ele, embora já as tenha experimentado. A morte, dissemos, é sempre seguida de um instante de perturbação, mas que pode ser de curta duração. **Nesse estado, suas ideias são sempre vagas e confusas:** a vida corpórea se confunde, de alguma sorte, com a vida espírita, e não pode, ainda, separá-las em seu pensamento. **Dissipada essa primeira perturbação, as ideias se elucidam pouco a pouco e, com elas, a lembrança do passado que não lhe chega senão gradualmente à memória,** porque jamais essa memória nele se irrompe bruscamente. **Não é senão quando está inteiramente desmaterializado** que o passado se desenrola diante dele, como uma perspectiva saindo de um nevoeiro. **Só então se lembra de todos os atos de sua última existência, depois de suas existências anteriores** e suas diversas passagens pelo mundo dos Espíritos. Concebe-se, pois, depois disso, que, durante

um certo tempo, esse mundo deve parecer-lhe novo, até que o reconheça completamente, e que as lembranças das sensações que nele experimentou lhe retornem de maneira precisa.

[...].

Considerando-se o número infinito de mundos que povoam o Universo e o número incalculável de seres que os habitam, conceber-se-á que **os Espíritos têm com que se ocuparem**; mas essas ocupações não lhes são penosas; cumprem-nas com alegria, voluntariamente e não por constrangimento, e sua felicidade está em triunfarem naquilo que empreendem; ninguém sonha com uma ociosidade eterna que seria um verdadeiro suplício. Quando as circunstâncias o exigem, **reúnem-se em conselho**, deliberam sobre o caminho a seguir, segundo os acontecimentos, dão ordens aos Espíritos que lhes são subordinados, e, em seguida, vão para onde o dever os chama. [...] **Os Espíritos encarnados que aí estão em missão, nelas tomam parte segundo sua elevação; enquanto seus corpos repousam**, vão haurir conselhos entre os outros Espíritos, frequentemente, receber ordens sobre a conduta que devem ter como homens. **Em seu despertar, não têm, é verdade, uma lembrança precisa do que se passou, mas têm a intuição**, que os faz agirem como por sua própria

A grande maioria dos Espíritos, após o desencarne, vai recordando aos poucos de seu passado, portanto, ao manifestar-se pode muito bem estar na faixa nebulosa que lhe esconde o seu passado.

O primeiro artigo publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de agosto, tem o título de “Fenômenos psicofisiológicos”, do comentário de Allan Kardec ressaltamos o seguinte trecho:

[...] Só a atividade *harmônica* dos órgãos mantém a união íntima e completa da alma e do corpo; **mas, à menor suspensão dessa atividade, a alma toma o seu voo; é o que ocorre no sono**, no meio sono, no simples entorpecimento dos sentidos, na catalepsia, na letargia, no sonambulismo natural ou magnético, **no êxtase**, no que se chama o sonho despertou **segunda vista**, nas inspirações do gênio, em todas as grandes tensões do Espírito que, frequentemente, tornam o corpo insensível; é, enfim, o que pode ocorrer como consequência de certos estados patológicos. [...].

[...] O elemento primitivo do fenômeno, como o dissemos, é a distinção das duas personalidades em consequência do desligamento do Espírito; mas há um outro, que o Espiritismo nos revela, e do qual é preciso ter conta, porque pode dar às ideias um caráter particular: **é a vaga lembrança das existências anteriores que, no estado de emancipação da alma, pode despertar, e permitir lançar um golpe de vista retrospectivo sobre alguns pontos do passado.** Em tais condições, o desligamento da alma jamais é completo, e **as ideias, se ressentindo do enfraquecimento dos órgãos, não podem estar muito lúcidas**, uma vez que não o são mesmo inteiramente nos primeiros instantes que seguem à morte. [...]. ⁽¹³⁹⁾

Nas situações em que o Espírito encarnado se emancipa do corpo físico, pode ocorrer uma “*vaga lembrança*” de existências anteriores permitindo-o “*lançar um golpe de vista retrospectivo sobre alguns pontos do passado*”, o que, em outras palavras, significa dizer ele não terá conhecimento pleno das experiências anteriores, é bom esclarecer esse importante pormenor.

E aí temos forte elemento para explicar que

um Espírito, encarnado em um planeta inferior, dificilmente terá pleno acesso a seu passado. Ora, isso vai tornar impossível que na sua emancipação ele venha a se manifestar como um personagem que não guarda lembrança. Bingo!

Conforme comentário do Codificador à resposta da questão 394 de ***O Livro dos Espíritos***, tomamos conhecimento de que:

[...] Nesses mundos, em que só reina o bem, a reminiscência do passado nada tem de penosa, razão por que neles **as criaturas se lembram de sua existência anterior**, como nos lembramos do que fizemos na véspera. [...]. ⁽¹⁴⁰⁾

Assim, para ter lembrança do passado é preciso ser moralmente evoluído, condição que nos colocará num mundo onde isso é fato comum, certamente, que não é o caso da Terra.

Personagens manifestam-se na Espanha e também no Brasil

Trazemos este registro do nosso artigo **João Evangelista Reencarnou-se Como Allan Kardec?** ⁽¹⁴¹⁾, para demonstrar mais uma faceta sobre o tema apresentando manifestações de dois personagens.

Traremos agora registros que dão conta de manifestações do Espírito **João Evangelista** após a Codificação. A interessante particularidade é que em todas as suas manifestações também ocorreram as de Allan Kardec.

Em **Roma e o Evangelho**, publicação da FEB, o autor D. José Amigó y Pellícer (?), apresenta no tópico “Comunicações ou ensino dos espíritos”, da Parte Segunda, trinta e nove mensagens espirituais, ocorridas no Círculo Cristiano-Espiritista de **Lérida (Espanha)**, no período de maio de 1873 a outubro de 1877.

Entre os vários Espíritos manifestantes

encontramos S. João Evangelista, com três registros, contendo ao todo dez mensagens (¹⁴²), e igualmente Allan Kardec com duas (¹⁴³):

14ª: S. João Evangelista, julho de 1873;

26ª: Allan Kardec, novembro de 1873;

28ª: João Evangelista (oito assinaturas [¹⁴⁴]), março de 1874;

30ª: Allan Kardec, abril de 1874;

39ª: João, outubro de 1877;

Não faz sentido algum, segundo entendemos, que determinado Espírito se manifeste num mesmo círculo, ora como um personagem anterior, ora como outro.

Ademais, supomos que tendo esses dois Espíritos tamanha envergadura moral, a possibilidade deles se comunicarem com nomes diferentes, está totalmente descartada.

É importante ressaltarmos a nota após a 26ª mensagem, na qual se lê:

Allan Kardec, o homem ilustre que, com atividade infatigável, soube reunir os dados e antecedentes que revelam a verdade do Espiritismo, espalhados por todos os países da Terra, formando com eles um corpo de doutrina moral e religiosa, o distinto apóstolo da caridade cristã, que hasteou com firmeza a bandeira do Evangelho feita em retalhos pelo egoísmo e pelo orgulho, espírito varonil a quem não acobardaram os insultos e sarcasmos da época, em sua missão de impelir e dirigir as sociedades pela senda da felicidade e do amor – **Allan Kardec continua, das regiões espirituais, a salutar propaganda que iniciou e fez frutificar durante sua vida corporal.** ⁽¹⁴⁵⁾

Portanto, para as pessoas que frequentavam o Círculo Cristiano-Espiritista de Lérida, das regiões espirituais Allan Kardec continua ajudando na propagação do Espiritismo. A nosso ver, esse tipo de ação pode ser mais ampla, abrangendo um universo maior de pessoas, do que se estivesse encarnado em algum local.

Da 30ª, destacamos o seguinte trecho do comentário do autor da obra após a mensagem:

Eis a missão verdadeiramente sacerdotal, e **Allan Kardec é, no mundo dos Espíritos, um sacerdote modelo**, um espelho em que se deviam rever os sacerdotes da Terra.

As suas palavras, vazadas no molde da humildade e do amor, chegam à alma e avivam a fé e a esperança, inspirando santas resoluções. [...].

[...].

Espíritas: esforcemo-nos todos para seguir com vontade resoluta os conselhos que **Allan Kardec nos prodigaliza das regiões da luz**; não nos contentemos em ser cristãos especulativos, pois as teorias, sem a prática, são vaidades e mentiras. ⁽¹⁴⁶⁾

Para estar em “*regiões da luz*”, Allan Kardec teria que ser um Espírito evoluído, mas se assim for, por qual motivo parece não “*se desligar da Terra*”, que, como sabemos, na escala dos mundos ela é um planeta de provas e expiações?

Em ***Eurípedes - O Homem e a Missão*** (1979), a autora Corina Novelino (1912-1980) reporta que, em 01 de abril de 1904, uma sexta-feira da Paixão, Eurípedes Barsanulfo, participando de uma reunião na Fazenda Santa Maria, situada em

Sacramento (MG), fez o seguinte pedido mental: *“Se é verdade que os Espíritos se comunicam com os vivos, rogo a João Evangelista elucide-me pelo médium Aristides”*.

João Evangelista atende à solicitação, e, segundo o próprio Eurípedes Barsanulfo afirmava, essa foi a mais *“extraordinária dissertação filosófica-doutrinária, que jamais conhecera, em toda a sua vida, sobre o luminescente discurso de Jesus”* ⁽¹⁴⁷⁾. Essa mensagem psicofônica, por intermédio de Aristides, foi o seu primeiro contato com os Espíritos.

Ao relatar “Os trabalhos no grupo espírita”, Corina Novelino, lista vários nomes de Espíritos que se manifestavam pela mediunidade de Eurípedes Barsanulfo, cujo guia era Vicente de Paulo, dos quais destacamos: **Platão**, João Batista, **João Evangelista**, Pedro, Tiago, Mateus, Marcos, Lucas, Felipe, Paulo, o apóstolo do Evangelho e **Jan Huss**. ⁽¹⁴⁸⁾

Nessa obra, não sabemos por quais razões, não foi mencionado o Espírito Allan Kardec como é feito no livro *Eurípedes: O Médium de Jesus*.

Ocorre uma situação mais complicada, pois, além de João Huss que foi Allan Kardec, temos ainda Platão e João Evangelista que supõem ser o Codificador. Desta forma, no mesmo círculo espírita, um Espírito se manifesta espontaneamente, é bom que se diga, assumindo cada um de seus quatro personagens: Platão, João Evangelista, João Huss e Allan Kardec. Para nós, isso não faz sentido algum, uma vez que tal situação seria mais provável acontecer caso fossem evocados um a um, pois aí se manifestaria como o personagem cuja presença foi solicitada.

Na obra ***Eurípedes: O Médiu de Jesus*** (2001), encontramos registradas as seguintes comunicações:

1ª) Allan Kardec, em 25 de fevereiro de 1906, cerca de doze linhas (¹⁴⁹);

2ª) João, O Evangelista, que ocorreu em 22 de abril de 1906 (¹⁵⁰), umas 40 linhas.

Não temos dúvida de que um Espírito pode se manifestar como alguns de seus personagens anteriores, mas isso somente acontece quando os

encarnados os evocam citando determinado personagem.

E, finalmente, no livro ***Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento***, registra-se estas duas manifestações:

1ª) Allan Kardec, em 03 de abril de 1907 ⁽¹⁵¹⁾;

2ª) Allan Kardec, em 15 de fevereiro de 1908.
⁽¹⁵²⁾

Nas manifestações espontâneas, não faz sentido um Espírito se apresentar como vários de seus personagens anteriores.

Na obra *Do Além*, vol. I a V, vamos encontrar registro de comunicações de João Evangelista, no período de 1920 a, no máximo, 1943, ano do desencarne da médium Aura Celeste. São 46 mensagens assinadas isoladamente e 2 em conjunto com Lucas, Marcos e Mateus.

Também existe uma mensagem assinada por Francisco de Assis, datada de 16/06/1921. É mais uma comprovação de que João Evangelista e Francisco de Assis são dois Espíritos distintos.

Entendemos que o Espírito João Evangelista participou ativamente da Codificação Espírita, e, ao que nos parece, continuou no plano espiritual enviando suas mensagens.

Entrevistas nas quais Chico Xavier fala sobre Allan Kardec

São várias, mas deixaremos aqui registradas somente estas três que trazemos do nosso ebook **Chico Xavier, Afinal de Contas, Quem é Você?** ⁽¹⁵³⁾, pois elas são negações, assaz objetivas, do médium de ter sido o Codificador reencarnado:

1ª) No site da **Fundação Herculano Pires**, temos a informação de que em 1971, ano que se comemorou o 1º aniversário do programa “*Limiar do Amanhã*”, transmitido de 1970 a 1974 pela Rádio Mulher de São Paulo, o entrevistado foi, exatamente, o médium Chico Xavier; vejamos a parte que nos interessa:

Pergunta nº 10 – Reencarnação de Kardec

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – **Até hoje, pessoalmente,**

eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures. Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, **pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.**

J. Herculano Pires – Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há. Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. **Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre.** ⁽¹⁵⁴⁾

2ª) Do livro ***Kardec Prossegue*** (1991), destacamos esta pergunta que o autor dirigiu ao

médium Chico Xavier:

CHICO, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro “Obras Póstumas”?

- Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto. Ele tem um respeito muito grande por Allan Kardec e não avança muito nas observações a respeito do Codificador da nossa Doutrina. Eu aceito o que está dito no livro Obras Póstumas e mesmo em outras publicações, mas é assunto que eu não posso dar o sim nem o não, porque **escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec.** Assim, continuemos estudando e observando. ⁽¹⁵⁵⁾

3ª) Em ***O Evangelho de Chico Xavier*** (2000), publicado por Carlos A. Baccelli, destacamos estas duas frases atribuídas ao médium pedro-leopoldense:

***** 213 *****

“Tenho muito respeito à figura de Allan

Kardec, e **o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação.**"

*** 214 ***

"Nunca me senti com o direito de perguntar aos espíritos sobre o paradeiro de Allan Kardec e eles, por sua vez, nunca tocaram no assunto comigo." ⁽¹⁵⁶⁾

Essas duas transcrições anteriores são importantes, pois provêm de obras publicadas por autores que advogam a tese *"Chico foi Kardec"*, e quando ocorreram ambas as publicações o médium se encontrava vivo.

Aproveitamos para trazer a informação de que, no ano de 1924, Allan Kardec ainda não teria reencarnado.

De nosso ebook **Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas** ⁽¹⁵⁷⁾, trazemos a seguinte informação. Em **La Revue Spirite**, 67^e Année, Juillet 1.924, temos a notícia da manifestação de Allan Kardec ocorrida a 30 de março de 1.924,

conforme os Anais do Espiritismo de Rochefort-Sur-Mer (França) edição de junho.

Essa mensagem é citada por Zilda Gama na obra **Diário dos Invisíveis**, da qual transcrevemos os seguintes parágrafos:

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. **Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós**, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, **poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo.**

Essa missão terrestre eu a aceitarei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar **meu Espírito está se instruindo, está se iluminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar.**

Eu **estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre**, para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do Espírito no Espaço.

Sim, **eu voltarei para trabalhar neste planeta** onde lutei e sofri, mas estarei com

o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. (158)

Da afirmação categórica de que *“dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós”* que foi reforçada por *“eu voltarei para trabalhar neste planeta”*, não há nenhuma outra coisa a se concluir senão que Allan Kardec, no mínimo, até a data de 30 de março de 1.924, não havia reencarnado; logo, ainda se encontrava no mundo espiritual, não sem motivo, mas *“haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre”*.

Visando comprovar o que falamos, é importante trazermos a página de rosto do livro (Foto 1) e a da que consta a referida mensagem (Foto 2):



Foto 1

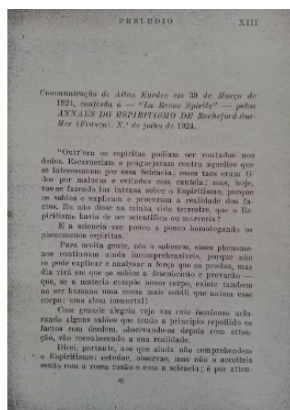


Foto 2

Aos interessados em ver o teor de todas essas mensagens recomendamos o nosso ebook **Allan Kardec: Mensagens e Diálogos (Revue Spirite e La Revue Spirite)**, disponível em nosso site ⁽¹⁵⁹⁾.

E já que citamos Zilda Gama, vejamos em **As Mulheres Médiuns** (1996), o seguinte parágrafo do capítulo no qual o pesquisador Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006) dedicou a ela:

Durante quinze anos, [1912 a 1927] conforme declara a própria Zilda Gama, o Espírito Allan Kardec assumiu a direção dos seus labores espirituais, orientando, aconselhando, esclarecendo, tendo sido várias as provas que vieram confirmar a sua

supremacia espiritual sobre as demais entidades comunicantes. **Assinadas por ele, há algumas comunicações no livro “Diário dos Invisíveis”,** publicado pela Editora Pensamento. ⁽¹⁶⁰⁾

Então, nessa época Allan Kardec era o diretor dos trabalhos espirituais da médium Zilda Gama, mas como se supostamente ele estava reencarnado como Chico Xavier desde 1910? Fora a questão das mensagens que, no caso, seria de uma pessoa viva, que já argumentamos, não há na Codificação nenhum registro que um espírito encarnado tenha sido protetor de alguém.

Gostaríamos de deixar registradas várias outras manifestações de Allan Kardec, apresentando o seguinte quadro:

Mensagens de Allan Kardec - de 1869 a 1997 -	Quant.	Perc.
Por período		
a) antes de 2 de abril de 1910	70	39,3%
a.1) <i>Vérités et Lumières</i>	62	34,8%
b) depois de 2 de abril de 1910	46	25,9%
b.1) Fontes diversas (<i>Revue Spirite</i>)	(10)	(21,7%)
b.2) Zilda Gama	(19)	(41,3%)
b.3) Léon Denis e Henri Sausse	(17)	(37,0%)
Total	178	100,0%
Pelo teor		
a) não fala nada sobre a sua volta e nem que já estivesse encarnado	111	62,3%
b) estaria encarnado em 1897	63	35,4%
c) pode-se concluir que não voltaria	03	1,7%
d) de 30 de março de 1924 , diz que voltará para trabalhar neste planeta	01	0,6%
Total	178	100,0%
Paulo Neto – BH, 06/03/2025.		

Nós o retiramos de nosso ebook **Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas** ⁽¹⁶¹⁾.

Os Espíritos que encarnam na Terra por missão

Sabemos que Espíritos superiores podem encarnar na Terra com a missão de auxiliar o progresso de seus habitantes. Apesar das inúmeras atribuições que uma vida terrena possa apresentar, aceitam esse encargo com alegria, uma vez que ele contribui para sua própria elevação.

O Espírito de Verdade, na mensagem XV, constante do capítulo “XXXI – Dissertações Espíritas” de ***O Livro dos Médiuns***, esclarece que:

As grandes missões só são confiadas a homens de escol, e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. [...]. ⁽¹⁶²⁾

Não temos dúvida de que os nossos personagens – Platão, João Evangelista, René Descartes e Allan Kardec, estiveram entre nós por

missão. Porém, não vemos isso em relação aos outros supostos personagens listados, que nos referimos logo no início.

O que é preciso esclarecer é que Espíritos desse patamar não encarnam na Terra a toda hora, mas gastam vários séculos para retornarem a ela, sempre com uma nova missão, uma vez que o nosso planeta não lhes oferece nenhum aprendizado a mais para o estágio evolutivo que se encontram.

Vejamos, como exemplo, algumas elucidações que o Espírito Miramez fez a respeito de vários temas nas quais cita o nome de Francisco de Assis, em **Filosofia Espírita**:

a) A alma e a decapitação

Alguns Espíritos, antes de reencarnarem, pediram esse meio de retornar à pátria espiritual, para exemplificar coragem e fé, mostrando, por esse fato, que existe o mundo dos Espíritos e que ninguém morre. **Para o Espírito evoluído, qualquer morte à qual for preciso se submeter, é um simples acontecimento**, como o de vestir roupas, que se troca com alegria, quando necessário. O medo de morrer, para o ignorante, vem por força instintiva de

conservação, e sempre passa dos limites, por falta de conhecimento da verdade.

O Espírito pode ficar ligado ao corpo por horas, dias, meses ou anos. Depende da sua elevação. **No caso de Francisco de Assis, por exemplo, ele deixou o corpo, como se deixa uma roupa usada e suja, com plena consciência do seu estado de vida, na sua lucidez imperturbável. Assim aconteceu com vários outros missionários, que vieram a Terra por misericórdia de Deus.** Morrer, para eles, na linguagem humana, é viver, não lhes preocupando a forma. Escolhem a que mais pode consolar aos que os cercam e levá-los à fé e à confiança em Deus. ⁽¹⁶³⁾

b) Intervalo das reencarnações

A variação, nesse assunto delicado das vestes na carne, **é de zero ao infinito.** É uma oportunidade valiosa para todos os Espíritos que desejam ascender, despertar seus valores na profundidade da consciência.

Devido às vibrações pesadas da Terra, o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, como no caso de

Francisco de Assis, o “Poverello da Úmbria”. (164)

c) O limite da vontade

Os grandes missionários da luz antecipam, e muito, a escolha da família e do corpo que desejam para o desempenho de suas tarefas na Terra, pois, lhes é facultado esse direito, pela sua elevação moral em todos os aspectos, e eles sempre escolhem duros caminhos para trilhar, por terem forças para vencer todos os obstáculos. Eles nunca se sentem afrontados por doenças, tirando delas forças que os ajudam em suas marchas. **Francisco de Assis foi um desses primores da espiritualidade superior**, que, quando foi proibido de andar, pois deveria ficar somente de repouso, reuniu seus discípulos e combinaram para que eles o carregassem em cima do catre. Assim, mesmo deitado, ele estava operando do mesmo jeito que antes. (165)

d) Nova escolha

Se o corpo escolhido não resiste à formação, o Espírito escolhe outro, dentro das diretrizes que lhe compete seguir, para ganhar experiências correspondentes ao seu interesse de evoluir. Isso depende muito de qual a alma que vai tomar o corpo, **se é um grande missionário da verdade, tem**

muitos benfeitores espirituais, além dele próprio, que planificam sua volta à Terra e assistem a todos os pormenores da sua vinda, como foi o caso de Francisco de Assis. Mas, um Espírito comum tem poucos direitos no tocante ao nascimento, e podem acontecer muitos acidentes na sua formação, por lhe faltar merecimento, fruto das conquistas espirituais. ⁽¹⁶⁶⁾

e) No intervalo

No intervalo entre a concepção e o nascimento da criança, o Espírito entra em um estado de sono, como se verdadeiramente estivesse dormindo. É o Espírito recebendo influência da matéria e doando a ela a força para a renovação da vitalidade de que a matéria é portadora.

Em nada na vida podemos generalizar; os roteiros do Espírito são traçados de acordo com a sua evolução espiritual. O Espírito de alta capacidade espiritual não perde a consciência no intervalo entre a concepção e o nascimento, nem perde tempo. Ele trabalha quase como se estivesse livre da matéria. **Sabemos que Maria de Nazaré e Francisco de Assis, dois astros de luz, no intervalo entre a concepção e o renascimento, continuaram trabalhando em favor da humanidade e não foram atingidos pelo sono, devido a seus níveis de evolução.** Isso é uma

amostra para as futuras reencarnações. ⁽¹⁶⁷⁾

f) Protetor e protegido

A evolução do protetor é de acordo com o protegido. Junto a um Espírito altamente evoluído, movendo-se em um corpo de carne, certamente que a justiça colocará como guia um Espírito de maior elevação do que um Espírito ignorante. Quem poderá guiar um missionário envolvido nos fluidos da carne, a não ser um missionário mais elevado que lhe possa dar melhores orientações acerca da sua missão? Jesus, como já o dissemos, opera juntamente com o Pai que está nos Céus. As falanges angélicas que O cercavam, quando de sua passagem pela Terra, recebiam as Suas ordens, nos trabalhos de cura e de assistência espiritual, onde a Sua mente ordenava.

O apoio a um índio em estado espiritual embrionário que nesta reencarnação começa a despertar o raciocínio não pode ser igual ou do mesmo nível ao do protetor de Francisco de Assis. A própria razão nos diz que não deve ser assim. ⁽¹⁶⁸⁾

g) Natureza elevada

Os Espíritos protetores são de natureza elevada, não obstante, a sua elevação, o tamanho espiritual de cada um depende do

lugar que ocupam. Pode ser que o anjo-da-guarda de uma criatura encarnada seja mais elevado de que um protetor de uma cidade ou mesmo de um país. **Os Espíritos que protegem Sócrates, Francisco de Assis, Buda, Allan Kardec e outros eram de alta estirpe, por acompanharem Espíritos encarnados de altas esferas espirituais.** Isso é lei de justiça. Esses homens eram instrutores de uma multidão de almas, dentro e fora do corpo físico. Como poderiam ser inspirados e dirigidos por Espíritos medianos, de menos capacidade que eles? O Guardião de Jesus, Ele mesmo o dizia, era o próprio Deus, de quem Ele recebia ordens para o Seu mandato. ⁽¹⁶⁹⁾

h) Os missionários

Os verdadeiros missionários são fáceis de serem reconhecidos pelos seus feitos em favor da coletividade, no entanto, existem missionários menores, aos quais são entregues pequenas missões, mas de real valor, por dar segurança a certas pessoas que precisavam de amparo mais direto.

A missão é um dever, mas nem sempre o dever é uma missão. Todos nós temos, por exemplo, o dever de amar sem distinção a todos e a tudo para o nosso próprio bem; entretanto, **o missionário de altas possibilidades faz do amor um**

instrumento de vida, de modo a atingir a humanidade, dando a ela mais vida, mais alegria e esperança em todas as suas atividades.

A missão tem o mesmo tamanho para todos; **o missionário é que a faz crescer ou estabilizar**. Podemos lembrar, como exemplo, **a vida de Francisco de Assis, que fez da sua missão uma força a atingir todos os povos, e que, ainda hoje, irradia-se em todas as nações, vibrando nos corações como se ele estivesse presente na Terra, animando um corpo físico**.

O missionário, tudo que ele faz, tudo que ele idealiza, é em favor da coletividade; não o anima nada pessoal, pois ele destruiu no seu mundo íntimo o egoísmo e o orgulho, duas chagas terríveis da humanidade. Não podemos esquecer de falar que os caminhos do missionário são sempre cheios de espinhos. Todos eles sofrem as reações à ação benfeitora da sua presença e carregam um pouco da cruz coletiva. ⁽¹⁷⁰⁾

i) Allan Kardec

Em se falando do que Kardec era, na expressão verdadeira da sua maturidade, estava apagado na Terra; mas, **no dia do seu desenlace**, mostrou sua claridade, por se encontrar livre, diante d'Aquele que é o

Caminho, a Verdade e a Vida. **Falanges de Espíritos de todas as nações vieram abraçá-lo** com ternura, pelos seus trabalhos e sacrifícios em favor da humanidade. **Luminares e grandes gênios que atuaram na Terra estiveram presentes** na hora de sua libertação do corpo físico e, **no centro de todos eles, no comando de todas as luzes espirituais, se encontrava o Mestre dos mestres**, que abriu os braços com aquele amor que somente Ele, o Divino Amigo, sabe dar! Chuvas de luzes fartaram aquele solo que foi o berço do Codificador do Espiritismo, em gratidão aos trabalhos organizados por essa personalidade invejável. ⁽¹⁷¹⁾

Tudo isso que Miramez falou, servirá para analisarmos os dois personagens anteriores e os dois posteriores a Allan Kardec constantes da lista citada logo no início.

Aliás, eis algo importante que ele disse a respeito do Codificador: *“Allan Kardec, um espírito de escol”* ⁽¹⁷²⁾. Entendemos que Miramez coloca Allan Kardec no mesmo nível evolutivo de Francisco de Assis, cujas citações em sua obra levantamos justamente por seu nome constar da listagem.

Como vimos, de igual forma, o Espírito Humberto de Campos, em **Crônicas de Além-Túmulo**, no capítulo “21 – O grande missionário”, mensagem datada de 28/09/1936, tecendo considerações a respeito de Allan Kardec, coloca-o como Espírito de escol:

Recordando a beleza perfeita dos **planos intangíveis, que vinha de deixar** para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, **sob as vistas amoráveis de Jesus**, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes.

[...].

Acrescenta-se, então, que grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, **foi o mestre, em demanda das esferas luminosas**, receber a nova palavra de Jesus. ⁽¹⁷³⁾

Então, para encarnar Allan Kardec “desce” de

“planos intangíveis”, e ao retornar foi “em demanda das esferas luminosas”, o que, certamente, nos permite tê-lo como Espírito de escol, sem a menor dúvida.

Podemos acrescentar este trecho da mensagem XV assinada pelo Espírito de Verdade, inserida no capítulo “XXXI – Dissertações espíritas” de **O Livro dos Médiuns**:

As grandes missões só são confiadas aos homens de escol, e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. [...]. ⁽¹⁷⁴⁾

Acreditamos que não seria impróprio classificar a missão de Allan Kardec com uma “grande missão”. Os Espíritos superiores à pergunta *“como se pode reconhecer que um homem tem realmente uma missão na Terra?”*, objetivamente, responderam: *“Pelas grandes coisas que realiza, pelo progresso a que conduz os seus semelhantes”* ⁽¹⁷⁵⁾.

Vamos à análise dos personagens:

a) **16º personagem:** Consuelo (Dolores) (Séc. XVIII)

A informação é que teria vivido na Espanha, nas cidades de Granada e Barcelona. Nada se tem sobre o que ela teria feito a favor do progresso da sociedade na qual vivia.

b) **17º personagem:** Sacerdote Manuel de Paiva (??/??/1508 a 21/12/1584)

De sua biografia publicada em **Recanto das Letras**, por Carlos Fernandes, transcrevemos os seguintes parágrafos:

De São Vicente, **Paiva** e Gregório Serrão **participaram de duas expedições luso-indígenas punitivas contra os povos indígenas Tupinambá**, cognominados tamoió porque eram os mais antigos moradores da região. Os Tupinambá eram os donos da região que seria invadida, conquistada e rebatizada com o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro: a participação do padre Paiva era a de capelão militar.

A primeira expedição punitiva contra os povos indígenas, com a participação de Paiva, foi em abril de 1555 e por terra: **a**

intenção era destruir a caixara indígena às margens do rio Paraíba, implicando em assassinatos e prisões para tentativa portuguesa de escravização indígena.

A segunda expedição punitiva contra os povos indígenas, com a participação de Paiva, foi por mar: os povos indígenas fronteiriços à região de Iperui. A perseguição e os assassinatos lusitanos receberam a efusão de Paiva: segurando um crucifixo nas mãos, o padre ardia em palavras conclamando os portugueses a não desistirem de arrasar com as populações indígenas locais. (176)

Acreditamos não ser preciso comentar nada, pois, as ações aqui relatadas, não se coadunam com as características que se espera de um Espírito evoluído.

Estas três obras de amigos de Chico Xavier – **Chico Xavier - o Santo de Nossos dias** e **Recordações de Chico Xavier**, de R. A. Ranieri (1919-1989) e **O Espinho da Insatisfação**, de Newton Boechat (1928-1990) –, mencionam que o médium contou sobre “*uma viagem ao passado*”,

induzida por Emmanel, quando se viu na noite de São Bartolomeu (24/08/1572) no corpo de uma menina de 9 ou 15 anos. A respeito disso, elaboramos o artigo “**Noite de São Bartolomeu, Chico Xavier Estava Lá**” ⁽¹⁷⁷⁾.

c) **19º personagem:** Maria Efigênia (irmã de Chico Xavier) (1908)

Teria vivido apenas 6 meses ⁽¹⁷⁸⁾. Vejamos a seguinte questão de **O Livro dos Espíritos**:

199. *Por que a vida se interrompe com tanta frequência na infância?*

“A duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que nela está encarnado, **o complemento de uma existência interrompida antes do término devido**, e sua morte, quase sempre, constitui *provação ou expiação para os pais*.” ⁽¹⁷⁹⁾ (itálico do original)

Acreditamos que o “*pode representar... o complemento de uma existência interrompida*” não se aplica ao caso de Chico Xavier, conseqüentemente, sobra o fato de “*constituir provação ou expiação para os pais*”, o que

acreditamos ser algo estranho, pois sua mãe, Maria João de Deus, teve “apenas” nove filhos (¹⁸⁰).

Por outro lado, uma situação semelhante não estaria mais para um Espírito vulgar, usando a designação dada por Allan Kardec, do que para um de Espírito de escol? Qual a missão a favor da coletividade que desenvolveu nesse período de seis meses? Fica aí a questão em aberto.

d) **20º personagem:** Francisco Cândido Xavier (1910-2002)

Voltando a um ponto que falamos no início, a nossa questão é: Será que Chico Xavier trazia reminiscências de sua (suposta) vida como Allan Kardec? Vejamos estas duas obras – *No Mundo de Chico Xavier* e *Testemunhos de Chico Xavier* –, nas quais teremos a luz que irá nos clarear o caminho.

1ª) ***No Mundo de Chico Xavier*** (1967)

O autor Dr. Elias Barbosa (1934-2011), apresenta uma outra fala do médium, já com 40 anos de trabalho mediúnico:

[...] **desde 1931**, [Emmanuel] me

aconselha a estudar constantemente o Novo Testamento e **a Codificação de Allan Kardec**. Desde esse tempo, **não passei um dia sequer sem ler** algum trecho ou página dos Evangelhos e dos livros de Allan Kardec, principalmente, "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", pelo menos quinze a vinte minutos diariamente. ⁽¹⁸¹⁾

2ª) **Testemunhos de Chico Xavier** (1986)

Nessa obra Suely Caldas Schubert (1938-2021) transcreve trecho da carta do médium, datada de 14/03/1958, destinada a Wantuil de Freiras (1895-1974), presidente da FEB de 1943 a 1970, na qual se lê:

Ultimamente, **estou frequentando**, fora do corpo físico, **uma noite por semana, uma Escola do Espaço** em que o nosso abnegado **Emmanuel é professor de Doutrina Espírita**. Confesso que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender e **tenho conservado a lembrança do que vejo**, com o auxílio dos Amigos do Alto. ⁽¹⁸²⁾

Como assim!? Ora, temos esse (suposto) Allan

Kardec reencarnado na condição de um simples aprendiz ao receber lições de Doutrina Espírita com seu mentor, que também lhe passa como “dever de casa” ler diariamente as obras da Codificação? Segundo dizem por aí, Chico Xavier sabia de cor *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, será que não temos aqui a verdadeira “fonte” do seu saber?

Não temos dúvida de que, na Escala Espírita – itens 100 a 113 de *O Livro dos Espíritos* –, o Codificador pertenceria à 2ª ordem, talvez à 3ª – Espíritos de sabedoria ou à 2ª classe – Espíritos superiores. E o médium Chico Xavier? Vejamos isso nas seguintes fontes:

a) Em ***Cartas de Uma Morta*** (1935), o Espírito Maria João de Deus, mãe do médium, traça o seguinte retrato de seu filho:

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e **ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.**

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que **o teu débito é enorme**

diante da Lei Divina. ⁽¹⁸³⁾

Temos aí a própria mãe retratando o filho como um endividado perante a Lei Divina, portanto, o patamar evolutivo que insistem em colocar o médium não faz sentido algum, é, certamente, uma ilusão produzida por fanatismo cego.

b) Em **No Mundo de Chico Xavier** (1967), autoria do Dr. Elias Barbosa (1934-2011), lemos:

40 - Ignorará você a popularidade que os livros mediúnicos lhe trouxeram?

- *Sei que eles me trouxeram muita responsabilidade. Quanto ao caso da popularidade, sei que cada amigo faz de nós um retrato para uso próprio e cada inimigo faz outro. Mas **diante do Mundo Espiritual não somos aquilo que os outros imaginam** e sim o que somos verdadeiramente. Desse modo, **sei que sou um espírito imperfeito e muito endividado**, com necessidade constante de aprender, trabalhar, dominar-me e burilar-me, perante as leis de Deus. ⁽¹⁸⁴⁾ (itálico do original)*

Ao longo dessa obra, por várias vezes Chico

Xavier se coloca como um Espírito endividado, mas em pleno esforço para se “livrar” dos seus débitos do passado.

c) Em ***A Ponte - Diálogos Com Chico Xavier*** (1977), autoria do jornalista Fernando Worm (1929-2014), vemos essa condição ser corroborada com o próprio mentor do médium dizendo:

P - Após sua ida para o Mundo Maior, você preferiria continuar ditando mensagens mediúnicas?

R - Meu caro Fernando, há tempos perguntei ao nosso amigo e Benfeitor Emmanuel [...]. “Que farei após a morte?” [...] ele me respondeu: ‘Meu filho, **se você na presente encarnação não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido**, depois da sua morte no plano físico você será médium”. (185)

Esses depoimentos são bem objetivos, motivo pelo qual os incensadores de Chico Xavier deveriam ser mais coerentes e não os tomar à conta de “humildade” do médium.

Julgamos necessário também trazer o relato

em que Denisard Hippolyte Léon Rivail ⁽¹⁸⁶⁾ tem conhecimento de sua missão. Em **Obras Póstumas**, vamos entrar o artigo “Primeira revelação da minha missão”, em que descreve o que aconteceu na casa do Sr. Roustan a 30 de abril de 1856, presente a médium Srta. Japhet que, tomando da cesta, espontaneamente escreve:

“Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. **Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... **Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí.** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.” ⁽¹⁸⁷⁾

Em 12 de junho de 1856, na casa do Sr. C...,

através da médium Aline C..., Rivail pergunta ao Espírito de Verdade lhe se a missão que os Espíritos lhe atribuíam era verdade, em resposta esse nobre Espírito disse:

Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. **Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem.** Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malogar-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore. ⁽¹⁸⁸⁾

Retrucou o mestre de Lyon:

Nenhum desejo tenho certamente de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. **Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim.**

Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa.
(¹⁸⁹)

Respondeu-lhe o Espírito de Verdade:

A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. **Tens o teu livre-arbítrio, do qual podes usar como o entenderes. Nenhum homem é constrangido a fazer coisa alguma.** (¹⁹⁰)

Diante de uma missão tão grande, Allan Kardec solicita amparo do plano espiritual para a bem desempenhar. É bom deixar claro que sua missão, que foi a de consolidar os alicerces de uma religião *“verdadeira, grande, bela e digna do Criador...”* (¹⁹¹).

Aliás, até mesmo quanto à questão da missão, esses dois personagens – Chico Xavier e Rivail – divergem totalmente. A Rivail foi dada plena liberdade de aceitar ou não a missão, além disso lhe foi dito *“Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria,*

porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem”.

Em relação a Chico Xavier, conforme veremos a seguir, não lhe foi dado o livre-arbítrio para aceitar ou não, pois ao Emmanuel lhe dizer do “*expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada*” resultando disso que se não aceitasse a tarefa de escrever livros os Espíritos orientadores “*terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico*”. Temos, portanto, evidente imposição que, aliás, deixa transparecer que Deus não tinha ninguém para substituir o médium nessa missão.

Em **Chico Xavier, um Mandato de Amor**, publicação da União Espírita Mineira – UEM, temos uma entrevista com o médium, na qual ele relata o acontecido:

Na tarefa mediúnica

(Entrevistando o médium Francisco
Cândido Xavier, em Uberaba, no dia 17 de
julho de 1988)

Pergunta – Em seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a

disciplina. Teria falado algo mais?

Resposta – Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse: “Temos algo a realizar.” Repliquei de minha parte qual seria esse algo e **o benfeitor esclareceu: “Trinta livros pra começar!”** Considerei, então: como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos, além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda tanto dinheiro!... Já que meu pai lidava com bilhetes de loteria, eu acrescentei: será que meu pai vai tirar a sorte grande? Emmanuel respondeu: “Nada, nada disso. A maior sorte grande é a do trabalho com a fé viva na Providência de Deus. Os livros chegarão através de caminhos inesperados!”

Algun tempo depois, enviando as poesias de “Parnaso de Além-Túmulo” para um dos diretores da Federação Espírita Brasileira, tive a grata surpresa de ver o livro aceito e publicado, em 1932. A este livro seguiram-se outros e, **em 1947, atingimos a marca dos 30 livros.**

Ficamos muito contentes e perguntei ao amigo espiritual se a tarefa estava terminada. Ele, então, considerou, sorrindo: “Agora, começaremos uma nova série de trinta volumes!” **Em 1958, indaguei-lhe novamente se o trabalho**

finalizara. Os 60 livros estavam publicados e eu me encontrava quase de mudança para a cidade de Uberaba, onde cheguei a 5 de janeiro de 1959. O grande benfeitor explicou-me, com paciência: “Você perguntou, em Pedro Leopoldo, se a nossa tarefa estava completa e quero informar a você que os mentores da Vida Maior, perante os quais devo também estar disciplinado, me advertiram que nos cabe chegar ao limite de cem livros.” Fiquei muito admirado e as tarefas prosseguiram. Quando alcançamos o número de 100 volumes publicados, voltei a consultá-lo sobre o termo de nossos compromissos. Ele esclareceu, com bondade: “Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa. **Agora, estou na obrigação de dizer a você que os mentores da Vida Superior, que nos orientam, expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, em benefício da divulgação dos princípios espíritas-cristãos, permanecendo a sua existência do ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais que possam colaborar na execução das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades”.**

Muito desapontado, perguntei: então devo trabalhar na recepção de mensagens e

livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual? Emmanuel acentuou: “Sim, não temos outra alternativa!” Naturalmente, impressionado com o que ele dizia voltei a interrogar: **e se eu não quiser, já que a Doutrina Espírita ensina que somos portadores do livre-arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos?** Emmanuel, então, deu um sorriso de benevolência paternal e me cientificou: **“A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade na Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, de certo que eles terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico!”** Quando eu ouvi sua declaração, silencieei para pensar na gravidade do assunto, e continuo trabalhando, sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar de “Desígnios de Cima”. ⁽¹⁹²⁾

Portanto, temos aí a confirmação, vinda através do próprio médium pedro-leopoldense, de que seu corpo foi, literalmente, “desapropriado”.

Ainda, em **Chico Xavier, um Mandato de**

Amor, temos registrada a entrevista, em 2 de julho de 1975, que a UEM realizou com Chico Xavier, da qual destacamos a seguinte resposta:

O nosso trabalho tem sido sempre subordinado aos critérios específicos de Emmanuel, o benfeitor espiritual que me vem caridosamente amparando desde 1931. No trabalho mediúnico em que me encontro, creio que ele faz sempre o melhor no aproveitamento dos escassos e estreitos recursos que, de minha parte, posso oferecer, dentro das limitações e deficiências em que me vejo. ⁽¹⁹³⁾

Observa-se que totalmente submisso, o médium Chico Xavier sempre cumpriu todas as orientações do seu mentor, a ponto de obedecer até mesmo a inusitada ordem de **“comer uma barata”** que veio junto com farofa, que duas irmãs lhe ofereceram quando, atendendo ao convite, dirigiu-se à casa delas para almoçar. Esse caso inusitado foi narrado por R. A. Ranieri, em **Chico Xavier - O Santo dos Nossos Dias**, no título “O tempo da justificação”:

Chico segurava-nos o braço. Do outro lado, Peixotinho. Caminhávamos a passos largos pelas ruas de terra. Os amigos riam. O Chico contava casos do mundo espiritual. **Cumprimentou duas velhas que estavam na janela e disse: essas irmãs são aquelas do caso da barata...**

Sorrimos. **O caso era triste e engraçado ao mesmo tempo.** Haviām convidado o nosso amigo para almoçar na casa delas. **Mesa limpa, toalha de brancura liral, uma boa farofa... Mas junto com a farofa veio a barata. Chico preparou-se para tirar a barata do prato,** com muito jeito, a fim de jogá-la debaixo da mesa...

Súbito, Emmanuel apareceu e disse:

Chico, o que é isso? Coma a barata! Chico engoliu em seco.

- Comer? De que maneira? Onde já se viu comer barata?!

- Não? exclamou o sábio espiritual. Então, você vai deixar essas pobrezinhas passarem vergonha? Deixar no prato você não pode. Jogar debaixo da mesa será o mesmo. Poderão encontrá-la depois. E a consciência?...

Chico olhou as velhas sorridentes, felizes com a sua presença ali na casa. Olhou Emmanuel... e também, sorrindo, sorrindo,

foi comendo a baratinha devagar... muito devagar mesmo...

A lembrança veio e fugiu de nossa memória. Atravessamos a ponte, e seguimos em direção ao campo. Rindo, alegres, felizes... ⁽¹⁹⁴⁾

Já imaginou, caro leitor, um Espírito tão elevado quanto Allan Kardec comendo uma barata por ordem de seu mentor?

Há que estar muito fascinado para não perceber que Chico Xavier nada tem de Allan Kardec, sem que de algum modo isso venha a desmerecer a sua pessoa e muito menos sua profícua e dedicada tarefa mediúnica, como popularmente se diz: *“uma coisa nada tem a ver com a outra”*.

Isso é importante deixamos claro, uma vez que recai sobre nós a infundada acusação de sempre depreciar a pessoa do médium.

O filósofo, educador e teólogo Huberto Rohden (1893-1981), em *Mahatma Gandhi: O Apóstolo da Não-violência*, apresenta-nos a seguinte frase do Mahatma Gandhi (1869-1948): *“O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do*

mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a ver” ⁽¹⁹⁵⁾.

Sinceramente, julgamos que essa “grande alma” indiana deveria estar totalmente inspirada ao dizer isso.

No ebook **Chico Xavier, Afinal de Contas, Quem é Você?** ⁽¹⁹⁶⁾, vimos várias vezes o médium afirmar, taxativamente, não ter sido o Codificador do Espiritismo.

Além disso, Chico Xavier, sem meias palavras, deixou bem claro que aquela era a sua primeira encarnação como homem, fato que pode ser confirmado em **Chico Xavier: Uma Alma Feminina** ⁽¹⁹⁷⁾.

É também preciso explicar que o nosso objetivo com a presente pesquisa não é outro senão o de esclarecer as pessoas de mente aberta, pois, como disse o renomado astrônomo Carl Sagan (1934-1996): *“Não é possível convencer um fanático de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências; baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar”* ⁽¹⁹⁸⁾.

No capítulo “A minha primeira iniciação no Espiritismo” de *Obras Póstumas*, Allan Kardec resume na seguinte frase sua forma de trabalhar: “*Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui*” ⁽¹⁹⁹⁾.

Certamente, que o teor dessa frase não se aplica ao trabalho mediúnico de Chico Xavier, que, sem desmerecê-lo, vamos reforçar, apenas psicografava as mensagens e “mandava publicar”, ou seja, enviava a alguma editora visando sua publicação. Não comparava e nem julgava o teor delas, se ocorreu algum julgamento esse foi por conta das editoras.

De ***Obras Póstumas***, também vamos destacar estas duas falas dos Espíritos (supomos serem de Erasto) a Allan Kardec:

[...] Acaba a tua obra e **conta com a proteção do teu guia, guia de todos nós, e com o auxílio devotado dos Espíritos que te são mais fiéis** e em cujo número digna-te de me incluir sempre.

[...].

[...] **Conta conosco** e conta sobretudo

com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular. ⁽²⁰⁰⁾

[...] **Nossa ação, principalmente a do Espírito de Verdade, é constante ao teu redor** e tal que não a podes negar. [...] Com esta obra, o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já se lhe pode ver a cúpula a desenhar-se no horizonte. [...]. ⁽²⁰¹⁾
(itálico do original)

As expressões “*guia de todos nós*” e “*Mestre de todos nós*” só cabem a Jesus, que usava o codinome Espírito de Verdade.

Ora, não vemos em nenhum dos nomes citados na lista que o Espírito de Verdade teria assistindo a qualquer um deles.

E, no caso específico de Chico Xavier, além disso, temos que os “Espíritos superiores” envolvidos na Codificação que possivelmente iriam auxiliá-lo a “completar a obra” simplesmente tomaram “chá de sumiço”.

Para nós isso é um indicador claro que não são o mesmo Espírito. Novamente, recomendamos a

leitura de nosso ebook ***Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*** ⁽²⁰²⁾, no qual registramos a pesquisa que realizamos buscando a sua identificação.

Conclusão

Como inúmeras vezes dissemos, não basta listar vários nomes atribuindo-os como personagens anteriores de determinada pessoa, pois, doutrinariamente, é indispensável que as *“tendências instintivas, como reminiscências do passado”* sejam percebidas em cada um deles.

No caso dos três personagens – Platão, João Evangelista e René Descartes – como reencarnações anteriores de Allan Kardec deve-se acrescentar o ponto fundamental quanto à necessidade de ter ocorrido o fenômeno de manifestação de Espírito de pessoa viva, uma vez que, quando das manifestações deles, o Codificador estava presente.

Não podemos deixar de pontuar que as manifestações ocorreram quase que simultaneamente, o que, em nossa maneira de ver, é um detalhe importante que, sem margem à dúvida, os fazem seres distintos um do outro. Isso, fatalmente, deitará por terra o fato de seus nomes

fazerem parte de qualquer lista de reencarnação de um mesmo Espírito.

Elaboramos o seguinte quadro resumo:

Resumo manifestações pessoas vivas		
Pessoa viva	Personagens	Obs.
Allan Kardec (1857 →)	Platão	Q. 1009 - LE; Nov/1859; Jan/1860; Fev/1860 e Nov/1866
	João Evangelista	Várias vezes; Out/1860; Dez/1860; ??/1862; Jul/1863; ??/1863; Jan/1864; Nov/1864 e ??/1866
	René Descartes	Nov/1866
Chico Xavier (1904 a 1909)	Platão	Data(s) não informada(s)
	João Evangelista	Abr/1904 e Abr/1906
	Jan Huss	Data(s) não informada(s)
	Allan Kardec	Fev/1906; Abr/1904 e Fev/1908
No período de 1904 a 1909, as mensagens recebidas vieram pela mediunidade psicográfica de Eurípedes Barsanulfo. As manifestações de Jan Huss não temos informação sobre como aconteceram e se há algum motivo que as justifiquem.		

Em 1908, sem dia e mês precisos, também

registra-se a manifestação de João Batista. ⁽²⁰³⁾

Do quadro resumo, o que se destaca é o fato de que teríamos inúmeras ocorrências com manifestações de pessoas vivas – Allan Kardec e Chico Xavier –, só falta aos que advogam os personagens da lista, que apresentamos no início, como sendo do mesmo Espírito, além de citar as tendências instintivas que os ligam, também devem trazer os elementos comprobatórios de que nessas ocasiões em que se manifestaram Platão, João Evangelista e René Descartes, tanto o Codificador quanto o médium estavam em algum estado de emancipação da alma. Não devem se esquecer que, juridicamente, o ônus da prova cabe a quem afirma.

Ao afirmar “*sem nenhum sinal exterior de mediunidade. **Não sou, pois, médium no sentido vulgar da palavra***” ⁽²⁰⁴⁾ Allan Kardec, na verdade, estava dizendo que não era médium ostensivo. Entretanto, caso se mantenha ele se manifestando como Platão, João Evangelista e René Descartes estaríamos diante de um médium sonâmbulo. Segundo a definição em *O Livro dos Médiuns*, capítulo “XIV – Médiuns”, item 172: “*O sonâmbulo*

age sob a influência do seu próprio Espírito". Nessas ocorrências ele entra em estado sonambúlico – situação que permite ao seu Espírito se emancipar –, mas é um fenômeno que todos os presentes perceberiam. Não encontramos nenhum relato nas obras da Codificação que permita concluir que Allan Kardec tenha sido tal tipo de médium, muito ao contrário conforme vimos no início.

Como fator complicador, tem-se que o Codificador era quem presidia as reuniões da SPEE, como já mencionamos. Nessa condição, era ele quem estabelecia diálogo com os Espíritos manifestantes, fato que o colocava em plena atividade intelectual, de tal forma que nem mesmo um breve cochilo poderia ocorrer sem que fosse percebido pelos presentes e sem que informassem a Allan Kardec.

E aproveitando, pediremos que, nos faça o favor de apontar onde na Codificação encontraremos algo que venha referendar a manifestação espontânea de um Espírito de pessoa viva alternando-se em vários de seus personagens anteriores.

Outro ponto que convém destacar é que, se fosse possível a um encarnado manifestar-se como uma de suas personalidades de vidas anteriores, seria necessária a sua evocação - o que não aconteceria em caso de manifestação espontânea. Além disso, seria indispensável que o indivíduo estivesse dormindo ou em estado de êxtase, pois apenas nessas condições a sua alma poderia emancipar-se do corpo para assumir esse personagem.

E quanto a uma nova reencarnação do Codificador, conforme ele previu e foi confirmado pelos Espíritos, não podemos deixar de considerar o que consta em **A Gênese**, capítulo “XVI - Teoria da presciência”, no item 14, onde temos a seguinte explicação:

O resultado final de um acontecimento pode, portanto, ser certo, por se achar nos desígnios de Deus; como, porém, quase sempre, os detalhes e o modo de execução se encontram subordinados às circunstâncias e ao livre-arbítrio dos homens, podem se eventuais os caminhos e os meios. Os Espíritos podem prevenir-nos

do conjunto, se convier que sejamos avisados; mas, **para determinarem lugar e data, seria preciso que conhecessem previamente a decisão que tomará este ou aquele indivíduo.** [...]. ⁽²⁰⁵⁾

Portanto, não há como precisar data para eventos futuros, especialmente quando esses envolvem inúmeros fatores conjunturais, incluindo, o livre-arbítrio de todos envolvidos.

Mas, então, o que os Espíritos superiores previram pode não acontecer? Retornemos à **A Gênese**, ainda mesmo capítulo, agora destacando o item 11:

Quanto ao futuro do Espiritismo, os Espíritos, como se sabe, **são unânimes em afirmar o triunfo próximo**, apesar dos entraves que se lhe opõem. **Essa previsão se lhes é fácil**, a princípio, porque sua propagação é obra pessoal deles; concorrendo ao movimento ou dirigindo-o, eles sabem, por consequência, o que devem fazer. [...] ⁽²⁰⁶⁾

Será que “o *trinfo próximo*” do Espiritismo passou e não vimos ou estará por acontecer? Se, em

algo tão importante quanto o futuro do Espiritismo, a previsão não aconteceu, por qual motivo a que fala sobre a volta de Allan Kardec tem obrigatoriamente que se realizar?

Em “Ditados Espontâneos”, da **Revista Espírita 1860**, mês de abril, foram publicados em “Conselhos”, duas mensagens assinadas por **Espírito de Verdade**, vejamos o teor da segunda delas:

A França leva o estandarte do progresso e deve guiar as outras nações: provam-no os acontecimentos passados e contemporâneos.

Fostes escolhidos para serdes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve iluminar a Terra, até então mergulhada nas trevas da ignorância e da mentira. **Mas se não estiverdes animados pelo amor do próximo e por um desinteresse sem limites;** se o desejo de conhecer e propagar a verdade, cujas vias deveis abrir à posteridade não for o único móvel a guiar os vossos trabalhos; [...]. ⁽²⁰⁷⁾

Pobre França, não foi capaz de segurar com

firmeza o “*estandarte*” para “*guiar as outras nações*”, uma vez que, em seu solo, pouco tempo depois do retorno do Codificador ao mundo espiritual, o Espiritismo praticamente se extinguiu.

O que estamos evidenciando é a incoerência dos que defendem que Allan Kardec teria que voltar “de qualquer jeito”, pois essa previsão foi, como vimos, referendada pelo Espírito de Verdade.

Muito bem, mas lhes perguntamos: Por que não exigem o cumprimento de tantas outras previsões como, por exemplo, alguma das que citamos, que constam na Codificação?

Da **Revista Espírita 1865**, mês de outubro, no artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”, a certa altura, disse Allan Kardec: “*Escutai, pois, **suas previsões**, que se sucedem sem interrupção, **há dez anos**, e se repetem sobre todos os pontos do globo*”. Vejamos o seguinte trecho das previsões citadas:

“[...] **o fim deste século não passará antes que a nova crença haja conquistado um lugar preponderante**

entre os povos civilizados, e do século próximo datará a era da regeneração.”
(²⁰⁸)

Hoje, a 06 de março de 2025, estamos distantes cerca de 125 anos passados de “o fim do século” e quanto a isso que foi previsto, absolutamente não ocorreu. E, sinceramente, não vemos isso com alguma chance de se realizar nem no fim do Século em curso, ou seja, Século XXI.

Vamos trazer duas obras com a opinião da pessoa que mais sabia de Codificação Espírita, que foi o jornalista José Herculano Pires:

1ª) Na obra **Curso Dinâmico de Espiritismo: o Grande Desconhecido** (1979), no capítulo “XVII – Ação Espírita na Transformação do Mundo”, temos a seguinte consideração do autor:

[...] A preguiça mental de ler e pensar, a pretensão de saber tudo por intuição, de receber dos guias a verdade feita, o brilhareco inútil e vaidoso dos tribunos, as mistificações aceitas de mão beijada como bênçãos divinas e assim por diante, **num rol infundável de tolices e burrices fizeram do movimento doutrinário um charco**

de credices que impediu a volta prevista de Kardec para continuar seu trabalho. Em compensação, surgiram os reformadores e adulteradores, as mistificações deslumbrantes e vazias e **até mesmo as séries ridículas de reencarnações do mestre** por contraditores incultos de suas mais valiosas afirmações doutrinárias. ⁽²⁰⁹⁾

2ª) Em **Vampirismo** (1980), Herculano Pires, objetivamente, disse:

[...] **Kardec voltou, não no corpo material** que os materialistas conhecem, **mas no corpo espiritual** da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da Ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...]. ⁽²¹⁰⁾

Temos aí, a opinião de um profundo conhecedor da obra de Allan Kardec e que, além disso, fora amigo de Chico Xavier, que, indiretamente, combate a ideia de ele ter sido a reencarnação do Codificador.

Desculpe-nos, caro leitor, se o teor desta frase soar um pouco forte, mas é a mais pura verdade:

“Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade. A outra é recusar-se a aceitar o que é verdade.” (SOREN KIERKENGGAARD)
(²¹¹)

Referências bibliográficas

- BACCELLI, C. A. **O Evangelho de Chico Xavier**. Votuporanga (SP): Didier, 2005.
- BARBOSA, E. **No Mundo de Chico Xavier**. Araras (SP): IDE, 1992.
- CÂMARA, A. A. **Do Além I**. Ebook Espírita. 2015.
- CÂMARA, A. A. **Do Além II**. Ebook Espírita. 2015.
- CÂMARA, A. A. **Do Além III**. Ebook Espírita. 2015.
- CÂMARA, A. A. **Do Além IV**. Ebook Espírita. 2015.
- CÂMARA, A. A. **Do Além V**. Ebook Espírita. 2015.
- COSTA E SILVA, L. **Nosso Amigo Chico Xavier**. Itapira (SP): Editora Alf, 1995.
- DELANNE, G. **A Alma é Imortal**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. **No Invisível**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- EDITORA ESPERANÇA E CARIDADE, **Eurípedes: O Médium de Jesus**. Sacramento (MG), 2001.
- FRANCO, D. P. **Estudos Espíritas**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. **No Limiar do Infinito**. Salvador: LEAL, 2001.
- GAMA, Z. **Diário dos Invisíveis**. São Paulo: O Pensamento, 1929.

- GOES, E. ***Prodígios da Biopsychnica Obtidos Com o Médium Mirabelli*** (PDF). São Paulo: Typographia Cupolo, 1937.
- GOIDANICH, S. P. ***O Legado de Allan Kardec***. São Paulo: USE e CCDPE-ECM, 2018.
- KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. (PDF) Rio de Janeiro: CELD, 2008.
- KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860***. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1862***. Sobradinho (DF): Edicel, 2014.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. (PDF) Brasília: FEB, 2004.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869** (PDF). Brasília: FEB, 2009.
- LORENZ, F. V. **Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor**. São Paulo: Pensamento, s/d.
- LOUREIRO, C. B. **As Mulheres Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
- LUNA, G. P. **Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento**. Uberaba (MG): LEEPP, 2007.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 4**. (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1988.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 5**. (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1988.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 7**. (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1989.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 10**. (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1987.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 11**. (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1987.

- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 12.** (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1987.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 16.** (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. 20.** (PDF) Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.
- MARCON, M. H. (org) **Os Expoentes da Codificação Espírita.** Curitiba: FEP, 2002.
- MIRANDA, H. C. **Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade - Vol. I.** Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1991.
- NOBRE, M. S. **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho.** São Paulo: Editora Jornalística Fé, 2014.
- NOVELINO, C. **Eurípedes - O Homem e a Missão.** Araras (SP): IDE, 1989.
- PIRES, J. H. **Curso Dinâmico de Espiritismo: o Grande Desconhecido.** Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1991.
- PIRES, J. H. **O Espírito e o Tempo.** São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. **Os Filósofos.** São Paulo: FEESP, 2000.
- PIRES, J. H. **Vampirismo.** São Paulo: Paideia, 1980.
- PELLÍCER, J. A. **Roma e o Evangelho.** Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- RANIERI, R. A. **Chico Xavier - O Santos de Nossos Dias.** Rio de Janeiro: Editora Eco, 4ª ed. s/d.

- RIZZINI, J. **Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraterno, 2004.
- ROHDEN, H. **Mahatma Gandhi: O Apóstolo da Não-violência**. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- SCHUBERT, S. C. **Testemunhos de Chico Xavier**. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Chico Xavier: Uma Alma Feminina**. Divinópolis (MG): Ethos, 2024.
- SILVEIRA, A. **Kardec Prossegue**. São Paulo: CEU, 1991.
- SOUTO MAIOR, M. **As Vidas de Chico Xavier**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
- UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Chico Xavier, Mandato de Amor**. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- XAVIER, F. C. **A Caminho da Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Cartas de Uma Morta**. São Paulo: Lake, 1981.
- XAVIER, F. C. **Cartas e Crônicas**. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. **Crônicas de Além-túmulo**. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- XAVIER, F. C. **Deus Conosco**. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2007.
- WORM, F. **A Ponte - Diálogos Com Chico Xavier**. São Paulo: Lake, 1996.

Periódicos:

REFORMADOR, ano 96, nº 1.794. Rio de Janeiro: FEB, setembro de 1978, arquivo PDF.

Internet:

ALVES, C. *Considerações sobre Allan Kardec – René Descartes*, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2763>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BEDUKA, *Mito da Caverna*, disponível em:
<https://beduka.com/blog/wp-content/uploads/2020/07/Significado-do-mito-da-caverna.jpg>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BEDUKA (Redação), *O que é o Mito da Caverna? Entenda o seu significado e aplicação atual*, disponível em:
<https://beduka.com/blog/materias/filosofia/o-que-e-mito-caverna/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CULTURAMIX, *Emancipação da alma*, disponível em:
<https://cultura.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/experiencias-pos-morte-3/Experi%C3%Aancias-p%C3%B3s-Morte-6.jpg>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DICIO, *Devaneio*, disponível em:
<https://www.dicio.com.br/devaneio/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

EM DEFESA DA FÉ, *Santo Afonso Maria de Ligório*, disponível em:
http://2.bp.blogspot.com/-9NB_3owBCLI/UBnvj3LAz-I/AAAAAAIXI/2RZjsbTfs08/s1600/Santo-Afonso-Maria-de-Lig%C3%B3rio.jpg. Acesso em: 19 ago. 2023.

- FEDERAÇÃO ESPÍRITA RORAIMENSE, *Allan Kardec* (foto), disponível em:
https://fer.org.br/wp-content/uploads/2020/08/allan_kardec-2.jpg. Acesso em: 15 ago. 2023.
- FERNANDES, C. *Biografia Manuel de Paiva*, disponível em:
<https://www.recantodasletras.com.br/biografias/3106488>. Acesso em: 10 out. 2023.
- FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Jorge Rizzini: divulgação e defesa de Kardec em várias frentes*, disponível em:
<https://www.fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/acervo-jorge-rizzini/101-vida-e-obra-jorge-rizzini/583-jorge-rizzini-divulga%C3%A7%C3%A3o-e-defesa-de-kardec-em-v%C3%A1rias-frentes.html>. Acesso em: 11 out. 2023.
- FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *No Limiar do Amanhã – Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971) – Entrevista Chico Xavier*, disponível em: <https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- KARDEC, A. *La Revue Spirite 1924, Paris: Société Anonyme, 1924*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1924/1829/3430575/1> Acesso em: 10 mai. 2022.
- JOÃO EVANGELISTA (Imagem), disponível em:
<https://cdn.mensagenscomamor.com/content/images/m000498365.jpg?v=1&w=600&h=816>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MEU DICIONÁRIO, Absorção, disponível em:
<https://www.meudicionario.org/absor%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MEU DICIONÁRIO, *Síncope*, disponível em:
<https://www.meudicionario.org/s%C3%Adncope>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MONTEIRO, G. *Conheça as 20 encarnações de Chico Xavier*, disponível em:
<https://www.wemystic.com.br/20-reencarnacoes-chico-xavier/>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOTA, A. *A ciência do magnetismo*, disponível em:
<http://espiritaespiritismoberg.blogspot.com.br/2015/05/a-ciencia-do-magnetismo.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

NAMU PORTAL, *Platão* (imagem), disponível em:
<https://www.awebic.com/wp-content/uploads/2021/06/Copia-de-AWEBIC-12-1-3.png>. Acesso em: 15 ago. 2023.

EMANUEL, N. *Allan Kardec é João Evangelista*, disponível em:
<http://vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2010>. Acesso em: 05 set. 2023.

PENSADOR, *Frase Carl Sagan*, disponível em:
https://cdn.pensador.com/img/frase/ca/rl/carl_sagan_na_o_e_possivel_convencer_um_crente_de_coisa_lk14p8r.jpg. Acesso em: 06 set. 2023.

PENSADOR, *Platão*, disponível em:
<https://www.pensador.com/frase/MjU1NzYwMg/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PORTAL DESPERTAR, *20 Reencarnações de Chico Xavier – cenas da Vida Eterna deste Espírito Médiu de Jesus*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PORTAL DESPERTAR, *Como explicar mensagens de João Evangelista/Platão se ambos são Kardec?*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kdhckGRw5C0>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SEJA ESPÍRITA, *Precursos do Espiritismo*, disponível em: http://www.sejaespirita.com.br/cursos-downloads/ped/P_ALESTRAS-GRUPO-04/ESPIRITISMO%E2%80%9393dos-Precursos-a-Kardec.pptx. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec: Mensagens e Diálogos (Revue Spirite e La Revu Spirite)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-mensagens-e-dialogos-revue-spirite-e-la-revue-spirite>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espirito-ebook>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce-ebook>. Acesso em: 23 jul. 2024.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/jan-huss-renasceu-como-d-h-l-rivail>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Evangelista e a Codificação Espírita*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/joao-evangelista-e-a-codificacao-espirita>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/joao-evangelista-reencarnou-se-como-allan-kardec>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Noite de São Bartolomeu, Chico Xavier estava lá*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/noite-de-sao-bartolomeu-chico-xavier-estava-la>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Filósofo Platão foi uma das reencarnações anteriores de Allan Kardec?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/o-filosofo-platao-foi-uma-das-reencarnacoes-de-allan-kardec>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SOREN KIERKEGAARD, *Duas maneiras de ser enganado...*, disponível em: https://cdn.pensador.com/img/frase/so/re/soren_kierkegaard_ha_duas_maneiras_de_ser_enganado_uma_l605zme.jpg. Acesso em: 28 ago. 2023.

WAHOOART, *René Descartes* (imagem), disponível em: [https://wahooart.com/Art.nsf/O/8XZAZ6\\$File/Sebastien-Bourdon-Presumed-Portrait-of-Rene-Descartes.JPG](https://wahooart.com/Art.nsf/O/8XZAZ6$File/Sebastien-Bourdon-Presumed-Portrait-of-Rene-Descartes.JPG). Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPÉDIA, *Benvenuto Cellini*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Benvenuto_Cellini. Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPÉDIA, *Bernard Palissy*, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Bernard_Palissy. Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPÉDIA, *Diógenes de Sinope*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%B3genes_de_Sinope. Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPÉDIA, *Louise Charly*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Louise_Lab%C3%A9. Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPÉDIA, *Mozart*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wolfgang_Amadeus_Mozart. Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPÉDIA, *São Luís*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs IX_de_Fran%C3%A7a). Acesso em: 15 ago. 2023.

Lista de livros, artigos e Ebooks com pesquisas de nossa autoria

a) Livros

Kardec & Chico: 2 Missionários. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2016. (físico)

Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. II. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2019. (digital)

Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. III. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2020. (digital)

Chico Xavier: Uma Alma Feminina. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2024.

b) Artigos:

A materialização de Allan Kardec e as de Chico Xavier, link: <https://paulosnetos.net/article/a-materializacao-de-allan-kardec-e-as-de-chico-xavier>

A missão de Chico Xavier foi complementar à de Allan Kardec?, link: <https://paulosnetos.net/article/a-missao-de-chico-xavier-foi-complementar-a-de-allan-kardec>

A Srta. Japhet não fugiu para a Espanha, e daí?, link: <https://paulosnetos.net/article/a-srta-japhet-nao-fugiu-para-a-espanha-e-dai>

A tese Chico Xavier foi Allan Kardec carece de base doutrinária, link: <https://paulosnetos.net/article/a-tese-chico-xavier-foi-allan-kardec-carece-de-base-doutrinaria>

As manifestações de Allan Kardec mencionadas por Léon Denis e Henri Sausse, link: <https://paulosnetos.net/article/as-manifestacoes-de-allan-kardec-mencionadas-por-leon-denis-e-henri-sausse>

Allan Kardec e Chico Xavier, a cada um sua missão, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-chico-xavier-a-cada-um-sua-missao>

Allan Kardec e as suas outras previsões, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-as-suas-outras-previsoes>

Allan Kardec nunca foi João Evangelista, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-nunca-foi-joao-evangelista>

Allan Kardec, o grande missionário, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-o-grande-missionario>

Allan Kardec poderia ter sido João Batista?, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-poderia-ter-sido-joao-batista>

Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-reencarnou-se-como-chico-xavier>

Allan Kardec, terás que voltar reencarnado noutro corpo, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-teras-que-voltar-reencarnado-noutro-corpo>

Bezerra de Menezes sim, Francisco de Assis e Chico Xavier não..., link:

<https://paulosnetos.net/article/bezerra-de-menezes-sim-francisco-de-assis-e-chico-xavier-nao>

Chico Xavier – será que se tem mesmo a pá de cal?, link:

<https://paulosnetos.net/article/chico-e-kardec-sera-que-se-tem-mesmo-a-pa-de-cal>

Chico Xavier – uma espanhola no Brasil, link:

<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-uma-espanhola-no-brasil>

Chico Xavier diz que não tem notícia sobre a reencarnação de Allan Kardec, link:

<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-diz-que-nao-tem-noticia-sobre-a-reencarnacao-de-allan-kardec>

Chico Xavier e Arnaldo Rocha, almas queridas, link:

<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-arnaldo-rocha-almas-queridas>

Chico Xavier e o seu retorno por Joanna de Ângelis, link:

<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-o-seu-retorno-por-joanna-de-angelis>

Chico Xavier e sua ligação com Kardec, link:

<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-sua-ligacao-com-kardec>

Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>

<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>

Chico Xavier não foi Allan Kardec, será que estamos diante de mais uma prova?, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-nao-foi-allan-kardec-sera-que-estamos-diante-de-mais-uma-prova>

Chico Xavier se reconheceu como sendo Allan Kardec, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-se-reconheceu-como-sendo-allan-kardec>

Chico Xavier teria rompido amizade com Arnaldo Rocha?, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-rompido-amizade-com-arnaldo-rocha>

Chico Xavier viveu na época da Revolução Francesa, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-viveu-na-epoca-da-revolucao-francesa>

Chico Xavier, na visão de Emmanuel, jamais foi Kardec, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-na-visao-de-emmanuel-jamais-foi-kardec>

Chico Xavier, você é uma planta muito fraca, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-voce-e-uma-planta-muito-fraca>

Depoimento de Chico Xavier confirma que Allan Kardec não reencarnou em 1910, link: <https://paulosnetos.net/article/depoimento-de-chico-xavier-confirma-que-allan-kardec-nao-reencarnou-em-1910>

Divaldo Franco, Chico Xavier farsante?, link: <https://paulosnetos.net/article/divaldo-franco-chico-xavier-farsante>

Elias, João Batista e Kardec poderiam ser considerados o mesmo espírito?, link:

<https://paulosnetos.net/article/elias-joao-batista-e-kardec-poderiam-ser-considerados-o-mesmo-espírito>

Emmanuel confirma que Allan Kardec não foi João Evangelista, link:

<https://paulosnetos.net/article/emmanuel-confirma-que-allan-kardec-nao-foi-joao-evangelista>

Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?, O, link:

<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-e-joao-batista-ou-jesus-o>

Espírito de Verdade seria, por acaso, o profeta João Batista?, O, link:

<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-seria-por-acaso-o-profeta-joao-batista-o>

Espíritos amigos de Chico Xavier e suas confissões póstumas, link:

<https://paulosnetos.net/article/espíritos-amigos-de-chico-xavier-e-suas-confissoes-postumas>

Eurípedes Barsanulfo o candidato mais forte que Chico Xavier para ser Allan Kardec reencarnado, link:

<https://paulosnetos.net/article/euripedes-barsanulfo-o-candidato-mais-forte-que-chico-xavier-para-ser-allan-kardec-reencarnado>

Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?, link: <https://paulosnetos.net/article/herminio-de-miranda-teria-insinuado-que-chico-foi-kardec>

Jesus em papo reto com João Evangelista, link:

<https://paulosnetos.net/article/jesus-em-papo-reto-com-joao-evangelista>

João Evangelista e a Codificação Espírita, link:

<https://paulosnetos.net/article/joao-evangelista-e-a-codificacao-espirita>

João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?, link:

<https://paulosnetos.net/article/joao-evangelista-reencarnou-se-como-allan-kardec>

Jorge Rizzini fala de Chico Xavier, link:

<https://paulosnetos.net/article/jorge-rizzini-fala-de-chico-xavier>

Mensagens quando do lançamento do livro Chico, Diálogos e Recordações..., link:

<https://paulosnetos.net/article/mensagens-quando-do-lancamento-do-livro-chico-dialogos-e-recordacoes>

Nas mensagens de Inês de Castro, psicografadas por Chico Xavier, tem o que dizem ter?, link:

<https://paulosnetos.net/article/nas-mensagens-de-ines-de-castro-psicografadas-por-chico-xavier-tem-o-que-dizem-ter>

Noite de São Bartolomeu, Chico Xavier estava lá, link:

<https://paulosnetos.net/article/noite-de-sao-bartolomeu-chico-xavier-estava-la>

O dia em que Chico Xavier entregou a rapadura, link:

<https://paulosnetos.net/article/o-dia-em-que-chico-xavier-entregou-a-rapadura>

O filósofo Platão foi uma das reencarnações de Allan Kardec?, link:

<https://paulosnetos.net/article/o-filosofo-platao-foi-uma-das-reencarnacoes-de-allan-kardec>

O mito da reencarnação de Kardec como Chico Xavier,

link: <https://paulosnetos.net/article/o-mito-da-reencarnacao-de-kardec-como-chico-xavier>

Psicografias de amigo de confiança de Chico Xavier confirmam que ele não foi Kardec, link:
<https://paulosnetos.net/article/psicografias-de-amigo-de-confianca-de-chico-xavier-confirmam-que-ele-nao-foi-kardec>

Se Kardec reencarnou, há um candidato mais forte do que Chico Xavier, link: <https://paulosnetos.net/article/se-kardec-reencarnou-ha-um-candidato-mais-forte-do-que-chico-xavier>

Será mesmo que as declarações de d. Nena Galves desmentem a Paulo Neto?, link:
<https://paulosnetos.net/article/sera-mesmo-que-as-declaracoes-de-d-nena-galves-desmentem-a-paulo-neto>

Só por equívoco Chico Xavier foi Allan Kardec, link:
<https://paulosnetos.net/article/so-por-equivoco-chico-xavier-foi-allan-kardec>

Supostas reencarnações de Chico Xavier, link:
<https://paulosnetos.net/article/supostas-reencarnacoes-de-chico-xavier>

c) Ebooks:

A ação do benfeitor de Chico Xavier era igual a técnica usada por espírito obsessor, link:
<https://paulosnetos.net/article/a-acao-do-benfeitor-de-chico-xavier-era-igual-a-tecnica-usada-por-espirito-obsessor-ebook>

Allan Kardec e a previsão de sua volta, link:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-previsao-de-sua-volta-ebook>

Allan Kardec e suas manifestações póstumas, link:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>

Allan Kardec e suas reencarnações, link:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-reencarnacoes>

Allan Kardec foi Platão, João Evangelista e René Descartes?, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-foi-platao-joao-evangelista-e-rene-descartes-ebook>

Aos espíritos caçadores de reencarnações, link:
<https://paulosnetos.net/article/aos-espíritas-cacadores-de-reencarnacoes-ebook>

Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espírito-ebook>

Chico Xavier e suas vidas passadas, link:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-suas-vidas-passadas-ebook>

Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?, link:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet-ebook>

Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?, link:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce-ebook>

João Batista e a Codificação Espírita, link:
<https://paulosnetos.net/article/joao-batista-e-a-codificacao-espírita-ebook>

Manifestações de Espírito de pessoa viva (Em que condições elas ocorrem), link:
<https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>

Quem era o discípulo amado citado por João?, link:
<https://paulosnetos.net/article/quem-era-o-discipulo-amado-citado-em-joao-ebook>

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina* e 9) *Perispírito: Provas Científicas de Ser o Molde do Corpo Físico*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2)

Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso*; 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?*; 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta*; 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?*; 11) *A Mulher na Bíblia*; 12) *Todos Nós Somos Médiuns?*; 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*; 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*; 15) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?*; 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves*; 18) *Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?*; 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo*; 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?*; 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida*; 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma*; 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*; 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*; 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas*; 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita*; 32) *Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou*; 33) *A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita* e 34) *Se Não Consta na Codificação, Não Existe*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 PORTAL DESPERTAR, 20 REENCARNAÇÕES de CHICO XAVIER – cenas da Vida Eterna deste Espírito Médium de Jesus, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>

- 2 Embora o ano de 1369, nas obras que pesquisamos, a data de nascimento de Jan Huss não é conhecida com certeza. No site **Conhecimento Científico** temos entre 1369 e 1371 (CONHECIMENTO CIENTÍFICO, Jan Huss, quem foi? Biografia, impacto social e Reforma Protestante, disponível em:
<https://conhecimentocientifico.r7.com/jan-huss-reforma-protestante/>), no **Mundo Educação** temos 1369 ou 1371 (MUNDO EDUCAÇÃO, Jan Huss e os primórdios da Reforma, disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma.htm>), na **Encyclopaedia Britannica** lemos c. 1370 (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, Jan Hus, disponível em:
<https://www.britannica.com/biography/Jan-Hus>), em **Sepoangol World Ministries** consta 1373 (SEPOANGOL WORD MINISTRIES, João Huss, disponível em:
<https://www.sepoangol.org/huss.htm>) Na **Wikipédia-Francês**: entre 1369 a 1372 (WIKIPÉDIA, Jan Hus, disponível em:
https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus); **Wikipedia-Inglês**, cerca de 1372 (WIKIPÉDIA, Jan Hus, disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus) e na **Wikipédia-Português** registra-se: “*Jan Hus nasceu em Husinec (75 km a sul-sudoeste de Praga) em data incerta. Alguns apontam para 1369 (Kuhns, Oscar (1907). John Huss: The Witness. Cincinnati: Jennings and Graham, p. 40) ou 1373 (Gillett, E. H. (1863). The Life and Times of John Huss; or, The Bohemian Reformation of the Fifteenth Century. 1. Boston: Gould and Lincoln, p. 43.). Pesquisas contemporâneas indicam o período entre 1373 e 1375. (Lützow, Franz (1909). The Life & Times of Master John Hus. New York: E. P. Dutton & Co, p. 64) [...]. Uma pesquisa recente sugeriu uma data exata de nascimento: 1 de julho de 1372. (Christoph, Rainer (27 de junho de 2015).*

‘Wahrheit mit dem Leben bezahlt’ (em alemão). Oberpfalznetz. Arquivado do original em 30 de junho de 2015) [...]” (WIKIPÉDIA, Jan Hus, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus#cite_note-8) Na verdade, a indicação em Franz Lützow do “período entre 1373 e 1375”, é dele mesmo e não de pesquisadores contemporâneos, e além disso o ano de publicação de sua obra é 1909, é bom lembrar.

- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 342.
- 4 MOTA, *A ciência do magnetismo*, disponível em: <http://espiritaespiritismoberg.blogspot.com.br/2015/05/a-ciencia-do-magnetismo.html>
- 5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 202.
- 6 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 35.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 66.
- 8 As notas 17, 18 e 19, constantes da transcrição não acrescentam nada significativo a nossa pesquisa e por serem extensas optamos em não as transcrever. Os interessados podem recorrer diretamente na fonte.
- 9 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 294-295.
- 10 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade – Vol. I*, p. 164-165.
- 11 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 30.
- 12 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 295-296.
- 13 NAMU PORTAL, Platão (Imagem), disponível em: <https://namu.com.br/portal/wp-content/uploads/2019/10/plat%C3%A3o.png>
- 14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 437.
- 15 KARDEC, *Revista Espírita* 1859, p. 358.
- 16 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 39.
- 17 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 68.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 82.

- 19 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 20 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 95.
- 21 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 193-194.
- 22 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 122-126.
- 23 MARCON, *Os Expoentes da Codificação*, toda obra.
- 24 FRANCO, *No Limiar do Infinito*, p. 16-21.
- 25 BEDUKA, *Mito da Caverna*, disponível em:
<https://beduka.com/blog/wp-content/uploads/2020/07/Significado-do-mito-da-caverna.jpg>
- 26 BEDUKA (Redação), *O que é o Mito da Caverna? Entenda o seu significado e aplicação atual*, disponível em: <https://beduka.com/blog/materias/filosofia/o-que-e-mito-caverna/>
- 27 PENSADOR, *Platão*, disponível em:
<https://www.pensador.com/frase/MjU1NzYwMg/>
- 28 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 49.
- 29 No texto original consta João Batista, no entanto, posteriormente Allan Kardec publica uma **Errata**, na qual o nome é corrigido para João Evangelista.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 332.
- 31 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 5.
- 32 KARDEC, *A Gênese*, p. 292-293.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 224-225.
- 34 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 124-125.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 128.
- 36 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 360-361.

- 37 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 362-363.
- 38 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 53-54.
- 39 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 92-a, p. 87; q. 137, p. 105; q. 140, q. 106; e q. 203, p. 132.
- 40 EMANUEL, *Allan Kardec é João Evangelista*, disponível em: <http://vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2010>
- 41 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 397, p. 205.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 227-228.
- 43 XAVIER, *Deus Conosco*, p. 110.
- 44 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 386.
- 45 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade: quem seria ele?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 46 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 11 e 15.
- 47 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 159-160.
- 48 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 198-199.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, FEB, p. 145-146.
- 50 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espírito-ebook>
- 51 GOES, *Prodígios da Biopsychoica Obtidos Com o Médiu Mirabelli*, p. 72-73.
- 52 Nota da transcrição: BACCELLI, C. A. *Chico Xavier – mediunidade e coração*. São Paulo: Instituto Divulgação Editora André Luiz, 1985, p. 123.
- 53 NOBRE, *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 386-387.
- 54 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 93, p. 87; q. 137, p. 105; q. 140, q. 106; e q. 203, p. 132.

- 55 RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade*, p. 141-142.
- 56 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Jorge Rizzini: divulgação e defesa de Kardec em várias frentes*, disponível em:
<https://www.fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/acervo-jorge-rizzini/101-vida-e-obra-jorge-rizzini/583-jorge-rizzini-divulga%C3%A7%C3%A3o-e-defesa-de-kardec-em-v%C3%A1rias-frentes.html>
- 57 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 70.
- 58 “Em fevereiro do ano 2000, Chico foi eleito o **Mineiro do século XX** em votação que mobilizou a população de todo o estado de Minas Gerais e o consagrou, mais uma vez, como fenômeno popular. [...]” (SOUTO MAIOR, *As Vidas de Chico Xavier*, p. 20)
- 59 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 57.
- 60 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 82.
- 61 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 83.
- 62 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 137, p. 105.
- 63 SILVA NETO SOBRINHO, *Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/jan-huss-renasceu-como-d-h-l-rivail>
- 64 Nenhum dos biógrafos de Allan Kardec traz essa informação. Em relação ao Jornal *L’Univers* sempre o vimos rebatendo artigos nele publicado. Redator mesmo foi da *Revista Espírita*, como todos sabemos.
- 65 LORENZ, *Chamas do Ódio, e a Luz do Puro Amor*, p. 180.
- 66 REFORMADOR N° 1794, *Lembrando Allan Kardec*, mensagem ditada por Humberto de Campos, p. 293.
- 67 PULGLISE, e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p.108.

- 68 VINHA DE LUZ, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>
- 69 VINHA DE LUZ, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2728>, vídeo não consta mais no endereço indicado.
- 70 VINHA DE LUZ, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2763>
- 71 PORTAL DESPERTAR, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GY-JDWgni9w>
- 72 PORTAL DESPERTAR, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>
- 73 VINHA DE LUZ, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=4160>
- 74 ALVES, *Considerações sobre Allan Kardec – René Descartes*, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2763>
- 75 PORTAL DESPERTAR, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>
- 76 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 120-121.
- 77 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 146-148.
- 78 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 147.
- 79 SEJA ESPÍRITA, *Precursosores do Espiritismo*, disponível em:
<http://www.sejaespirita.com.br/cursos-downloads/ped/P-ALESTRAS-GRUPO-04/ESPIRITISMO%E2%80%9393dos-Precursosores-a-Kardec.pptx>
- 80 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 81 FEDERAÇÃO ESPÍRITA RORAIMENSE, disponível em:
https://fer.org.br/wp-content/uploads/2020/08/allan_kardec-2.jpg

- 82 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 123.
- 83 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.
- 84 N.T.: Pequeno engano do cronista, pois que o corpo foi sepultado primeiramente no Cemitério de Montmartre. A trasladação dos despojos para o dólmen do Père-Lechaise fez-se um ano depois. (Nota da Editora – FEB).
- 85 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 125-129.
- 86 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.
- 87 PIRES, *Vampirismo*, p. 94-95.
- 88 WIKIPÉDIA: Luís IX (1214-1270), mais conhecido como São Luís, foi o Rei da França de 1226 até sua morte e um santo da Igreja Católica, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_IX_de_Fran%C3%A7a
- 89 WIKIPÉDIA: Bernard Palissy (1510-1589), oleiro francês, engenheiro hidráulico e artesão, disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Bernard_Palissy)
- 90 WIKIPÉDIA: Mozart (Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), compositor austríaco, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Wolfgang_Amadeus_Mozart
- 91 WIKIPÉDIA: Louise Labé (1524-1566) nascida Louise Charly dita La Belle Cordière (A Bela Cordoeira), uma poetisa francesa. (WIKIPÉDIA, *Louise Charly*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Louise_Lab%C3%A9
- 92 WIKIPÉDIA: Diógenes de Sinope (404 ou 412 a.C.-c. 323 a.C.), também conhecido como Diógenes, o Cínico, foi um filósofo da Grécia Antiga, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%B3genes_de_Sinope
- 93 WIKIPÉDIA: Benvenuto Cellini (1500-1571), artista da Renascença, escultor, ourives e escritor italiano, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Benvenuto_Cellini
- 94 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, FEB, p. 372-374.

- 95 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, FEB, p. 374-375.
- 96 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, FEB, p. 372.
- 97 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 64.
- 98 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 115.
- 99 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 334-335.
- 100 KARDEC, *A Gênese*, p. 241.
- 101 PORTAL DESPERTAR, *Como explicar mensagens de João Evangelista/Platão se ambos são Kardec?*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kdhckGRw5C0>
- 102 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 103 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 191.
- 104 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 19.
- 105 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 307.
- 106 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro segundo, cap. I – Espíritos, q. 92-a, p. 87.
- 107 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 85.
- 108 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 109 Zalmir Zimmermann informa: “William Walker ATKINSON criou a palavra telementação, para indicar a influência psíquica a distância.” (ZIMMERMANN, *Teoria da Mediunidade*, p. 105)
- 110 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 57-58.

- 111 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 243.
- 112 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 276-277.
- 113 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 288.
- 114 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 304.
- 115 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 116 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 89-a, p. 86.
- 117 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 137, p. 105.
- 118 KARDEC, *O que é o Espiritismo*, p. 113.
- 119 CULTURAMIX, *Emancipação da alma*, disponível em:
<https://cultura.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/experiencias-pos-morte-3/Experi%C3%AAncias-p%C3%B3s-Morte-6.jpg>
- 120 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 138.
- 121 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 201.
- 122 MEU DICIONÁRIO, *Síncope*, disponível em:
<https://www.meudicionario.org/s%C3%ADncope>
- 123 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 338.
- 124 MEU DICIONÁRIO, *Absorção*, disponível em:
<https://www.meudicionario.org/absor%C3%A7%C3%A3o>
- 125 DICIO, *Devaneio*, disponível em:
<https://www.dicio.com.br/devaneio/>
- 126 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 226.
- 127 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 318.
- 128 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 314-315.
- 129 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 206-207.

- 130 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114.
- 131 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 131.
- 132 Nota da transcrição: J. Ribet - “La Mystique Divine”, tomo II.
- 133 DENIS, *No Invisível*, p. 147.
- 134 EM DEFESA DA FÉ, *Santo Afonso Maria de Ligório*, disponível em:
http://2.bp.blogspot.com/-9NB_3owBCLI/UBnvj3LAz-I/AAAAAIXI/2RZjsbTfs08/s1600/Santo-Afonso-Maria-de-Lig%C3%B3rio.jpg
- 135 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 118-119.
- 136 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 57-58.
- 137 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 58.
- 138 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 89-91.
- 139 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 227-228.
- 140 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 204.
- 141 SILVA NETO SOBRINHO, *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/joao-evangelista-reencarnou-se-como-allan-kardec>
- 142 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 124-125, 161-212 e 240.
- 143 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 158-159 e 221-229.
- 144 Em 28ª, temos oito assinaturas, são, portanto, várias mensagens distribuídas nos seguintes itens: 1ª) I a VIII, 2ª) IX, 3ª) X a XIV, 4ª) XV e XVI, 5ª) XVII, 6ª) XVIII e XIX, 7ª) XX e XXI, 8ª) XXII e XIII.
- 145 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 159.
- 146 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 220.
- 147 NOVELINO, *Eurípedes – O Homem e a Missão*, p. 81.
- 148 NOVELINO, *Eurípedes – O Homem e a Missão*, p. 98-99 e 126.

- 149 EEC, *Eurípedes – O Médiun de Jesus*, p. 38.
- 150 EEC, *Eurípedes – O Médiun de Jesus*, p. 50-51.
- 151 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento*, p. 232.
- 152 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento*, p. 262.
- 153 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce-ebook>
- 154 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *No Limiar do Amanhã – Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971) – Entrevista Chico Xavier*, disponível em: <https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>.
- 155 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*. p. 116.
- 156 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 133.
- 157 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e suas manifestações póstumas*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>
- 158 GAMA. *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.
- 159 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec: Mensagens e Diálogos (Revue Spirite e La Revu Spirite)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-mensagens-e-dialogos-revue-spirite-e-la-revue-spirite>
- 160 LOUREIRO, *As Mulheres Médiuns*, p. 438.
- 161 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>.
- 162 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 397.
- 163 MAIA, *Filosofia Espírita – Vol. 4*, p. 16.

- 164 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 5, p. 45
- 165 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 7, p. 60.
- 166 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 7, p. 84.
- 167 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 7, p. 92.
- 168 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 10, p. 101.
- 169 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 11, p. 26.
- 170 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 12, p. 32.
- 171 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 20, p. 97-98.
- 172 MAIA, *Filosofia Espírita* – Vol. 16, p. 48.
- 173 XAVIER, *Crônicas de além-túmulo*, p. 126-129.
- 174 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 397.
- 175 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 266.
- 176 FERNANDES, *Biografia Manuel de Paiva*, disponível em:
<https://www.recantodasletras.com.br/biografias/3106488>
- 177 SILVA NETO SOBRINHO, *Noite de São Bartolomeu, Chico Xavier estava lá*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/noite-de-sao-bartolomeu-chico-xavier-estava-la>
- 178 MONTEIRO, *Conheça as 20 encarnações de Chico Xavier*, disponível em:
<https://www.wemystic.com.br/20-reencarnacoes-chico-xavier/>
- 179 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 130.
- 180 COSTA E SILVA, *Nosso amigo Chico Xavier*, p. 14-15.
- 181 BARBOSA, *No Mundo de Chico Xavier*, p. 69.
- 182 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.
- 183 XAVIER, *Cartas de Uma morta*, p. 66.
- 184 BARBOSA, *No Mundo de Chico Xavier*, p. 32.
- 185 WORM, *A Ponte – Diálogos Com Chico Xavier*, p. 24.

- 186 GOIDANICH, *O Legado de Allan Kardec*, p. 123.
- 187 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 308.
- 188 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 189 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 190 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 191 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 308.
- 192 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 259-260,
- 193 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 237.
- 194 RANIERI, *Chico Xavier – O Santo dos Nossos Dias*, p. 116-117.
- 195 ROHDEN, *Mahatma Gandhi: O Apóstolo da Não-violência*, p. 155.
- 196 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?*, link:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce-ebook>
- 197 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*, à venda em:
<https://www.ethoseditora.com.br/book/details/chico-xavier-uma-alma-feminina>
- 198 PENSADOR, *Frase Carl Sagan*, disponível em:
https://cdn.pensador.com/img/frase/ca/rl/carl_sagan_na_o_e_possivel_convencer_um_crente_de_coisa_lk14p8r.jpg
- 199 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 300.
- 200 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 339-341.
- 201 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 341.
- 202 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 203 EEC, *Eurípedes: O Médium de Jesus*, p. 171-174.

- 204 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 340.
- 205 KARDEC, *A Gênese*, p. 311.
- 206 KARDEC, *A Gênese*, p. 361.
- 207 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 139.
- 208 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 311.
- 209 PIRES, *Curso Dinâmico do Espiritismo: o Grande Desconhecido*, p. 123.
- 210 PIRES, *Vampirismo*, p. 94-95.
- 211 SOREN KIERKEGAARD, *Duas maneiras de ser enganado...*, disponível em:
https://cdn.pensador.com/img/frase/so/re/soren_kierkegaard_ha_duas_maneiras_de_ser_enganado_uma_l605zme.jpg